

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

16º AGRONEGÓCIOS
COPERCANA
As melhores oportunidades sempre!



VAI TER AGRONEGÓCIOS COPERCANA!

Fundamental para os cooperados, feira será digital sem perder sua essencialidade



Entrevista
Francisco César Ureña:
O não paradoxo entre tradição e futuro



Destaque
Em 2019, Embrapa devolveu R\$ 12,00 por real investido para o agro nacional



Artigo Técnico
Amendoim:
exportações em alta frente às expectativas construídas pela pandemia

Tiragem auditada por



Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.



Ontem,
hoje e
sempre!

Focada no desenvolvimento econômico, social e ambiental.

COPERCANA



sustentável
pensando no futuro



Editorial

A IMPORTÂNCIA DO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia do coronavírus tem trazido novas formas de comunicação, principalmente para o agronegócio, e a tecnologia digital tem ocupado boa parte do sistema atual. O uso de canais digitais neste período de isolamento social, até por quem não estava familiarizado com a tecnologia, tem se mostrado que esse pode ser um caminho sem volta.

Como a evolução sempre foi um marco da Copercana, esse momento não seria diferente. Devido às circunstâncias geradas pelo Covid-19, a cooperativa preparou a 16ª edição do Agronegócios Copercana em um formato totalmente digital. A proposta é trazer para a feira virtual todas as opções, vantagens e funcionalidades da feira de agronegócio, de modo que as empresas possam oferecer seus produtos e serviços, e os produtores consigam encontrar boas opções de negócios, permitindo que mais pessoas participem mesmo que a distância.

A 1ª feira digital da história da cooperativa será aos moldes tradicionais de venda,

porém sem a participação física do público e das empresas, mas com a inovação das lives, onde as palestras ocorrerão normalmente com renomadas empresas do setor que irão falar de inovação e produtos. A possibilidade da participação de produtores de todo o país será uma oportunidade para o aumento do volume de negociações mesmo em tempos de isolamento.

Nesta edição você ainda vai saber como a Embrapa celebrou os seus 47 anos. A reportagem mostra os investimentos, as inovações e os lançamentos dos novos projetos da estatal. Vai ver também como a Fapesp e São Martinho estão trabalhando na criação do centro de pesquisa para controle biológico de pragas da cana-de-açúcar.

Na editoria Entrevista, os repórteres da Canavieiros conversaram com três importantes personalidades do setor, o diretor presidente-executivo da Copercana, Francisco César Urenha, que fala sobre a cooperativa e a feira Agronegócios Copercana, que continua a todo

o vapor este ano, mesmo com o novo formato digital. Já o consultor do IAC, Rubens Leite do Canto Braga Junior, destaca as mudanças observadas, técnicas de plantio, entraves para a escolha de variedades e outras questões. E o presidente da Siamig, Mário Campos, pontua a situação do setor sucroenergético em Minas Gerais e no mundo e como a Siamig tem se posicionado perante as conjunturas em que o etanol, açúcar e biocombustíveis se encontram.

As Previsões Climáticas para os próximos meses bem como as últimas análises sobre o agronegócio e o setor sucroenergético na coluna "Manoel Ortolan" trazem informações importantíssimas. Nos Assuntos Legais, os incêndios em áreas canavieiros – diretrizes a serem adotadas pelos produtores são abordados pelos advogados da Canaeste Juliano Bortoloti e Diego Henrique Rossaneis.

Enquanto a feira não chega, fique por dentro de tudo o que acontece no setor através das nossas páginas.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL:
Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Oscar Bisson

EDITORAS:
Carla Rossini - MTb 39.788
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA:
Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:
Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:
Rodrigo Moisés
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008
rodrigomoises@copercana.com.br

IMPRESSÃO:
São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
21.900

ISSN:
1982-1530

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:
A/C Revista Canavieiros - Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

www.revistacanaieiros.com.br



Edição anterior
Ano XIII - Abril - Nº 166

SUMÁRIO

24

A SERVIÇO DA QUALIDADE E DOS BONS RESULTADOS NO CAMPO

Há mais de 40 anos, o Laboratório de Solos da Copercana trabalha ao lado do produtor rural com ênfase nas melhorias constantes do solo

50

INCÊNDIOS EM ÁREAS CANAVIEIRAS – DIRETRIZES A SEREM ADOTADAS PELOS PRODUTORES

Como sabido e legislado há tempos, para que se impute responsabilidade ambiental em âmbito administrativo a alguém por eventual dano, no caso incêndio rural, necessário se faz a prova cabal da existência do nexo de causalidade entre sua conduta e o dano, conduta esta omissiva ou comissiva.

74

UMA VISÃO REALISTA DE TODA A CADEIA DO SETOR SUCROENERGÉTICO

Com exposições concisas e objetivas em encontro virtual, especialistas da cadeia produtiva sucroenergética elucidaram os desafios e tendências do setor diante da crise

E MAIS:

82

CHUVAS DE ABRIL DE 2020 & PREVISÕES DE JUNHO ATÉ AGOSTO

A média das chuvas de abril 2020 (26 mm) ficou 35% abaixo das médias das normais climáticas do mês (74 mm) e quase 20% das chuvas de abril de 2019 (135 mm),

94

“PREPARO DO SOLO: A OPERAÇÃO FUNDAMENTAL QUE ANTECEDE SEU PLANTIO”

Vamos conhecer?



O NÃO PARADOXO ENTRE TRADIÇÃO E FUTURO

Marino Guerra

Francisco César Urenha

Diretor presidente executivo da Copercana



Num mundo onde tudo é polarizado, seria impossível evitar o rompimento entre o pensamento mais tradicional e os que enxergam as coisas de modo mais futurista.

A entrevista realizada com o presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, deixa evidente um dos motivos que faz a cooperativa ser próspera até em momentos de recessão, conseguir manter uma gestão séria não fechando seus olhos para o novo.

Nela o também produtor de cana-de-açúcar deixa claro esse traço na personalidade da organização quando diz sobre a política “pés no chão” que norteiam a administração de recursos e as tendências extremamente progressistas como a implementação do SAP e a busca por certificação envolvendo suas ações ligadas à sustentabilidade.

Nesse sentido, o presidente explicou um pouco de como funciona a engrenagem da cooperativa formada por diversos negócios, os quais além de buscar sua rentabilidade natural também têm um motivo de existir como uma peça importante para o todo girar.

E como o assunto é a mistura do tradicional com o moderno, não poderia faltar sua visão sobre a 16ª edição do Agronegócios Copercana, que em decorrência da “coronacrise”, ocorre pela primeira vez no formato digital.

Revista Canavieiros: A safra 2020/2021, ao contrário do que todas as tendências apontavam, ganhou traços dramáticos com a chegada do novo coronavírus ao Brasil e, assim, “caiu um balde de água gelada na cabeça do produtor” acabando com sua animação de que este seria o ano da retomada. O produtor tem motivos para manter sua empolgação? Qual cenário você prospecta num médio e longo prazo?

Francisco César Urenha: Foi um ano de surpresas. O setor sucroenergético vinha com a tendência de retomada, o mercado estava otimista com relação ao preço de açúcar e uma demanda crescente em relação ao etanol. A safra 2020/2021 era para ser uma safra de alento, comparada as últimas safras. O preço do etanol foi impactado a priori pela crise do petróleo (Arábia e Rússia), seguido a isso a queda na

demanda por combustíveis (consequência do isolamento em relação a pandemia pelo novo coronavírus).

Em momento de incertezas como este, não um, mas dois fatores que impactam diretamente a nossa atividade, é natural que o instinto de sobrevivência entre em ação. As decisões mais ponderadas, dentro de um planejamento financeiro responsável e conservador faz mais sentido. Será muito difícil vermos decisões audaciosas, não só na produção de cana, mas em todas as atividades econômicas do mundo durante esse período. O produtor que estiver estruturado, continuará investindo no canavial da forma que sempre fez. A recuperação econômica pós-pandemia poderá ser satisfatória, logo os preços deverão acompanhar, o mercado já sinaliza algo nesse sentido.

Revista Canavieiros: E o produtor com problemas de caixa?

Urenha: Talvez tenha alguns casos pontuais. As cooperativas, sejam as agropecuárias bem como as de crédito, poderão ser suporte importante nesse momento. Toda crise vem com uma data para terminar, uma solução e um aprendizado. Nunca ficou tão claro a importância da economia colaborativa e a cooperação entre os agentes da cadeia para se fazer mais com menos. Se a primeira questão é financeira, adequar fluxo de caixa, prazo e etc., outro desafio é encontrar insumos necessários, já que atualmente a produção está reduzida. E nesse sentido a Copercana estará como sempre, envolvida para entregar a melhor solução para o cooperado.

Revista Canavieiros: Sobre a questão de abastecimento, a Copercana conseguiu manter por um bom período o valor de seus insumos fixados num dólar pré-pandemia e, recentemente, anuncia que vai executar a edição deste ano do Agronegócios Copercana, que já é um evento consagrado pela oferta de produtos a preço e prazo

diferenciados. Qual é a estratégia da cooperativa para conseguir atender de maneira tão eficaz?

Urenha: A estratégia é trabalhar com os “pés no chão”, aliado a investimentos necessários com o foco de desenvolver e potencializar o resultado de nossa atividade, como a ampliação da capacidade de armazenamento, ajustes em nossas filiais, bem como a inauguração de novos centros de distribuição. Embora não sejamos imunes a crise, aliás ninguém é, essas ações nos dão anticorpos para superarmos as eventuais dificuldades que inevitavelmente aparecem no mercado.

Em relação a preço e prazo, o esforço como disse é trabalhar para a melhor solução, e uma solução que seja atrativa. Mesmo com cenário econômico atual, câmbio em tendência de alta aliado a escassez de recurso na praça, torna o desafio de trazer uma estratégia cooperativa entre os agentes da cadeia, unir os pontos, aliar com os parceiros e fornecedores para entregar a melhor solução para os nossos cooperados.

Revista Canavieiros: Podemos afirmar que capacidade de estocagem aliada a uma administração correta é a chave para o sucesso?

Urenha: Esse é só o começo de uma complexa estrutura multidisciplinar para formar uma engrenagem que realmente funciona. Entregar tecnologia para o produtor de cana é o nosso negócio principal, foi para isso que a cooperativa nasceu há 57 anos.

Com o desenvolvimento econômico da atividade, outros núcleos de negócios extremamente eficientes foram criados, o Projeto Amendoim, por exemplo, é um deles, e se destaca nos mercados mais exigentes em termos de qualidade de produto no mundo. Temos o recebimento e comercialização de soja e milho, estamos crescendo ano a ano.

As operações de varejo (supermercados, ferragens, magazines, postos e automotivos) evoluem de maneira a trazer

fluxo de caixa, para gerar prazo aos cooperados ou oportunidades de compra de insumos a preços diferenciados.

Sem contar negócios como corretora de seguros, a distribuidora de combustíveis, entre outros, cada qual com sua razão estratégica para existir.

Revista Canavieiros: E para manter essa dinâmica funcionando é que foi decidido pelo investimento num sistema de gestão tão robusto como o SAP?

Urenha: O investimento em relação à implantação do SAP na Copercana é sustentado por três pilares. O primeiro é o intercâmbio de processos como é feito em grandes corporações. O segundo é a velocidade com que produz relatórios estratégicos para a melhor tomada de decisão.

O terceiro e principal é a credibilidade que ele entrega a quem se relaciona com a cooperativa. Vivemos num mundo corporativo onde se consegue bons negócios pautados em informações confiáveis e de qualidade. O SAP é a referência nesse sentido. Todos ganharão com isso, inclusive o cooperado com a possibilidade de agilizar processos que poderão ser feitos de forma digital, do próprio smartphone.

Revista Canavieiros: Tempo e mobilidade são assuntos que ficaram em evidência depois da chegada da “coronacrise”. O senhor acredita numa mudança na forma de relacionar com o cooperado quando a vida voltar ao normal?

Urenha: A palavra-chave é confiança. O relacionamento vem de uma confiança construída ao longo dos anos, seja com o agrônomo, veterinário, vendedor da loja de ferragem e etc. Nesse sentido, a Copercana continuará sendo a referência e entregando essa confiança, seja para aqueles que ainda preferem o contato presencial, sendo o ponto de referência quando o produtor estiver na cidade, ou de forma digital para aqueles que preferirem a opção tecnológica.

Com certeza a pandemia antecipou um desenvolvimento tecnológico e de costumes que teríamos nos próximos 5

anos. Isso foi possível por meio de uma consulta agrônômica através de uma foto ou vídeo enviados pelo celular ou a solicitação de uma compra na qual o vendedor da loja já deixará as coisas separadas e ele vai passar somente para buscar.

A quarentena fará com que o profissional do campo enxergue onde estava jogando fora o seu tempo, para deixar seu dia a dia mais produtivo. As ferramentas de robótica e automação disponibilizadas poderão otimizar processos e recursos para a tomada de decisão, mas o produtor no campo, fazendo parte de todo esse processo, continuará sendo essencial.

Revista Canavieiros: Falando em mudança, como o senhor vê a edição online do Agronegócios Copercana 2020?

Urenha: Como a grande maioria das decisões a partir de março, essa feira digital também não estava em nossos planos. Tivemos que nos adaptar de maneira rápida para viabilizar essa mudança que só foi possível graças à união da experiência do nosso time com a confiança que os fornecedores e, no caso da feira, expositores, têm na instituição Copercana.

Este ano vamos para a décima sexta edição do evento e embora muitas marcas tenham se fundido, e outras surgidos, eles sabem da nossa competência em fechar negócio.

Mesmo a distância, com todos separados na sua unidade, sem aquela sinergia próspera que se sente no Centro de Eventos ao longo dos dias da feira, vamos fazer mais um evento maravilhoso e que com certeza vai ficar para a história da cooperativa.

Revista Canavieiros: Para finalizar, gostaria que o senhor falasse sobre os objetivos da marca “Copercana Sustentável” que começa a surgir?

Urenha: A Copercana já tem consolidados projetos nas áreas ambiental e social, para citar um de cada, eu destaco a

Biocoop, projeto premiado que recentemente completou 15 anos deixando de despejar de maneira errônea 5 milhões de toneladas de lixo; e o show em prol de Hospital de Amor que infelizmente não foi possível acontecer este ano, mas tanto por sua importância social como tradição já faz parte do nosso DNA.

Esses dois trabalhos são o abre-alas de uma grande lista de atividades que comprova a atuação sustentável da cooperativa.

Criar um selo que reúna tudo que é executado nesse sentido surgiu da necessidade de externalizarmos de modo organizado essas ações para outros atores que em decorrência das atividades que executam, passaram a solicitar essas informações, dentre eles há desde instituições financeiras

que nos relacionamos até empresas sucoenergéticas cooperadas que precisam dessa informação para conquistar selos e consequentemente ter acesso a novos mercados.

Além do que já fazemos com maestria, criamos um comitê multidisciplinar para trabalhar a viabilização de novos projetos, o que fará com que a sustentabilidade seja um tema ainda mais ativo dentro da organização. 🌱





CENSO COM BOM SENSO

Rubens Leite do Canto Braga Júnior

proprietário da RBJ Consult e consultor do IAC

Diana Nascimento



as análises estatísticas dos ensaios do programa de melhoramento, realizando o censo varietal e gerindo o banco de dados experimentais.

Nesse período, ocupou cargos de liderança e capacitou-se em Planejamento Estratégico voltado para a gestão de programas de melhoramento varietal.

Sua experiência na área o levou a iniciar a carreira de consultor e, desde 2016, ao fechar uma parceria com o Programa Cana IAC (ligado à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo), desenvolve o seu trabalho junto às usinas e produtores.

Seu estudo é importante para o setor canavieiro, pois classifica os diversos índices de qualidade para variedades como, por exemplo, concentração, atualização e maturação varietal, que definem estrategicamente o posicionamento nas principais regiões produtoras de cana-de-açúcar do país.

Na entrevista a seguir, ele pontua sobre as mudanças observadas, técnicas de plantio, entraves para a escolha de variedades e outras questões. Acompanhe:

Revista Canavieiros: Desde que começou a trabalhar no setor canavieiro, na década de 80, o que mudou?

Rubens Braga Júnior: As mudanças no setor foram enormes nesse período. Para destacar, o aspecto que considero mais importante é a evolução da mecanização, ocorrida a partir da virada para o século 21 quando, em 15 anos, a colheita mecanizada ocupou praticamente a totalidade das áreas canavieiras da região Centro-Sul do Brasil, que representam 90% do cultivo da cana no país. Essa rápida

transformação, com o acréscimo de outros fatores, provocou uma queda na produtividade que perdurou por toda a última década. Atualmente, tecnologias avançadas como o manejo do 3º Eixo, preconizado pelo Programa Cana IAC, estão fazendo uma revolução nos canaviais, aumentando a produtividade de forma significativa nas empresas que adotaram esse sistema.

Revista Canavieiros: Em relação ao plantio de cana, quais as mudanças e práticas observadas?

Braga Júnior: Com a redução e o encarecimento da mão de obra e, ainda, com a criação de novas máquinas plantadoras, o plantio da cana-de-açúcar também sofreu uma grande modificação nesses 33 anos em que trabalhei no setor. A primeira grande mudança aconteceu no mais recente período de expansão da canavieira, que se deu de 2003 a 2009, com a chegada do plantio mecânico, que é responsável por grande parte do plantio atual.

Na última década, gostaria de ressaltar um fenômeno que está provocando uma nova mudança nesse processo. Com o surgimento das mudas pré-brotadas (MPB), tecnologia desenvolvida pelo Programa Cana IAC, houve uma volta do uso da meiosi, método desenvolvido na década de 80 e que induziu ao aumento recente do uso de mão de obra para gerar maior rendimento. Essa transformação está provocando uma volta do plantio manual.

Uma pesquisa que acaba de ser realizada pelo IAC, em mais de 700 mil hectares de áreas de renovação, indica que 35% dessas áreas serão plantadas manualmente em 2020. Esses dados demonstram que as empresas produtoras de máquinas agrícolas precisam melhorar rapidamente seus equipamentos, sob pena de continuar perdendo mercado para o plantio manual.

Revista Canavieiros: Como o senhor vê o plantio de cana daqui a alguns anos?

Braga Júnior: O sistema MPB tem crescido de forma significativa nas empresas produtoras de cana-de-açúcar. Segundo a nossa pesquisa, já deve ser responsável por aproximadamente 10% das áreas de renovação, sendo que 87% das empresas pesquisadas disseram que irão utilizar essa tecnologia em 2020. O MPB reduz o risco de transmissão e propagação de doenças e pragas, promovendo aumento de produtividade das futuras colheitas. Além disso, essa é uma tecnologia relativamente simples, constatada pela grande participação de produção interna das empresas no processo de produção (62% das MPBs plantadas em 2020 virão de produção própria).

Atualmente, uma grande parte do plantio das MPBs é realizada manualmente, o que indica o grande desafio que empresas de plantadoras de cana têm, na meta de produzirem equipamentos que promovam plantios de alta qualidade com uma quantidade mínima de “colmos semente”.

Revista Canavieiros: A meiosi tem sido bastante empregada. Acredita que outro sistema possa substituí-la no futuro?

Braga Júnior: Segundo a pesquisa que realizamos no início deste ano, 28% das áreas de plantio comercial em 2020 serão oriundas da meiosi. Isso representa um crescimento de 42% em relação ao ano anterior, mostrando que essa tecnologia, associada ao MPB, está em franca expansão. A meiosi possibilita o plantio de uma cultura intercalar de ciclo mais curto, reduzindo os custos de renovação dos canaviais e aumentando a produtividade ao longo dos cortes.

Outra nova tecnologia que promete revolucionar o sistema de plantio são as sementes artificiais Plene Emerald da Syngenta, que já começam a dar os primeiros sinais de uso entre as empresas produtoras. Se esse sistema se mostrar eficiente, teremos mais uma grande opção para o processo de renovação dos canaviais, melhorando a logística e reduzindo custos da operação.



Revista Canavieiros: E sobre a cantosi?

Braga Júnior: O sistema de plantio em cantosi também está tendo uma participação interessante entre as empresas com dificuldade em relação à falta de mão de obra para o plantio da cana, uma vez que aproxima os viveiros das áreas de plantio comercial, permitindo a mecanização do processo e reduzindo custos de transporte. Segundo pesquisa realizada em 145 empresas de todo o Brasil, 7% das áreas de renovação serão oriundas desse sistema.

Revista Canavieiros: Com o início de seus estudos sobre a renovação dos canaviais brasileiros e as

variedades utilizadas, o que pode ser destacado e tido como principal ponto de atenção?

Braga Júnior: A renovação dos canaviais é uma das atividades mais custosas do processo produtivo da cana-de-açúcar. Segundo o Portal de Educação a Distância do Pecege, o plantio representa 21% do custo agrícola de uma lavoura de cana-de-açúcar. Desse modo, em períodos de falta de recursos, a renovação tende a diminuir. Na média histórica das últimas 30 safras na região Centro-Sul, 17% das áreas foram ocupadas pelo plantio (considerando as canas de ano e meio, inverno e ano). Analisando as últimas cinco safras, as áreas de renovação ficaram abaixo

dessa proporção, mostrando que os produtores estão tendo dificuldade em renovar seus canaviais.

Revista Canavieiros: O setor pode ser considerado "rico" em variedades, com um leque de opções para todos os ambientes de produção? Fale um pouco mais sobre isso, por favor.

Braga Júnior: Os três programas de melhoramento nacionais: CTC (Centro de Tecnologia Canaveira), Instituto Agrônomo (IAC) de Campinas e Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético) liberaram para o plantio comercial, nos últimos dez anos, mais de 50 variedades para os mais diversos manejos e ambientes de produção. Esse amplo "cardápio" de cultivares tem a capacidade de atender a todos os produtores do nosso país. Essas variedades tendem a ser mais modernas, com rápido nascimento, fechamento de entrelinha, alto perfilhamento e porte ereto, pois são adaptadas à mecanização que ocorre nos processos de plantio e colheita para a maioria dos produtores brasileiros. Novas tecnologias como, por exemplo, a transgenia, têm o potencial de melhorar, ainda mais, a resposta gerada por essas novas variedades.

Revista Canavieiros: Em sua opinião, o uso de algumas variedades é um fator importante para a baixa produtividade? Por quê?

Braga Júnior: Infelizmente nosso setor tem demorado muito na substituição das suas variedades. A realização do Censo Varietal IAC nos permite avaliar esse processo, que pode ser medido pelo IAV (Índice de Atualização Varietal). Esse índice mostra que ainda estamos usando variedades muito antigas, pois nas últimas três safras ele obteve valores próximos a 9, ou seja, na média, entre o cruzamento das variedades e o plantio comercial estamos demorando 29 anos, quando o ideal seria estar abaixo de 25 anos. Um estudo do CTC mostrou que a cada década de

melhoramento varietal cresce em torno de 20% a produtividade das novas variedades, em toneladas de cana por hectare. Desse modo, uma parte das baixas produtividades ocorridas nos últimos dez anos pode ser creditada ao uso de variedades antigas.

Revista Canavieiros: Durante a realização dos Censos Varietais, o senhor encontrou algumas características ou particularidades importantes ou curiosas nas regiões, nos métodos de plantio ou até mesmo sobre as variedades? Se sim, quais?

Braga Júnior: Em relação aos métodos de plantio, apesar do plantio mecanizado ser amplamente utilizado (65% das áreas de plantio em 2020), na maioria dos estados produtores existe diferença de proporções no uso dessa tecnologia. Considerando os cinco maiores estados produtores, o Estado de Goiás se destaca com 82% das áreas de renovação com plantio mecanizado, seguido do Mato Grosso do Sul e Paraná, com 72% e 71%, respectivamente e, numa outra faixa, São Paulo e Minas Gerais, com 63% e 62% de plantio mecanizado, respectivamente, conforme resultados da nossa pesquisa.

Outro aspecto importante que deve ser considerado em relação às variedades se refere à concentração varietal. Produtores que têm a sua área altamente concentrada em poucas variedades aumentam o seu risco biológico em função do possível aparecimento de novas doenças. Felizmente, a concentração varietal, medida pelo ICVA (Índice de Concentração Varietal Ajustado) tem diminuído na região Centro-Sul do país nas últimas cinco safras. Regionalmente, os dados coletados no Censo Varietal IAC mostraram que o Estado de São Paulo se destaca como de menor nível de concentração varietal (ICVA = 0,50), muito próximo ao ideal, enquanto que o Estado do Paraná ainda apresenta uma concentração varietal em poucas variedades elevada (ICVA = 1,18), aumentando o seu risco.

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA



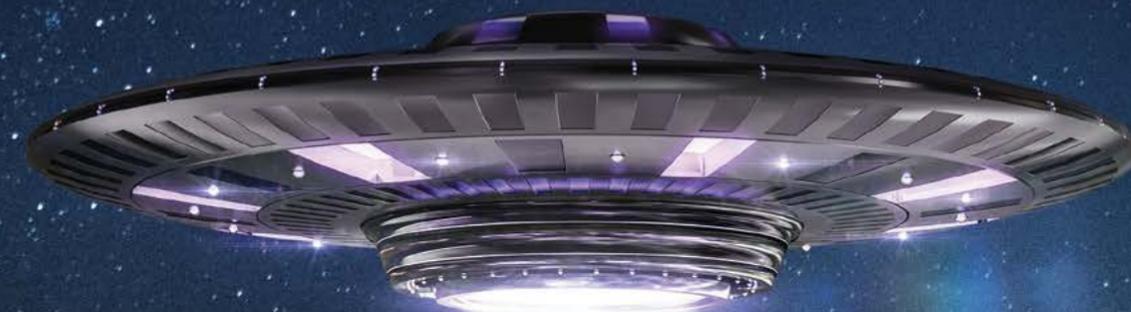
Molécula exclusiva e inédita no Brasil



Controle de todas as fases da cigarrinha



**Maior efeito de choque
Maior residual**



CHEGOU MAXSAN

MOVIDO A
DINO

Revista Canavieiros: Qual a principal dificuldade das usinas e dos produtores de cana para configurar e decidir o seu plantel varietal?

Braga Júnior: A existência de um grande número de variedades, passíveis de escolha, dificulta o trabalho dos profissionais responsáveis nas empresas. A tendência atual é a de utilizar as variedades mais antigas, devido ao maior conhecimento de suas características. Essa, com certeza, não é a melhor estratégia. Os números mostram que as usinas e produtores que ousaram substituir suas variedades antigas por variedades modernas, com informações baseadas em ampla experimentação realizada pelos programas de melhoramento, estão obtendo excelentes resultados, garantindo a sustentabilidade do seu negócio.

Revista Canavieiros: Que dicas o senhor daria para o produtor de cana em relação ao uso de variedades e métodos de plantio?

Braga Júnior: O produtor precisa estar “atenado” para as novas tecnologias que estão sendo geradas pelos pesquisadores dos programas de melhoramento e pelas empresas voltadas para o setor canavieiro, para que possa ser rápido na introdução dessas tecnologias nos seus canaviais. Já existem casos de produtores obtendo mais de 15 toneladas de açúcar por hectare, na média de cinco cortes, com a utilização das melhores práticas agrícolas e a adoção do manejo do 3º Eixo.

Revista Canavieiros: Como deve ser o censo varietal da safra 20/21?

Braga Júnior: Na safra 2019/20, o Censo Varietal IAC atingiu uma área de aproximadamente 6,5 milhões de hectares recenseados em todo o Brasil, o que o coloca, pelo quarto ano consecutivo, como o maior levantamento varietal do país. Iniciaremos o Censo Varietal – Safra 2020/21 para a região Centro-Sul no início de maio de 2020 e esperamos contar, novamente, com as mais de 260 empresas parceiras,

que confiam no nosso trabalho e nos abastecem com informações que permitem realizar importantes análises estratégicas para o setor sucroenergético.

Em relação às variedades, os dados indicam para a Safra 20/21, uma retração das áreas das variedades RB867515, RB855453 e SP81-3250 e um crescimento das áreas das variedades RB966928, CTC4, CTC9001 e IACSP95-5094.

Revista Canavieiros: Esse momento de pandemia pode influenciar em algo na escolha das variedades?

Braga Júnior: A pandemia afetou o setor sucroenergético de maneira drástica. Vamos torcer para que o nosso governo reconheça as necessidades do setor em relação à Cide, PIS/Cofins e financiamento para a estocagem do etanol. Em função da imprevisibilidade, provavelmente teremos uma redução nas áreas de plantio, provocada pela redução de custos e, infelizmente, isso deve atrasar a modernização do “plantel varietal” entre os produtores. 🌱



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



UM SETOR ESSENCIAL, FLEXÍVEL E ATIVO

Fernanda Clariano

Mário Campos

Presidente da Siamig



De acordo com dados divulgados pela Siamig, órgão que congrega as indústrias sucroenergéticas em Minas Gerais e que é presidida por Mário Campos, o Estado encerrou a safra 2019/2020 com recordes de produção de cana e etanol. A moagem totalizou 68,1 milhões de toneladas, um crescimento de 8% em relação à safra anterior de 63 milhões de toneladas.

Atualmente, como está a situação do setor em Minas Gerais e no mundo? Como a Siamig tem se posicionado perante as circunstâncias em que o etanol, açúcar e bioeletricidade se encontram? Quais os impactos sofridos pelo setor devido a crise do petróleo e a pandemia do novo coronavírus? Confira abaixo a entrevista concedida pelo presidente da Siamig à reportagem da Revista Canavieiros para falar sobre esses e outros assuntos.

Revista Canavieiros: Apesar da grande produção em 2019/20, há alguma preocupação em relação à safra 2020/21?

Mário Campos: Até fevereiro, tínhamos uma perspectiva muito boa para Minas Gerais, aliás, para todo o Brasil. Esperávamos uma grande produção já que a cana estava e ainda se mantém bonita. Além disso, teríamos bons preços, tanto de açúcar (tivemos um período satisfatório de precificação), que vem do início do último ano até o início deste ano, junto com o câmbio, e dava um valor muito interessante. Uma perspectiva boa também para consumo de etanol no mercado interno e também de energia elétrica com a recuperação da economia. Após isso, realmente o mundo caiu sobre as cabeças da sociedade mundial e agora temos uma grande incerteza, mas a cana está plantada e

safrá é uma questão de construção. O que posso dizer é que tivemos plantio de cana e, em novas áreas, ou seja, muita renovação. Assim, temos uma cana mais jovem e, duas unidades iniciais que estão entrando este ano. Esse fato vai agregar tanto a capacidade de produção quanto às novas áreas de cana. Minas tem uma característica muito interessante, as fábricas possuem grande flexibilidade e conseguem fazer a mudança de mix rapidamente. No ano

passado testamos o limite do etanol, há três anos o limite do açúcar quando fizemos a maior safra da história do Estado, a maior produção. Essa flexibilidade possibilita que a maior parte das empresas (não são todas) otimize e, centralize a produção do produto que esteja mais rentável, no caso hoje o açúcar.

Revista Canavieiros: Esse é o início de um novo ciclo de colheita. Como a Siamig tem trabalhado no sentido de apoiar o produtor de açúcar, etanol e bioeletricidade devido ao momento em que o país e o mundo vêm enfrentando?

Campos: Acredito que não se faz uma entidade da noite para o dia, é uma construção, e a Siamig é um exemplo de anos de trabalho não só da diretoria, mas todos os associados, e hoje há um grupo muito coeso. Entramos definitivamente no mundo digital, no início da crise onde fazíamos reuniões semanais, e agora as realizamos quinzenalmente, onde analisamos os problemas que os nossos associados vêm enfrentando e atuamos de forma efetiva. Temos o apoio da nossa entidade nacional que é o Fórum Nacional Sucroenergético, em que participamos e que repassamos as informações que recebemos dos associados para construir a nossa estratégia. Além disso, temos uma federação de indústrias muito forte, atuante, próxima do governo federal e estadual e, com isso, conseguimos muitos avanços. Em termos gerais não temos uma ajuda pontual, setorial, mas temos algumas coisas que foram efetivamente colocadas com postergação de pagamento de PIS/Cofins, FGTS, as medidas provisórias trabalhistas. No outro espectro, procuramos mostrar a essencialidade do nosso setor, fizemos uma campanha onde produzimos um vídeo que rodou Minas Gerais e o Brasil mostrando a essencialidade da produção de açúcar e etanol, dizendo que não podíamos parar. Fizemos também uma grande campanha solidária de doação de álcool 70%, que ainda

continua – para ajudar a sociedade. Somos essenciais não só por produzir alimentos, mas por produzir também combustível, energia e algo que é essencial no combate ao vírus na pandemia, que é o insumo que é produzido o álcool – tanto o álcool 70% glicerinado quanto em gel.

Revista Canavieiros: Com a pandemia do novo coronavírus, o consumo de etanol sofreu uma forte queda, o que vem sendo agravado com a redução dos preços do petróleo no mercado internacional. Como Minas Gerais tem lido com essa situação?

Campos: Esse também é outro exemplo de que não se constrói o mercado da noite para o dia. Em Minas Gerais, temos a nossa real participação de todo esse complexo sucroenergético, o que envolve não só a produção de mercado, mas todo o segmento, e fizemos o nosso dever de casa há muitos anos, em 2014, quando conseguimos convencer o Governo do Estado a ter um diferencial de ICMS com relação à gasolina - então hoje Minas Gerais está bem posicionado com relação à competitividade. Com o choque de preço de petróleo isso tudo se balançou e precisamos buscar algo a mais, mas que não estava aqui no Estado e sim no plano federal. Fizemos o nosso trabalho, temos um mercado pujante, Minas é aproximadamente 10% da população brasileira, são 21 milhões de mineiros. Temos um Estado grande e, os deslocamentos também, os quais consomem muito combustíveis. Podemos nos orgulhar hoje porque o etanol tem sido a nossa grande participação. Tivemos um resultado excepcional em 2019 e este ano vamos ajustando – observamos que caiu muito o preço da gasolina e agora está aumentando. Estamos bem posicionados para voltar com o consumo no momento do pós-Covid 19. Fizemos um trabalho lá atrás e com certeza com relação ao consumo de etanol, Minas Gerais junto com São Paulo e mais alguns Estados vão sair na frente nessa retomada.

Revista Canavieiros: Minas atualmente conta com quantas usinas e como elas se encontram?

Campos: Temos duas usinas novas e ao todo somam 36 produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade. Essas empresas estão obviamente entrando em operação num ano muito complicado, com muitas incertezas, mas são projetos firmes de grupos fortes e já consolidados no setor, com características de serem produtivos, de terem ativos com grande produtividade e eficiência. Eu tenho certeza que serão projetos de sucesso e esperamos que o mais rápido possível elas estejam já operando no mercado. São duas fábricas que podem produzir tanto etanol quanto açúcar, ou seja, já entra nesse momento onde ter possibilidade de mix gera retorno e estamos muito confiantes nesses dois grupos, nesses dois projetos que serão reiniciados agora em 2020.

Revista Canavieiros: Do ponto de vista internacional, como é que esse setor coloca Minas e o Brasil no contexto internacional?

Campos: A parte internacional do produto no nosso setor é praticamente quase que exclusiva na questão do mercado mundial de açúcar. Somos os maiores exportadores de açúcar e isso nos coloca nesse momento com essa questão do câmbio que estamos vivendo e também especificamente no açúcar por problemas de produção em alguns dos nossos concorrentes, nos coloca em uma boa posição. É obvio que podemos ter algum tipo de impacto no consumo mundial de açúcar porque a renda do mundo vai cair, vamos ter decréscimo de PIB nos quatro cantos do mundo. Porém estamos muito bem posicionados, primeiro porque o produto faz parte do contexto do alimento e segundo pela conjugação de câmbio e capacidade de produção do Brasil nesse momento para atender. Ainda falando do contexto internacional, todos observaram o movimento do Brasil tentando abrir os mercados para

biocombustíveis ao redor do mundo, ainda há muita incerteza do que vai ser esse mundo pós-pandemia. Como é uma crise de saúde e sempre tentamos fazer esse link, sempre abordamos a questão dos biocombustíveis como melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Eu acredito que esse debate vai se acentuar nos próximos anos. Talvez a questão econômica possa atrapalhar um pouco, mas em termos conceitual será bastante interessante ver esse debate onde os assuntos ambientais pela sua ligação forte com a área de saúde vão ser efetivamente levados em conta. Então podemos ter um espaço para biocombustível interessante. Outro ponto que também colocaria é que o biocombustível no mundo sempre se mistura com o petróleo e não sei qual será o efeito dessa redução do petróleo.

Revista Canavieiros: O 1º levantamento da safra 2020/21 de cana-de-açúcar, divulgado recentemente pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) prevê uma colheita de 630,7 milhões de toneladas de cana, volume que aponta para uma diminuição de 1,9% em relação à safra 2019/20. Poderia comentar esse assunto?

Campos: Vou falar especificamente de Minas Gerais. A estimativa da Conab está errada, não sei o que aconteceu, mas se observarmos a produtividade de Minas no ano passado foi a maior do Brasil – em torno de 83 toneladas por hectare e a Conab estimou este ano em 76 toneladas por hectare, e ainda identificou nos seus questionários um aumento de área. É praticamente impossível que tenhamos uma safra menor que a do ano passado em Minas. A Conab vem trazendo estimativas de 65 milhões de toneladas para este ano, contra 68 milhões do ano passado, essa estimativa está errada. Vamos ter crescimento em Minas, eu não saberia avaliar como são os outros Estados, principalmente São Paulo, que é a grande parte

da produção. Precisamos ter um pouco de cuidado com números, obviamente será revisado, normalmente eles fazem três ou quatro levantamentos ao longo do ano. Em agosto provavelmente vão mostrar uma revisão grande desse número para Minas Gerais, porque a perspectiva aqui não é de uma redução de produtividade agrícola, aliás, a expectativa é de manutenção dessa produtividade.

Revista Canavieiros: A região Sudeste, principal produtora do país, deve reduzir em torno de 2% o seu volume, alcançando 406,6 milhões de toneladas, com destaques para os Estados de São Paulo e Minas Gerais. Como você vê essa estimativa?

Campos: Como comentei acima, sobre Minas Gerais acho que houve um erro e não acredito que haja essa redução, vai precisar ser equacionada e, agrego inclusive que,



Sugar & Ethanol Brazil

1 - 3 de setembro de 2020
Pullman São Paulo Ibirapuera
São Paulo - Brasil

OPORTUNIDADES PARA O MERCADO BRASILEIRO NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE AÇÚCAR E ETANOL

REUNINDO PRODUTORES, USINAS DE ETANOL DE CANA-DE-AÇÚCAR, DE ETANOL DE MILHO E COMPRADORES

Conecte-se com profissionais de açúcar e etanol do Brasil e de outros países na 16ª Conferência Anual Sugar & Ethanol Brazil. A implementação do RenovaBio, a expansão do etanol de milho e a melhoria das margens para os produtores tornam 2020 o ano crucial para o setor de etanol brasileiro. Junte-se a nós em São Paulo para acompanhar e debater sobre a dinâmica do mercado, fluxos comerciais e oportunidades de investimento.

<https://informaconnect.com/sugar-ethanol-brazil/br/>
E: energy@informaconnect.com T: +44 (0) 20 3377 3658

se fizer uma avaliação do relatório na parte de Minas, quando você lê o relatório é praticamente impossível chegar à conclusão que vai ocorrer uma redução de safra. Então, o número está errado, aconteceu algum erro sobre o Estado e não considero esse número para as minhas projeções. As minhas projeções são em torno de 70 milhões de toneladas (teria um aumento de produção, podendo inclusive ser maior).

Revista Canavieiros: Como Minas Gerais deve encerrar a safra 2020/21?

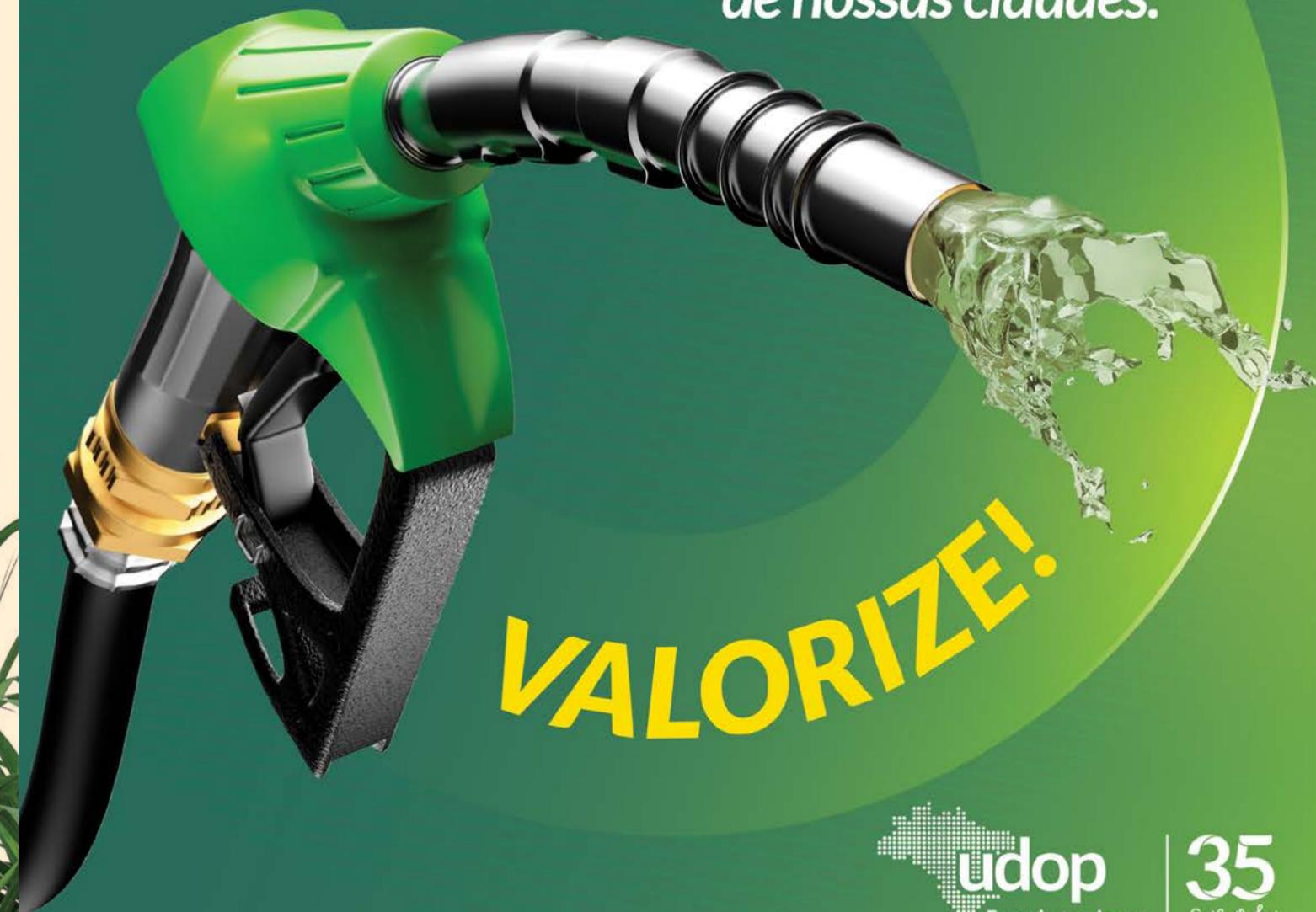
Campos: A safra é uma construção, não falo só da questão de produção e sim, do resultado financeiro. Estamos iniciando esse processo em meio a uma pandemia, tem muita coisa para acontecer, é um cenário de incertezas, precisamos ter calma, pensar muito e conversar bastante. Nesse momento, tudo o que as empresas podem fazer é verificar internamente como redução de custo, verificação de processo – aquilo que talvez tivessem dificuldade de fazer nos últimos anos em função de uma série de coisas, agora é a hora de fazer. Com isso, vejo inclusive uma própria valorização das entidades de classe, pois são elas que levam as demandas, fazem mobilizações de campanhas para valorização do consumo do etanol, ou seja, têm uma série de coisas - por isso que digo que é uma construção. Nesse momento, observamos grupos

mais capitalizados saindo do mercado, estão estocando e, esperando esse cenário clarear um pouco mais. Obviamente esses grupos podem ter algum tipo de acesso - alguma linha, mas estamos vendo um cenário muito complexo para todo mundo. Por isso que uma das coisas que estamos solicitando ao governo é o arrendamento - que é o financiamento de estoques, alguma construção que possa democratizar esse acesso. Vejo também a importância de se fazer um comercial muito bem feito, de pensar em estratégia porque será um ano de muitos desafios, mas precisamos entender que a safra é uma construção, começou em abril e vai terminar em março do ano que vem. Tem muita coisa para acontecer, há um cenário de incertezas, mas sabemos que trabalhamos com produtos que são essenciais, que fazem parte do cotidiano, que não vai ter uma redução drástica, não é algo supérfluo, não é algo que da noite para o dia você vai deixar de consumir. Ou seja, vai continuar havendo demanda, a questão é nos posicionar. Açúcar, o mercado internacional vai ditar o processo, está interessante e, bom, tem muita gente fazendo precificação inclusive para a próxima safra. As empresas de certa forma estão mantendo sua capacidade de liquidez, e isso é o mais importante este ano. Tomar cuidado com caixa e ver o que pode ser feito em termos de otimização e redução de custos ao longo do ano. 



#ABASTEÇA COM ETANOL

Garanta milhões de empregos e a sobrevivência de nossas cidades.



VALORIZE!

cocred.com.br
@ f in sicoobcocred



PATROCÍNIO SOLIDÁRIO

SICOOB COCRED

COCRED PATROCINA LIVES SERTANEJAS EM PROL DE HOSPITAIS E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO

“Patrocínio Solidário Cocred” apoiou Lucas & Luan, Matogrosso & Mathias e Munhoz & Mariano em shows beneficentes transmitidos pelo YouTube.

Em tempos de pandemia, a Sicoob Cocred encontrou uma forma de estar mais próxima da comunidade e ajudar a espantar o tédio do isolamento social: apoiando lives de cantores que, assim como a cooperativa, estão motivados a ajudar quem mais precisa neste momento.

O “Patrocínio Solidário Cocred” está em sintonia com o sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pelo desenvolvimento e bem-estar da comunidade. Ao mesmo tempo em que são opções de lazer, os shows abrem espaço para doações a hospitais e famílias em dificuldade.

A série de lives começou no dia 8 de maio com “Sextou em Casa com Lucas & Luan”, direto da casa dos irmãos em Sertãozinho. Por quase quatro horas, Lucas & Luan cantaram sucessos sertanejos e hits que tornaram a dupla conhecida em todo o país, como “Horizonte Azul”.

A Sicoob Cocred deu o pontapé inicial nas doações, destinando uma tonelada de alimentos a profissionais de eventos que estão temporariamente sem renda. A cooperativa doou ainda R\$ 4 mil à Santa Casa de Sertãozinho para compra de materiais de proteção, como máscaras e jalecos.

Quase 54 mil pessoas visualizaram o show no YouTube e reviveram os 30 anos de carreira de Lucas & Luan, que não economizaram nos modões, como “Saudade da minha terra” e “60 dias apaixonado”. A live foi encerrada com “Tocando em Frente”, hino da música sertaneja.

Em 17 de maio, Matogrosso & Mathias arrebatarem os fãs com a “Live in the Farm”, transmitida da fazenda do cantor Matogrosso em Pardinho, no interior paulista. A dupla cantou sucessos dos 40 anos de carreira, que certamente foram acompanhados pelas famílias em casa.

Matogrosso & Mathias arrecadaram doações ao Hospital de Amor, o antigo Hospital de Câncer de Barretos, que atende pacientes de todo o país gratuitamente. Durante a live, a Sicoob Cocred destinou R\$ 8 mil à instituição, para compra de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Por fim, Munhoz & Mariano tiraram o fôlego dos fãs durante quase quatro horas da “Live Show dos Munhoiz”, que recebeu doações para instituições sociais que estão na linha de frente da pandemia da Covid-19, atendendo famílias em situação de vulnerabilidade social.

Com jeito de show inédito, incluindo cenário inovador e arranjos especiais nos hits da dupla, a live seguiu o mesmo estilo das apresentações de Munhoz & Mariano nos palcos pelo Brasil afora: irreverente, emocionante e dançante. Uma transmissão que ficou para a história dos sertanejos.

Além do “Patrocínio Solidário”, a Sicoob Cocred também se fez presente na live com a doação de duas toneladas de alimentos, que serão destinadas a famílias em situação de risco nas cidades onde a cooperativa está localizada, no interior de São Paulo.

Em cada live, os internautas também foram convidados a participar dessa “corrente do bem”, fazendo doações às entidades escolhidas pelos artistas. A Sicoob Cocred acredita que por meio da cooperação e da solidariedade é possível amenizar as dificuldades impostas pela pandemia.

Aliás, esse é o tema da atual campanha da cooperativa, “Vamos juntos superar!”, que estimula os cooperados a realizarem ações solidárias e utilizar os canais digitais para movimentação de conta, pagamento de boletos, aquisição de produtos e serviços, sem a necessidade de ir a agência, respeitando o isolamento social e protegendo a população da Covid-19.



A SERVIÇO DA QUALIDADE E DOS BONS RESULTADOS NO CAMPO

Há mais de 40 anos, o Laboratório de Solos da Copercana trabalha ao lado do produtor rural com ênfase nas melhorias constantes do solo

Fernanda Clariano



A análise do solo é uma técnica de grande importância na agricultura, sendo a mais importante e confiável para o conhecimento do estado nutricional e o grau de fertilidade em que se encontra determinada área. É justamente por meio deste conhecimento que se torna possível o uso de práticas de manejo com o uso de corretivos e fertilizantes, de forma racional e mais direcionada, para a real necessidade do produtor.



Vânia Pelizer de Oliveira Junqueira, responsável química do Laboratório de Solos da Copercana

“A agricultura atualmente é mais moderna, o agricultor tem acesso à análise de solo que é prática, simples e faz toda a diferença na hora de realizar o tratamento do solo. É uma análise de baixo custo e que gera muito valor agregado ao produtor.”

Conquistando índices de excelência

O Laboratório de Solos Copercana participa do Ensaio de Proficiência para Laboratório de Análise de Solos para Fins Agrícolas do IAC (Instituto Agronômico de Campinas) cujos objetivos são realizar ensaios de competência interlaboratorial para laboratórios públicos e privados que fazem análises de solos para fins agrícolas; promover melhoria da qualidade das análises de solo; promover a uniformização de métodos e procedimentos ligados à análise, além de divulgar e promover a análise como ferramenta para o conhecimento e uso do solo para benefício desta e de futuras gerações.



O Laboratório de Solos Copercana adquiriu o Selo de Qualidade do IAC que certifica as condições dos serviços prestados

O programa de ensaio laboratorial do IAC teve início em 1984 e reúne mais de 130 laboratórios do Brasil que são classificados de acordo com a qualidade dos seus serviços e recebem um selo. A Copercana participa desde 1988 do programa, sendo um dos primeiros laboratórios a aderir, obtendo índice de excelência A para três categorias de análises que ela oferece são: análise química do solo básica, micronutrientes e granulometria (argila, silte e areia).

“Participamos do ensaio de proficiência há mais de 30 anos e nos últimos cinco anos procuramos nos manter sempre nas primeiras colocações. Isso significa que oferecemos um serviço de qualidade para o nosso cliente, certificando que a análise do solo que nos trazem é feita com responsabilidade e os resultados realmente representam o que ele precisa para tratar da melhor forma possível a sua terra. A qualidade dos nossos serviços também é atestada pelo programa interlaboratorial coordenado pelo IAC e somos considerados um dos melhores laboratórios de análises do país em todas as categorias que participamos”, destacou Vânia.

Certificação ISO 1702



O Laboratório de Solos Copercana também se certificou na ISO 17025 - pertencendo agora à Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaio, sendo recomendado para acreditação pela equipe avaliadora do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A acreditação é um credenciamento concedido pelo INMETRO e significa que o laboratório possui competência, com base nos requisitos da Norma Internacional ABNT NBR ISSO/IEC 17025:2017 - requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Porém, a acreditação somente é concedida quando um laboratório atende todos os requisitos e, sendo assim, fica atestado que o laboratório tem competência e alta confiabilidade nos resultados apresentados. Além disso, os requisitos da ISO 17025 não se limitam à simples confiabilidade dos resultados, mas abrangem também satisfação dos clientes, atendimento de suas reclamações, cumprimento de prazo de entrega de resultados e outros aspectos sobre as necessidades e expectativas dos clientes.

A acreditação do Laboratório de Solos da Copercana aplica-se aos ensaios básicos de fertilidade de solo. Esses ensaios consistem em três etapas importantes: a amostragem, atividade de coleta das amostras de solo realizada no campo; a preparação das amostras, realizada no laboratório, e a análise química, realizada também no laboratório.

“O processo de acreditação é bem amplo, implantamos vários requisitos de qualidade para atender à norma. Esse processo trouxe para o laboratório um nível de organização muito maior. A análise laboratorial é feita com muito mais cuidado e desde 2016 o laboratório da Copercana já tem esses processos acreditados, todos os procedimentos operacionais sendo utilizados e a manutenção do sistema de qualidade total para análise de solo”, comentou Vânia.

Vale lembrar que a acreditação é obrigatória para os resultados a serem entregues à CETESB junto do Plano de Aplicação de Vinhaça e a acreditação do Laboratório de Solos Copercana contempla todo o processo de ensaio, inclusive a amostragem.

Atendendo à demanda de seus clientes com qualidade e precisão



Laboratório de Solos da Copercana

Atualmente o laboratório conta com seis técnicos em química (entre eles uma química responsável) e também com o auxílio de quatro estagiários. Ao se comprometer com o plano de metas desenvolvido pela cooperativa, o laboratório realizou várias ações em 2019, como a manutenção do relacionamento com clientes, seja no laboratório ou em filiais, através de ligações e aproximação no atendimento, estreitamento e proximidade com clientes de agricultura de precisão e contato com usinas e divulgação dos serviços oferecidos. Isso pode ser comprovado pelo número de análises realizadas no ano passado. Ao todo, foram:

Por esses números e muito mais, os clientes podem ficar tranquilos ao adquirir os serviços do Laboratório de Solos Copercana, com a certeza de que irão receber resultados confiáveis dentro do prazo acordado. Lembrando que uma boa análise do solo tem relação direta com a economia, pois evita gastos exorbitantes, muitas vezes desnecessários, ajudando a manter a boa produtividade do solo ao longo dos anos.

O Laboratório de Solos da Copercana fica na Rodovia Albano Bacega, s/nº, km 01 – Zona Industrial, Sertãozinho-SP. O telefone é (16) 3946-4200 - ramal: 235. Horário de atendimento é de segunda à sexta-feira, das 7h30 às 17 horas. 

23.369 ANÁLISES DE SOLO, SENDO 329 TEXTURAIS; 3.108 DE NUTRIENTES; 212 DE VINHAÇA; 91 DE COMPOSTOS ORGÂNICOS, 13.488 ANÁLISES BÁSICAS E OUTRAS.





COPERCANA TRABALHA O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

Cooperativa cria selo e organiza comitê para dar sinergia na integração entre as ações econômicas, sociais e ambientais

Marino Guerra



Ter conhecimento sobre a sua responsabilidade perante a sociedade que faz parte é algo presente na Copercana desde a sua fundação, há 57 anos. Além de seu desenvolvimento econômico que gera uma verdadeira onda de prosperidade, pois apenas com sua existência os produtores rurais se desenvolvem gerando vagas de emprego e demandando por serviços e produtos desde necessidades profissionais até pessoais.

Ainda há toda sinergia da própria Copercana e seus parceiros, onde tudo isso se torna uma peça fundamental para girar a engrenagem da economia da região que está inserida.

Na integração ambiental e econômica não é diferente, só como alguns exemplos a Copercana é uma das principais incentivadoras da rotação de culturas, além de ser uma das maiores distribuidoras de defensivos agrícolas, tecnicamente e ambientalmente adequados, para o interior do Estado de São Paulo.

E claro que problemas nesse setor fariam com que o final da prática da queima fosse muito mais demorado.

A Copercana foi uma das pioneiras no programa de recebimento de embalagens de defensivos e há quinze anos implementou um projeto de reciclagem de resíduos, o qual já deixou de emitir ao meio ambiente cinco milhões de toneladas.

No campo social não é diferente, pois um dos maiores projetos nessa área é o show beneficente que realiza em prol do Hospital de Amor de Barretos.

Debaixo desse guarda-chuva surgem várias doações, patrocínios e realização de projetos internos e externos pontuais que, ao serem somados, contribuem de maneira significativa para amenizar diversos problemas sociais, podendo ser citados: acompanhamento de assistência social e psicológico a problemas de seu corpo de colaboradores e seus familiares, campanha do agasalho e doação de cadeira de rodas (através do recebimento de lacres de latinhas).

Com a consolidação de muitas ações acompanhando o crescimento da empresa, a necessidade de novas iniciativas é algo natural que acontece. Somado a isso há o fato de toda cadeia em que a Copercana está envolvida rastrear os projetos e processos internos e deixá-los nítidos e transparentes, através de certificações, para que os representantes dos mais variados mercados consumidores tenham certeza de sua postura efetiva nas questões que envolvem o conceito de sustentabilidade.

“Hoje não basta para as organizações



O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, afirma que a criação do selo é uma das ações no sentido de um processo de certificações relacionadas à sustentabilidade que a organização está em busca

apenas terem os projetos funcionando, é preciso mostrar essas ações, e a certificação é o modo formal para isso”, disse o diretor-presidente executivo, Francisco César Urenha.

Partindo desse princípio, a diretoria decidiu criar um arcabouço no qual todos os projetos estariam reunidos, e ele veio através da criação de um selo.

Assim foi criada a marca “Copercana Sustentável” que é definida por Urenha da seguinte forma: “Alguns projetos já estão em prática e o trabalho será no sentido de sua evolução de forma multidisciplinar, mas a atividade principal será no sentido de se debruçar sobre a readaptação dos processos existentes e na criação de outros visando às certificações necessárias, fazendo com que a Copercana amplie a sua participação econômica, ambiental e social.”



EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

Belas histórias são construídas com atitudes positivas

Marino Guerra



Um dos maiores bônus em ser produtor rural com certeza é poder ter uma varanda aconchegante na sede da propriedade e lá reunir funcionários, amigos e a família para confraternizar com a vida.

Esses encontros são sempre muito prazerosos, mas você já parou para pensar o quanto de lixo reciclado que geram. São latas, garrafas, utensílios, embalagens, entre outros materiais que se descartados de modo incorreto podem causar na natureza o inverso da alegria produzida pela reunião.

Porém, com pequenas atitudes é possível dar a destinação correta desse lixo. Você pode colocar diversos latões ao lado da entrada que terá maior fluxo de pessoas e pedir para os convidados descartarem o alumínio em um, o plástico em outro e por aí adiante.

Se quiser deixar o pessoal mais à vontade, é só orientar quem vai arrumar a bagunça, quando não for você, colocar num saco separado o que for reciclado, lembrando que não custa nada jogar uma água e esperar secar antes juntar tudo.

Mais um detalhe, você ainda pode usar a sua festa para fazer o bem para quem precisa. Para isso basta separar o lacre das latinhas e a tampa de plástico das garrafas pet e, quando tiver um tanto bom, levar até a cooperativa que ela organiza e doa cadeiras de roda (já foram distribuídas quase 30) e mandamos o plástico para o Hospital de Amor de Barretos.

O lixo reciclado você também pode deixar na Copercana, aliás, há mais de quinze anos ela tem um programa onde recicla todo o material que não apenas gera na sua operação, mas recebe de clientes e cooperados, tendo retirado do meio ambiente mais de 5 milhões de toneladas.

Existe um ditado popular que diz: “O universo conspira a favor de quem não conspira contra ninguém”. A cada dia também fica mais claro que dá para adequar essa expressão para a natureza, então, caro agricultor, que depende tanto do clima, pode ter certeza: a natureza conspirará a seu favor se você não conspirar contra ela.

E que tal iniciar essa conspiração positiva reciclando o lixo da fazenda? 🌱

MARISPAN. SIMPLES PARA SEU TRATOR, ESSENCIAL PARA SEU NEGÓCIO.



MARISPAN
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

marispan.com.br [f/marispan](https://www.facebook.com/marispan) [ig/marispan_1972](https://www.instagram.com/marispan_1972)



Notícias Sicoob Cocred

cocred.com.br

sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

SICOOB COCRED

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81
BALANCETE MENSAL - MARÇO 2020
(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	3.782.590.260	Circulante e Não Circulante	3.160.102.948
Disponibilidades	12.187.730	Depósitos	1.761.397.268
Aplicações Financeiras	1.054.979.897	Letras de Crédito do Agronegócio - LCAs	648.676.182
Operações de Crédito	2.542.526.658	Relações interdependências	1.274
Outros Créditos	107.920.195	Obrigações por Empréstimos e Repasses	680.099.586
Outros Valores e bens	64.975.781	Outras Obrigações	69.928.638
Permanente	140.802.135	Patrimônio Líquido	763.289.447
Investimentos	104.476.321	Capital Social	380.809.973
Imobilizados de Uso	35.328.987	Reservas Legal	168.718.851
Intangível	996.827	Reserva para Contingências	171.904.607
		Sobras Acumuladas	26.997.081
		Sobras 1º Semestre 2020	14.858.934
Total do Ativo	3.923.392.395	Total do Passivo	3.923.392.395

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE MARÇO DE 2020.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80



**ESTAMOS
COM MUITA
SAUDADES!**



De ver a casa cheia, encontrar os amigos,
confraternizar e compartilhar conhecimento

MAS ESTAMOS COM UM ÓTIMO
CONTEÚDO ONLINE, E O MELHOR:
PREPARANDO NOVIDADES!

Vem aí, uma novidade inédita de conteúdo digital!



Posicione a câmera do
seu celular para se
inscrever no clipping
de notícias e ficar por
dentro de tudo.

APROVEITE PARA NOS SEGUIR

(16) 99711 4770
 @GrupoIDEA
 /grupoidea.cana
 /grupoideaagro
 @grupoidea.cana
 Grupo IDEA

GRUPO
IDEA
ANOS

www.ideaonline.com.br

CRÉDITO

PRÉ-APROVADO

SICOOB COCRED

cocred.com.br
sicoobcocred

Agora ficou mais fácil conseguir aquele dinheirinho pra cobrir uma despesa ou realizar um sonho. Com o **Crédito Pré-Aprovado Cocred***, é dinheiro fácil na palma da mão! Rápido e sem burocracia, você pode contratar pelo celular ou computador, sem precisar ir até a agência.

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

* Modalidade sujeita à disponibilidade de limite. Consulte em seu aplicativo.



**O melhor do
mundo agro
em um
só lugar!**



Marino Guerra

VAI TER AGRONEGÓCIOS COPERCANA!

**Fundamental para os cooperados,
feira será digital sem perder sua
essencialidade**

Trabalhos bem feitos com o tempo se fortalecem, uma prova disso é quando alguma criação musical consegue atingir o nível de obra-prima. Eles (trabalhos bem feitos) simplesmente atravessam preferências de gerações ignorando completamente novos comportamentos e visões de mundo vestidos com uma manta da genialidade que lhe garante a perpetuidade.

Esse efeito acontece em todos os segmentos, se observarmos a revolução que ainda está em pleno curso no agronegócio brasileiro, não há dúvidas que daqui a um século os estudantes vão aprender como o país conseguiu acabar com sua sina de sempre ser uma promessa e se tornou uma grande potência responsável por não só produzir, mas desenvolver a tecnologia de alimentar e gerar a energia limpa que movimentará o planeta Terra.

Os exemplos acima são para chamar atenção de um conceito que está presente em todos os lugares, contudo as pessoas dificilmente param para pensar sobre a importância dele.

Denominado como essencialidade, ele não está em apenas aspectos macros (como uma música ou a vocação de um país), porém pode se fazer presente em apenas agora da vida (como uma escola, uma experiência) ou em atividades produtivas.

Assim é o Agronegócios Copercana para os produtores cooperados, que completará sua décima sexta edição, sendo essencial para aquisição de tecnologias a preços, prazos e data flexível de entrega totalmente diferenciadas.

Por isso, mesmo com a “coronacrise”, toda a engrenagem da cooperativa se adaptou para não faltar aos seus agricultores,

principalmente nesse momento que valores e riquezas estão sendo destruídos como se um rio de lava, pelo menos cinco vezes maior que o gerado pela erupção do Monte Tambora, na Indonésia, evento vulcânico que matou mais pessoas na história (70 mil), estivesse logo à frente.

Então a manchete: Vai ter Agronegócios Copercana! Carrega um ponto de exclamação por representar mais que a confirmação do evento, mas é a imposição de que mais uma vez na milenar história do cooperativismo e na existência da Copercana, desde 1963, nada segura a mistura da colaboração com o trabalho, nem mesmo um rio de fogo, pois caso seu fluxo aumente e ele se aproxime, unidas e motivadas as pessoas são capazes de rapidamente fazer um barco à prova de fogo que navegará até ao encontro do mar. 🌱



A lava que desce da boca do vulcão é imponente, sendo que para se defender de tal força o único escudo eficaz é a mistura da colaboração com a vontade de trabalhar



COMO FUNCIONARÁ

Foco é na manutenção dos bons negócios e divulgação de tecnologia

Plataforma online será a base de sustentação do evento

A evolução sempre foi um marco nos 15 anos de vida do Agronegócios Copercana, nascida pequena, mas sabendo desde cedo sua real vocação, todos os anos seus números, seja volume de negócios ou quantidade de tecnologias apresentada, foram crescendo, fazendo da feira um dos principais eventos agrícolas da cadeia sucoenergética.

E a edição de 2020, online devido à situação gerada pela pandemia do novo coronavírus, está desenhada para manter vivo o legado de sua existência, o que acontecerá graças à expertise da Copercana em fazer aquilo que é sua razão de existir.

Assim, sua estrutura será dividida em dois pontos, a plataforma online e o atendimento presencial nas Lojas de Ferragens e outros locais pré-definidos.

Através do desenvolvimento de um robusto portal, os participantes poderão conhecer o que há de mais novo em termos de tecnologia, com a presença de novos e tradicionais expositores dos setores de insumos, máquinas e implementos, que farão da tela dos celulares e computadores numa verdadeira vitrine de soluções através da publicação de textos, imagens, vídeos e também da presença, de alguns, nas tão em moda “lives”.

Na plataforma, os produtores cooperados poderão



A troca de informação entre representantes da cooperativa, cooperados e fornecedores, que geralmente acontece nas rodinhas que se formam ao longo da feira, é o maior prejuízo da edição online, contudo está sendo desenvolvida uma ferramenta de transmissão que com certeza será muito importante para a troca de conhecimento entre todos, inclusive posteriormente ao período da feira



concorrer a prêmios ao longo do evento fazendo apenas um cadastro. As empresas expositoras também poderão realizar ações que serão amplamente divulgadas no momento que forem definidas.

Nela também está sendo desenvolvido um rico material que será disponibilizado através de seminários gravados (webinars), vídeos contando cases de sucesso de produtores rurais e publicação de amplo noticiário e artigos técnicos abordando as culturas canavieira, de soja e amendoim por diversos ângulos diferentes.

Segundo a gestora da Acme (Assessoria de Comunicação, Marketing e Eventos) da Copercana, Carla Rossini, a plataforma funcionará como se o produtor rural andasse pelos corredores do Centro de Eventos: “Ao navegar, o cooperado conseguirá acessar as páginas de cada marca como se estivesse dentro de seu estande, ele poderá também interagir nos diversos eventos online que estarão disponibilizados durante os dias da feira”.

O segundo braço do evento, o físico, como já dito anteriormente, acontecerá nas 22 Loja de Ferragens da rede, no escritório de Uberaba e na Uname I (localizada em Sertãozinho, no entroncamento das rodovias Carlos Tonani, Atilio Balbo, Armando de Sales Oliveira e Albano Bacega).

Os cooperados de Viradouro poderão se reunir com o agrônomo na filial de Pitangueiras, enquanto que os participantes do Projeto Amendoim da região da Herculândia realizarão suas compras através do contato virtual com os

agrônomos da área (Edgard Matrangolo Junior e Thiago Zarinello).

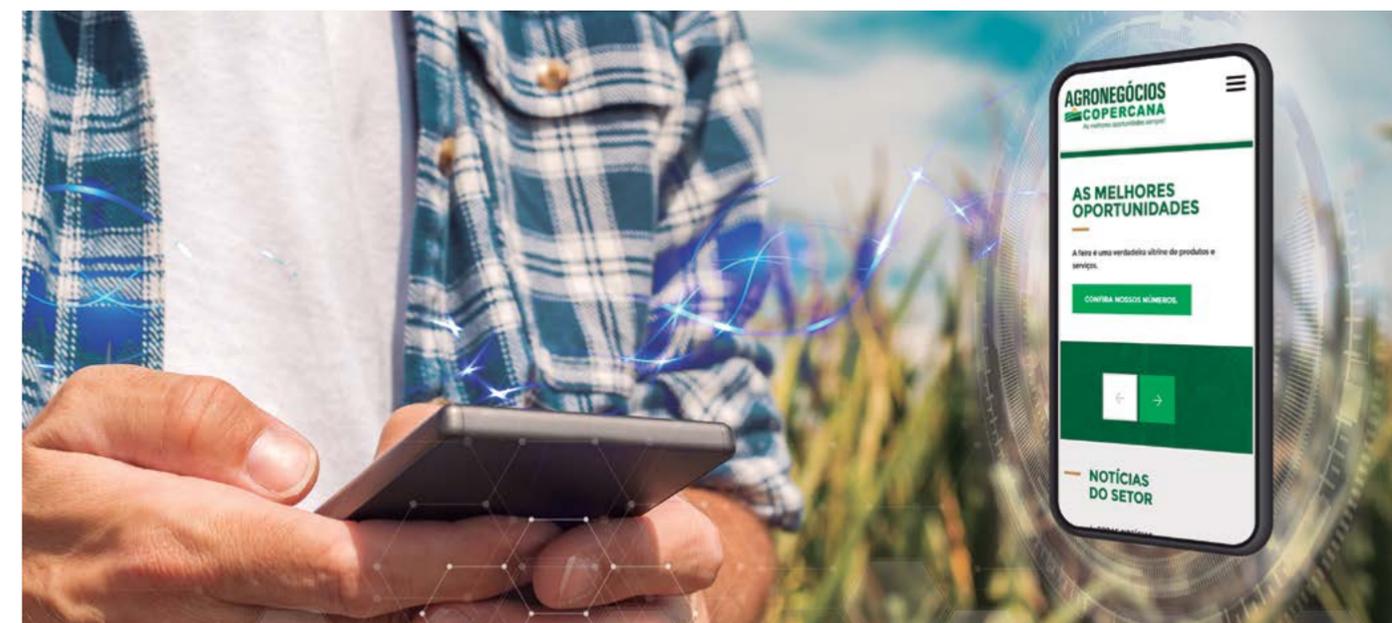
As duas principais ações serão o atendimento agrônômico aos cooperados e a venda de artigos voltados à operação rural com preços diferenciados, é válido lembrar que as negociações de máquinas e implementos acontecerão na Uname I.

As questões sanitárias foram todas pensadas e serão seguidas conforme os protocolos de saúde de cada cidade, inclusive, os agrônomos atenderão através de agendamento prévio, feito com as respectivas secretárias, também será possível a comunicação via telefone e aplicativos de conversa digital (WhatsApp).

É claro que a feira deste ano perderá toda confraternização entre cooperados, seus funcionários, os profissionais da Copercana e os parceiros/fornecedores. Infelizmente ficará para 2021 a troca de experiências tão valiosas que acontecem nas rodinhas de conversa que se formam ao longo do evento.

Porém, olhando pelo lado positivo, com certeza a tecnologia desenvolvida e aplicada vai agregar muito, principalmente na questão de mobilidade e transmissão mais ágil de conhecimento, no relacionamento entre fornecedores, cooperativas e cooperados.

Então, o melhor a se fazer é aproveitar todos os recursos disponíveis porque o que nunca mudará é o fato de sempre haver as melhores oportunidades de negócios. 



AMPLO PORTFÓLIO DE PRODUTOS

Em todos os segmentos, cooperativa está preparada para atender a demanda



Cooperativa terá portfólio completo de produtos

Sistema logístico brilhante, esse é o talento requerido para uma organização que se propõe a entrar na área comercial precisa ter. Nesse ponto é básico conquistar um relacionamento muito próximo com os fornecedores, ter estruturas de estocagem eficientes e saber dar vazão às mercadorias de modo que ela chegue no momento que o comprador precise.

Na composição do Agronegócios Copercana existe a oferta de soluções em diversos segmentos de produtos diferentes (defensivos e fertilizantes; máquinas, implementos, sementes e corretivos; e ferragens) que são ofertados aos cooperados a preços competitivos.

O evento existe há mais de 15 anos graças a particularidade de cada negócio, onde, através do uso da expertise, compõem a base que faz da feira um dos principais eventos voltados à cultura canavieira do país.

No caso dos insumos, seu gestor, Frederico Dalmaso, analisa que mesmo com todos os problemas gerados pela pandemia do novo coronavírus, que foram desde a ameaça da falta de produto em decorrência do fechamento das fábricas produtoras das moléculas nas quarentenas da China e Índia até a explosão da cotação do dólar, a Copercana conseguiu se proteger.

“Estamos muito bem de estoques, inclusive com



O presidente do conselho de administração, Antonio Eduardo Toniello; o diretor comercial, Marcio Meloni; o superintendente comercial, Frederico Dalmaso; o supervisor de comercialização, Carlos Biagi; e o gerente comercial, Ricardo Meloni. Muito expertise comercial foi dando força ao evento durante os anos

oportunidade de produtos adquiridos antes do câmbio ser contaminado pela crise, o que será determinante na composição dos preços”, disse Dalmaso.

Sendo essa vantagem competitiva construída através de um minucioso plano de implementação e modernização de uma rede inteligente de armazenamento de produtos seguindo conceitos do sistema “Just In Time”, ou seja, fazer o produto estar no lugar certo, no momento que o produtor precisar.

O executivo mostra que com a entrada em funcionamento do Centro de Distribuição de Uberaba-MG e o término da construção da nova filial de Campo Florido-MG, pelo menos momentaneamente, o plano estará concluído.

“Finalizando nossa estratégia logística, estaremos muito eficientes em integrar preços (aqui inclui prazo), produtos e entrega rápida; as três principais necessidades dos nossos cooperados”, completa Dalmaso.

Sobre a feira, ele analisa que em decorrência dos fatos do ano, aconteceu uma expressiva antecipação nas compras, mas sentindo a animação dos parceiros, acredita que o evento será um grande sucesso, podendo fechar com números surpreendentes para muita gente.

Na área de máquinas, implementos, sementes e corretivos, a expectativa é de boas vendas para os produtores de soja e amendoim e mesmo na cana, pelo menos, manter

os mesmos bons números do ano passado (crescimento de 50% frente o período anterior).

“Para a cana deve haver investimentos pontuais. Por outro lado, a ótima temporada da soja, somada a expectativa de que ela poderá até ser melhor a médio prazo, fará com que a procura por máquinas e também sementes cresça, o mesmo esperamos ao público do amendoim”, disse o supervisor de comercialização, Carlos Biagi.

Nas ferragens, que englobam o setor automotivo (linha leve e pesada), veterinário e rações a preparação é que também seja apresentado ao público propostas diferenciadas.

Segundo o gerente comercial, Ricardo Meloni, como as vendas acontecerão nos balcões e também em contato (telefônico ou por aplicativo) com os vendedores, não há risco de falta de produtos: “Quem quiser aproveitar as condições especiais será atendido”, completou o gestor.

Dessa maneira o nível de trabalho pré-feira é como se ela ocorresse tradicionalmente no Centro de Eventos Copercana, como mostra o diretor comercial Marcio Meloni: “Claro que nesse ano não vamos ter aquele contato pessoal com nossos cooperados, mas de maneira alguma chegamos a cogitar a hipótese de não realizarmos a feira, pois sabemos de sua importância na estratégia de compra dos produtores”. 

RATING DE RESPEITO

Conduta financeira coloca Copercana no topo da pirâmide de confiabilidade no mercado



Informações financeiras não faltarão

É fato que o cenário político-econômico do país é um dos principais fatores que regulam a comporta do crédito. Problemas nessas duas matérias fazem com que a sirene de alerta toque nas instituições financeiras e o dinheiro comece a sumir da praça.

Um claro exemplo desse efeito está na história recente do Brasil, que em meados de 2016 viveu o pico da maior recessão de sua história, fato reconhecido por grandes nomes da economia local e mundial.

E quando há essa retração, apenas as organizações melhor avaliadas pelas instituições financeiras acabam conseguindo créditos a preços competitivos.

Sabendo dessa realidade, quem conhece a Copercana, principalmente sua importância como ferramenta de financiamento da atividade de seus cooperados, conclui que ela faz parte do grupo dos que têm rating de respeito.

Prova disso é que ao longo da última década, um período das trevas para o setor canavieiro, ela sempre esteve presente levando soluções para o produtor rural conseguir executar o aporte de capital necessário para tocar sua lavoura ou criação.

E essa oferta sempre se intensifica no período do Agronegócios Copercana, o que não será diferente na versão 2020, mesmo com todas as particularidades e barreiras dos tempos atuais.

Para o diretor financeiro, Giovanni Bartoletti Rossanez, o país vinha, principalmente com a agenda reformista do atual governo, oferecendo segurança para as instituições financeiras serem mais flexíveis quanto à política de liberação de crédito, contudo o surgimento da pandemia e com ela vindo mais que uma crise na saúde, mas também problemas político-econômicos, fez com que a obtenção de crédito voltasse a ficar mais restrita, mas, pondera o executivo, em patamares menores que em 2016.



O diretor financeiro da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez, fala sobre a solidez que a cooperativa tem frente aos seus pares do mercado

Ao focar na feira, Rossanez informou que a cooperativa vai ofertar soluções de fluxo de pagamento conforme as realidades de cada produtor: “Temos produtores com perfis completamente diferentes um dos outros, têm aqueles que trabalham somente com cana, os que têm lavoura de cana e também cultivam soja em rotação de cultura, há o pessoal do Projeto Amendoim, quem também trabalha com criação, donos da própria terra e os arrendatários. Nossa vantagem é que em decorrência do relacionamento próximo com eles já sabemos as necessidades e assim conseguimos nos adequar antecipadamente para atender da melhor maneira possível”.

Ele ainda antecipou que os cooperados poderão aproveitar para investir em máquinas, implementos, equipamentos e corretivos que terão prazos de pagamento diferenciados.

“Do setor financeiro, o que posso dizer ao cooperado é que nosso relacionamento com as instituições financeiras parceiras continua o melhor possível, isso não apenas porque a Copercana nunca deu motivos de desconfiança, pelo contrário, sempre trabalhou para mostrar da maneira mais clara possível a seriedade de sua gestão, mas também porque o mercado acredita no agro”.

E todos sabem que a crença de quem detém o capital vem apenas com números robustos que comprovem a sustentabilidade econômica.

O que corrobora, pelo menos em parte, no mesmo raciocínio do diretor financeiro da Copercana, que ao realizar exercícios de preços ao longo da safra, sendo bastante conservador, chega no resultado que o desempenho, em termos de faturamento bruto, pode ser bem parecido com o ano passado, e se na temporada, que finalizou apenas 2 meses de vida, vier alguma onda positiva, com certeza haverá crescimento de arrecadação. 🌱



PRÓXIMO CICLO DE SOJA E AMENDOIM DEVE MANTER A ACELERAÇÃO

Cooperativa está preparada para atender à demanda dos produtores



Na plataforma haverá muita informação sobre o mundo dos grãos

O braço de amendoim, soja e milho da Copercana se prepara para o Agronegócios Copercana. Isso significa que os produtores terão a oportunidade de realizar bons negócios de insumos, sementes, corretivos e maquinário ao longo do período do evento.

Toda expectativa positiva é justificada por diversos motivos que direcionam para um ano muito positivo nas culturas mencionadas no parágrafo acima e foram elencadas pelo diretor-administrativo e líder do setor de grãos e máquinas, Augusto Cesar Strini Paixão.

A primeira é quanto a espetacular safra que se encerrou recentemente, onde a união de preço, câmbio e produção (no

caso do amendoim se acrescenta a qualidade), gerou forte remuneração para os agricultores que investiram nessas lavouras.

O executivo mostra que a Copercana recebeu cerca de 67 mil toneladas de soja nas suas duas unidades (Sertãozinho e Guaíra) e ressaltou que a capacidade instalada tem condições de ampliar esse volume até pelo ritmo forte de venda da commodity.

Fato que ele acredita que será um grande influenciador do crescimento da próxima temporada, sendo o segundo argumento de sua perspectiva positiva: “Observando as tendências, todas apontam para a permanência da prosperidade no

mercado mundial de soja, dessa maneira, principalmente observando a região de Sertãozinho, não tenho dúvidas que no próximo período de reforma a rotação de cultura do grão crescerá expressivamente, os números comprovam sua rentabilidade superior em relação à adubação verde e o plantio de cana de ano, justificando a escolha”, explica Paixão.



O diretor-administrativo e líder do segmento de grãos da Copercana, Augusto César Strini Paixão, mostra otimismo com o mercado até mesmo em projeções de médio prazo

Para o amendoim, a notícia da safra se resume em apenas um número, das 26 mil toneladas recebidas, 20 mil serão comercializadas para o mercado externo, o restante será destinado para o mercado interno e produção de sementes. Com a atual marcha altista do câmbio não precisa ser um gênio para identificar que a produção será muito bem vendida.

Além disso, Paixão também ressalta os bons preços ocasionados principalmente pela qualidade da mercadoria, que abre os mercados mais exigentes e melhores pagadores.

E a safra foi tão positiva que a produção de sementes será maior a ponto de atender à demanda que crescerá através do aumento de área dos atuais participantes do projeto.

Sobre a abertura para novos integrantes, o executivo disse que hoje não é possível pois a capacidade de industrialização está próxima do limite, e o único crescimento possível é através das áreas dos produtores que já estão juntos por ser controlada, contudo ele fala que está sendo implementada uma nova planta de beneficiamento, localizada onde era a antiga Usina Albertina (na estrada que liga Cruz das Posses a Pontal), o que ampliará as vagas para novos interessados.

O milho é mais um negócio que vem ganhando seu espaço. No fechamento da atual safra é esperado um crescimento de 25% no volume. Os números não são tão grandes como da soja e amendoim, mas as 20 mil toneladas que estão sendo aguardadas são a fonte de um escopo de negócio que termina na venda pela própria Copercana em suas Lojas de Ferragens, de modo que tanto o produtor que entrega como o criador que compra, conseguem cifras melhores. 





LIBERAR O APP SICOOB SEM IR À AGÊNCIA?



AGORA DÁ.

Neste momento, ficar em casa é a opção mais segura. Por isso, agora você pode liberar as funcionalidades do App Sicoob de forma 100% online.

De um jeito simples e seguro, você cadastra seus dispositivos móveis e senhas para consultar extratos, realizar pagamentos, transferências e muito mais.



Escaneie o QR Code
ou acesse
sicoob.com.br/appsicoob
para saber mais.

Baixe agora



SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento | Atendimento 24h | 4000 1111 –
Capitais e regiões metropolitanas | 0800 642 0000 – Demais
localidades | Ouvidoria | 0800 725 0996 – Atendimento de seg. a
sex. de 8h às 20h. | Deficientes auditivos ou de fala | 0800 940
0458 - Atendimento de seg. a sex. das 8h às 20h.



INCÊNDIOS EM ÁREAS CANAVIEIRAS – DIRETRIZES A SEREM ADOTADAS PELOS PRODUTORES

Juliano Bortoloti
Advogado



Diego Henrique Rossaneis
Advogado



Como sabido e legislado há tempos, para que se impute responsabilidade ambiental em âmbito administrativo a alguém por eventual dano, no caso incêndio rural, necessário se faz a prova cabal da existência do nexo de causalidade entre sua conduta e o dano, conduta esta omissiva ou comissiva.

Tal necessidade advém do comando legal estatuído no artigo, tanto na Lei Federal n. 6938/81 como no artigo 38, §4º, da Lei Federal nº 12.651/2012 (novo Código Florestal) devendo, portanto, serem observados pela Polícia Ambiental ou outra entidade fiscalizadora quando da realização de diligências para se averiguar eventual responsabilidade ambiental administrativa do suposto causador do incêndio.

Para guiar o procedimento de fiscalização, os órgãos ambientais paulistas criaram e implantaram em nível estadual uma série de procedimentos a serem seguidos pelos agentes de fiscalização.

Utilizamos como exemplo os que foram criados no Estado de São Paulo, intitulados de critérios e criados pela Portaria CFA (Coordenadoria de Fiscalização Ambiental) nº 16/2017 e pela Resolução SMA (Secretaria de Meio Ambiente) nº 81/2017 e totalizam quatorze. Cada critério versa sobre um aspecto objetivo que deve ser observado pelo agente fiscalizador no momento da vistoria do foco do incêndio.

Cada critério possui uma pontuação específica e, caso o canavial vistoriado atinja mais que dezesseis pontos, o particular responsável pelo imóvel não será autuado. Caso atinja menos que dezesseis pontos o canavial será autuado (multado).

Desde o ano de 2017, quando esses procedimentos e métodos foram criados, esse conjunto de normas que definem os critérios e procedimentos para apuração do nexo de causalidade passa por atualizações, objetivando se amoldar as inovações que o setor canavieiro sofre ano após anos.

Tal Portaria vincula e rege as ações da Polícia Ambiental Paulista, da Secretaria do Meio Ambiente, da CDRS - Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável e a CFB

- Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade, órgãos de controle e fiscalização ambiental.

Então, para que se puna alguém pelo uso irregular do fogo em culturas canavieiras, necessário se faz a demonstração do nexo de causalidade de que trata o artigo 38, §4º, da Lei nº 12.651/2012, observando-se o procedimento estabelecido pelas legislações citadas anteriormente.

Em tese, o nexo causal será estabelecido pela demonstração da ausência de adoção ou adoção insuficiente de medidas preventivas ou de combate ao fogo, destacando abaixo os principais pontos:

1º Manutenção adequada de aceiros lindeiros - o tamanho do aceiro varia de acordo com a confrontação que faz - às unidades de conservação, áreas de preservação permanente, reservas legais, fragmentos florestais, estradas, rodovias, aglomeração urbana e propriedades confinantes;

2º Monitoramento das áreas críticas e vulneráveis a incêndios (torres de observação, brigadistas, funcionários, casas de caseiro/empregados, todos com disposição de comunicação via telefone, etc.);

3º Monitoramento da umidade relativa do ar e previsão de ações para o período em que se mostrar baixa;

4º Formalização (por escrito) e protocolizado perante a Polícia Ambiental de PAM (planos de auxílio mútuo) em emergências que descrevam as ações conjuntas ou solidárias de prevenção e combate ao fogo;

5º Formalização (por escrito) e protocolizado perante a Polícia Ambiental de PPI (planos de prevenção a incêndios) de cada imóvel rural (monitoramento, ponto de observação, mapa de ponto crítico – se houver);

6º Demonstração de combate ao incêndio por meio de brigadistas devidamente treinados e equipados por própria estrutura ou de terceiros;

7º Evitar recorrências e reincidências de incêndios no mesmo imóvel rural,

8º Adesão ao Protocolo Agroambiental (Etanol Mais Verde).

O setor canavieiro está em constante busca por inovações objetivando melhorar a prevenção e combate aos incêndios, sendo hoje um dos setores que mais investe nesse sentido e se preocupa com a preservação do meio ambiente.

Até mesmo um leigo ao visitar hoje um canavial poderá ver claramente a implantação de diversas técnicas objetivando a prevenção e o combate aos incêndios, tais como aceiros limpos e com larguras adequadas, manutenção de equipe e

equipamentos para combater o incêndio (caminhão bombeiro, bombas costais, abafadores, etc.), monitoramento via satélite em tempo real e período integral de focos de incêndios, etc.

No Estado de São Paulo, a novidade para o corrente ano é a CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, que até então não havia acatado a obrigatoriedade de estabelecimento do nexo de causalidade para se autuar algum particular pela queima da palha de cana-de-açúcar, agora aderiu e a partir da safra de 2020, apurará obrigatoriamente o nexo de causalidade.

A mudança do posicionamento dos órgãos fiscalizadores paulistas, CETESB e Polícia Ambiental, veio ao encontro do que está sendo decidido pelo Poder Judiciário, assim como pelas ações de eliminação do uso do fogo como prática agrícola, prevenção e combate a incêndios rurais que o setor sucroenergético vem realizando ao longo das últimas duas décadas, tudo sempre amparado e coordenado por suas entidades representativas de classe, tanto dos industriais como dos fornecedores. 





CANAOESTE

Coluna de Mercados
"engenheiro agrônomo
Manoel Ortolan"

O CONSUMO DE ETANOL É A PREOCUPAÇÃO

* Marcos Fava Neves



Reflexões dos fatos e números do agro

■ Começando o resumo de abril pela arena internacional, são crescentes as preocupações, ainda no centro do problema da pandemia do coronavírus. Espalham-se notícias de retração econômica e os impactos ainda não são conhecidos pelos agentes econômicos. Tudo dependerá do tempo das políticas de isolamento em cada país que, por sua vez, dependem dos indicadores de contaminações e adoecimentos. Não bastasse isto, aumentaram recentemente as tensões entre EUA e China.

■ São crescentes os relatos também de interrupção de produção em muitas indústrias de alimentos e as preocupações com a escassez de alimentos que estas podem trazer. Nos EUA está piorando a situação nas carnes, por exemplo, e na Europa com a colheita de frutas e outros produtos. Nos EUA houve casos reportados pela Reuters de empresas que cobraram de seus funcionários para fornecer as máscaras de proteção. Outra indústria no Colorado dispensou 30% dos funcionários depois de uma fatalidade com o vírus. Uma empresa no Quebec/Canadá e outras 10 nos EUA também tinham fechado durante algumas semanas de abril. A unidade de uma grande empresa de suínos fechada é responsável por quase 5% do que é produzido nos EUA. Além disso, as novas medidas de proteção necessárias reduzem a produtividade e aumentam os custos de produção, com empresas correndo atrás dos equipamentos de proteção, que estão em falta.

■ O problema segue a montante na cadeia produtiva, pois como indústrias não conseguem abater na performance necessária, empurram o problema para trás. Isto já derrubou o preço dos suínos em 35% e de bovinos em 15% (Reuters) e levou ao abate e enterramento de animais que não foram processados.

■ Os migrantes que normalmente fazem a colheita na Europa Ocidental não estão chegando, colocando em risco muitas cadeias produtivas como morango, aspargos, entre outras. São contingentes de 100 a 200 mil pessoas

por países europeus que não estão entrando, comprometendo as cadeias integradas.

■ Os problemas não são apenas nos frigoríficos, mas também em atacados e lojas, com aumento do absentismo. Por outro lado, os americanos fizeram grandes estoques em casa, o que alivia um pouco a situação do momento. O problema de desabastecimento vem ocorrendo nas variedades de produtos, pois alguns itens vão faltar e terão que ser substituídos. O problema nos EUA só não é mais grave porque a demanda de carnes caiu perto de 30% com a queda do setor de restaurantes, que usam muita carne, sendo que o setor do varejo não compensou estas vendas (Rabobank). Outra alternativa nas carnes será a mudança do mix, vendendo peças inteiras e não mais cortadas.

■ Este problema de interrupção das cadeias de suprimento tem levado a um movimento interessante de protecionismo de um lado, com países proibindo suas importações e, de outro lado, países importadores acelerando acordos para buscar alimentos em outras fontes. Segundo a OMC, em apenas um mês, 166 novas medidas comerciais foram tomadas pelos países membros. Destas, 94 foram para facilitar o comércio.

■ Já na Europa, o pedido dos produtores é para restringir as importações devido à queda na demanda advinda principalmente do fechamento do foodservice (restaurantes). Estão com receio de excesso de ofertas de carnes, principalmente. A sugestão seria suspender alguns tipos de importações com tarifas melhores e com isto um aumento de tarifas médias. Pedem também restrições ao etanol brasileiro e americano devido à queda de consumo e excedentes de produção.

■ A China segue importando com toda a força. Na soja, de acordo com dados da Aduana, foram 17,8 milhões de toneladas no trimestre, 6,24% a mais na comparação com o ano anterior. As importações de suínos em março foram de 391.000 toneladas, quatro vezes mais que o mesmo mês do ano anterior, e no primeiro trimestre as importações praticamente dobraram. Já de carne bovina foram de 531 mil toneladas importadas, um crescimento de 65% na comparação entre os trimestres de 2020 e 2019. No entanto, alguns analistas acreditam que deva cair devido à queda no consumo de carnes em restaurantes.

■ Segundo o Ministério da Agricultura Chinês, as importações de soja devem crescer neste ano para 92,5 milhões de toneladas, indo para 97 milhões em 2025 e 100 milhões em 2029. Em suínos preveem importar neste

ano 33% a mais que ano passado, chegando a 2,8 milhões de toneladas, principalmente graças ao problema da peste suína africana. Os preços mais elevados devem derrubar o consumo de suínos em 5,6%, ficando em 42 milhões de toneladas. A produção deve cair neste ano para 39,3 milhões de toneladas.

■ Para os produtores nos EUA são tempos sombrios. Com a demanda de etanol de milho caindo muito devido ao isolamento (é misturado em 10% na gasolina, que teve enorme queda) as empresas de processamento fecharam e parte deste milho vem sendo vendida como grãos, inundando o mercado. USDA estima que 10 milhões de toneladas já tomaram este destino. O milho em US\$ 3,32/bushel nos EUA é realmente um desastre. A soja está a US\$ 8,5 o bushel, também caindo, pois com o milho nesta situação, produtores podem tomar a decisão de plantar mais soja agora na época do plantio.

■ No Brasil do lado da economia estamos sendo impactados muito negativamente, tal como o resto do mundo. Segundo o Bradesco, o PIB neste ano deve encolher 4% e crescer 3,5% em 2021. Estima-se um IPCA de 2,2% em 2020 e de 3,0% em 2021, e com isto a taxa Selic deve cair até 2,25% e permanecer até o final de 2021. Para o câmbio, estimam R\$/US\$ 4,90 e R\$/US\$ 4,50, respectivamente, para o final deste ano e do próximo.

■ No último relatório Focus do Banco Central, o IPCA de 2020 caiu de 2,2% para 1,97% e para 2021 ficou em 3,3%. A taxa Selic fica em 2,75% no final deste ano e em 3,75% no final do ano que vem (ante 4,25% na última leitura). Para o PIB, a estimativa é de queda de 3,76% e aumentando 3,2% no ano que vem. As projeções do câmbio pularam de R\$/US\$ 4,80 para R\$/US\$ 5,00 neste final de ano e no final do ano que vem de R\$/US\$ 4,55 para R\$/US\$ 4,75.

■ No setor industrial brasileiro temos uma coleção de más notícias como por exemplo, as vendas de carros, que em março caíram 22% em relação a março de 2019 e 37% em relação a fevereiro. Abril quando divulgado deve ser um desastre ainda maior.

■ Já no agro, as notícias são melhores. No boletim de abril da Conab, a expectativa é de uma produção 251,8 milhões de toneladas de grãos, um crescimento de 4% em relação à safra passada, equivalente a 9,7 milhões de toneladas adicionais. Para a área cultivada, espera-se um crescimento de 2,9%, atingindo 65,1 milhões de hectares. Na soja devemos produzir uma safra recorde de 122,1 milhões de toneladas, apesar da seca enfrentada pelo RS, com incremento de 2,7% na área total. O algodão deve

atingir produção de 2,88 milhões de toneladas de pluma, com área 3,6% superior. O fim da colheita da safra de milho deve confirmar produção de 25,3 milhões de toneladas, 1,5% menor que a passada; no entanto, a área plantada da segunda safra cresceu 4,5% chegando a 13,5 hectares que deverão colher 75,4 milhões de toneladas. Aqui está um grande risco a ser monitorado, as chuvas sobre a segunda safra.

■ Nova estimativa do Valor Bruto da Produção (MAPA) é de R\$ 690 bilhões, 7,6% acima de 2019. Isso significa R\$ 6,8 bilhões a mais que o estimado em março. Para as 21 principais lavouras agrícolas cresce 8,3% e atinge R\$ 453,5 bilhões, e nas cinco atividades da pecuária cresce 6,2%, chegando a R\$ 236,8 bilhões. O Valor Bruto da Produção de soja será de R\$ 159,2 bilhões, praticamente 13% maior. Bovinos também crescem 13%, atingindo R\$ 102,3 bilhões. Já o milho deve crescer 17%, com um total de R\$ 76,2 bilhões. Penso que estes números tendem a crescer ainda mais nos próximos meses devido à desvalorização do real. O IPEA estima o PIB da agricultura crescendo 2,4% neste ano.

■ As exportações do agro brasileiro em março não foram afetadas pela pandemia e totalizaram US\$ 9,29 bilhões, aumento de 13,3% em relação ao mesmo período do ano passado (US\$ 8,20 bilhões), de acordo com o MAPA. O grande destaque fica com a soja em grão com US\$ 3,98 bilhões, a maior cifra histórica para o mês, e 31,7% superior ao dado de 2019. As vendas de carnes atingiram US\$ 1,38 bilhão, crescendo 12,7%; as vendas de carne bovina foram de US\$ 637,81 milhões (+20,5%); carne de frango, US\$ 546,06 milhões (-1,6%), e carne suína, US\$ 165,03 milhões (+56,6%) - recordes do mês também para carne bovina e de porco. Produtos florestais venderam US\$ 1,03 bilhão (-6,1%) e o café exportou US\$458,69 milhões (-1,7%). As importações do agro aumentaram, totalizando US\$ 1,28 bilhão, o que equivale a um incremento de 12,3%, deixando o Brasil com saldo positivo de US\$ 8,01 bilhões na balança comercial.

■ Vale uma nota especial na coluna deste mês ao suco de laranja. Dados A.C. Nielsen nos supermercados dos EUA (período 12 de março a 11 de abril de 2020) mostraram que o consumo geral de suco cresce de 30 milhões para 44 milhões de galões quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O suco não concentrado (NFC) as vendas foram de 26 milhões de galões (50% a mais) com aumento de preços de 3,3% (US\$ 8,7/galão), fazendo o faturamento crescer de US\$ 146,6 para US\$ 226,4 milhões. O reconstituído (FCOJ) cresceu de 10,7 para 14,5

milhões de galões (35%), a um preço médio de US\$ 4,9/galão, levando o faturamento de US\$ 51,7 para US\$ 71,23 milhões. Demais produtos também cresceram. Os motivos foram: estoques em casa, redirecionamento de vendas em restaurantes, mas principalmente, busca por imunidade. Foi uma grata surpresa, e a esperança é que o conceito de nutrição, alimento líquido e imunidade se fortaleça para segurar parte deste crescimento ao final da pandemia, a se observar. Agora dia 11 de maio será feita a divulgação da estimativa de safra em projeto nosso com o Fundecitrus, muita curiosidade para saber como será esta próxima safra 2020/21.

■ No momento do fechamento desta análise mensal observamos bons preços em reais para as principais commodities, principalmente pelo efeito cambial, pois em relação aos preços médios mensais das principais commodities em dólar, levantados pelo Valor Data, em abril estes estiveram 5,5% maiores para o suco de laranja, tivemos perdas de 6,8% para o algodão em pluma, 9,5% para o milho e 2,7% para a soja.

Os cinco fatos do agro para acompanhar agora diariamente (talvez não diariamente, mas a cada hora) em maio são:

- I. Os impactos do coronavírus na economia mundial, nas exportações do agronegócio e nos preços das commodities;
- II. Os graves impactos do coronavírus na economia brasileira e o andamento dos problemas, das operações logísticas, a governança política e a gestão da crise política instalada e seus efeitos no câmbio. Fechamos esta coluna com elevada incerteza no cenário externo e interno e com o dólar valendo mais de R\$ 5,50.
- III. O comportamento do clima na segunda safra de milho, não podemos ter problema climático afetando as esperadas 75 milhões de toneladas;
- IV. China e Ásia: seguir as notícias dos impactos da peste suína africana na produção da Ásia nos preços e quantidades de carnes importadas do Brasil, e mudanças dos hábitos de consumo. Este assunto ficou meio esquecido com a crise do coronavírus, mas segue presente;
- V. Expectativas da safra a ser plantada nos EUA (alocação de áreas para soja, milho e algodão principalmente) e os destinos do milho que não será usado para etanol, além das contaminações e paralisação de atividades fabris que ameaçam o abastecimento.

Reflexões dos fatos e números da cana

Na cana...

■ A Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar) fechou o balanço da safra 2019/20 do Centro-Sul. Em termos de cana processada, foram 589,9 milhões de toneladas, praticamente 3% a mais. O ATR ficou 0,5% acima, chegando a 138,57 quilos por tonelada. A produção de etanol foi a maior da história: 33,24 bilhões de litros, 7,39% a mais, incluindo 1,62 bilhão de litros de etanol de milho. O mix para açúcar foi o menor em 22 anos, ficando em 34,32%. Com isto, o Centro-Sul produziu 26,729 milhões de toneladas de açúcar (0,83% a mais).

■ Quando se colocam os dados do Brasil como um todo, incluindo o Nordeste, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) o fechamento da safra 2019/20 entregou 35,6 bilhões de litros de etanol, aumento de 7,5%. No açúcar foram 29,8 milhões de toneladas, 2,6% a mais. Total de 643

milhões de toneladas de cana, 3,6% a mais em uma área de 8,4 milhões de hectares, 1,7% menor. Dos 35,6 bilhões de litros, 34 bilhões foram de cana (5,1% a mais) e 1,6 bilhão de litros de milho.

■ Sobre esta safra que está em andamento, a Archer estima para o Centro-Sul uma produção de 596 milhões de toneladas, 2,25% acima da safra anterior (582,9 milhões de toneladas de cana). Deverão ser produzidos 35,8 milhões de toneladas de açúcar e 26,2 bilhões de litros de etanol. Com isso, teremos 7,3 milhões de toneladas de açúcar adicionais.

■ Para o Centro-Sul, a Job estima 37,5 milhões de toneladas de açúcar versus 26,73 milhões na temporada anterior, e no etanol caindo de 31,6 bilhões de litros para 25 bilhões de litros. O total do Brasil cairia de 34 bilhões para 26,8 bilhões de litros. Acredita-se que a demanda neste ano cairá 16%, ficando em 28 bilhões de litros. A exportação será de 1,5 a 2 bilhões de litros com uma safra ao redor de 594 milhões de toneladas.

Cana-de-açúcar

PLANTIO POR MEIOSI

Nova Tecnologia



AUMENTE SEU OPERACIONAL EM 65%





Venha nos fazer uma visita e conhecer essa novidade de perto!



Cravinhos/SP | contato@fourn.com.br | @fournsolucoes | Tel.: (16) 3482.1331 | WhatsApp: (16) 9 9154.3433

Um equipamento que vai otimizar a operação (principalmente em desdobras com muitas ruas e no relevo) reduzindo o custo de mão-de-obra, além de diminuir consideravelmente o risco de acidentes e facilitar a ergonomia no plantio.

Esteira reversível, com capacidade de girar para ambos os lados:

- Proporciona uma média de plantio de 1,4 hectares por hora;
- Velocidade da correia é regulável através dos comandos do trator;
- Velocidade média de trabalho do trator de 1.100 m/hora;
- Sistema de fechamento para transporte;
- Tecnologia 100% nacional.

■ O complexo sucroalcooleiro cresceu suas vendas externas no mês de março em 33,5%, alcançando US\$ 490,24 milhões.

■ A Copersucar já teria 21 usinas certificadas para gerar os Créditos de Descarbonização (CBios).

■ A depender do que acontecer com os preços da cana neste ano, podemos ter mais áreas migrando para soja e milho.

■ Em relação às medidas de apoio ao setor, deve ser aprovado um aumento da CIDE de 10 para 30 centavos por litro, aumento de impostos sobre a gasolina importada e uma linha para financiamento da necessária estocagem. As usinas que mais precisam são as que mais terão dificuldades para conseguir, pesando muito o elevado endividamento do setor. Ou seja, esta situação de crise deve aumentar ainda mais o hiato existente no setor. Grupos capitalizados devem sair agora comprando etanol, armazenando em seus tanques e ganhando com esta operação.

■ A demanda vai voltar, mas a produção sofrerá com a falta de investimentos, tanto nos canaviais quanto na indústria, o que acende um alerta para a safra 2021/22. Quem tiver condições de investir no canavial neste momento, considero uma boa aplicação.

■ Nos primeiros 15 dias da safra a moagem cresceu fortemente e também o mix para açúcar pulou de 23,5% na safra anterior para quase 40% nesta.

No açúcar...

■ S&P Global Platts estimou que o déficit de açúcar na safra 2019/20 será de 5,45 milhões de toneladas devido à crise que deve afetar o consumo. Esta queda de consumo poderia superar 5 milhões de toneladas.

■ A Índia e a Tailândia sofreram quebras na safra 2019/20 de cana, reduzindo sua produção em mais de 20%, o que é uma boa notícia num momento onde o Brasil precisará expandir os volumes de exportações. Em março, estas exportações cresceram 48,6%, atingindo US\$ 441,08 milhões.

■ Em relação aos preços, o açúcar chegou a cair abaixo de 10 cents/libra peso, graças ao espinhoso quadro mundial e também à desvalorização do real.

■ A JOB estima que produziremos 41 milhões de toneladas de açúcar nesta safra, contra quase os 30 milhões da safra anterior. Prevê que exportaremos 29,80 milhões de toneladas contra 19,44 milhões da safra 2019/20. O mix será de 48,4%, contra os 35% da safra anterior. Com isso na safra 2020/21, o mercado mundial deve voltar a apresentar

superávit. A Archer estima a produção de açúcar em 35,8 milhões de toneladas no Centro-Sul. Da safra 2020/21, cerca de 17 milhões de toneladas de açúcar já foram fixadas, contra 11 milhões da safra anterior, sendo o maior percentual de fixação já levantado pela empresa (87,5%). O valor médio foi de R\$ 1.300 a tonelada (com prêmio de polarização e entregue em Santos-SP). Em 2019/20, o preço médio foi de R\$ 1.163 a tonelada. Cosan já fixou 80% do açúcar desta safra. Para nossos produtores, a Archer Consulting lembra que o câmbio é algo que tem ajudado bastante na comparação com os concorrentes. Em 12 meses, o Real perdeu 26%, enquanto que na Índia a desvalorização foi de 8,4% e na Tailândia de 3,7%. No fechamento da coluna estava a 10,40 cents/libra peso, isto daria um preço de quase R\$ 1.400/toneladas colocadas em Santos, interessante para já fixar parte do açúcar de 2021/22. Este baixo preço do açúcar deve fazer estragos nos concorrentes do Brasil, abrindo mais chances para recuperação mais adiante por reduções de oferta, a se observar.

■ Tereos no Brasil deve alocar 68% da cana para açúcar, contra 60% da safra passada, creem que a média do setor deve ser de 45%, contra 34% do ano passado. As exportações devem saltar de 50 para 60% do que é produzido pela empresa. Já a Raizen deve usar 55% das 63 milhões de toneladas de cana que espera processar para açúcar, elevando em 6% na comparação com a safra 2019/20 e já fixou aproximadamente 85% da sua produção, bem como 50% do etanol a ser produzido.

■ O preço do açúcar deve recuar um pouco no mercado interno também devido a redução no consumo de alguns produtos que usam açúcar. Algumas indústrias como refrigerantes, por exemplo, mostram grande retração na demanda e isto derruba também o consumo do açúcar.

No etanol...

■ Abril entra para a história por ter sido o primeiro momento onde vimos preços do barril do petróleo abaixo de zero. Surreal. O consumo caiu muito devido às políticas de isolamento no mundo todo, e os problemas com estoques de petróleo começaram a se agravar.

■ A queda brutal do consumo no Brasil com o isolamento também derreteu os preços do etanol, que caíram mais de 30%. De R\$ 2,05/l para R\$ 1,45/l, sem os impostos.

■ Este é o principal problema do setor hoje. Temos cerca de 350 unidades industriais operando no Brasil, cerca de 270 no Centro-Sul, sendo ao redor de 80 destilarias apenas de etanol. 2020 será novo desafio ao setor que já tem,

segundo a Unica, 104 unidades em recuperação judicial (81 no Centro-Sul). Uma parte das destilarias e usinas tem baixa capacidade de estocagem e observaremos compras de etanol feitas por grupos capitalizados e estocagem deste, agravando os hiatos existentes no setor.

■ Lembremos que o isolamento começou para valer na metade de março, e os dados da primeira quinzena foram bons, portanto, segundo a Unica, a queda de vendas foi de 17,5%, ficando em 1,4 bilhão de litros. Já o anidro caiu 4,8% no mês, ficando em 774,85 milhões de litros. Março não se transformou em grave problema, pois a primeira quinzena compensou a segunda. Já os dados de abril devem ser desastrosos, entre 40 a 50% do normal, ou talvez até menores. Tivemos quedas maiores no consumo dos grandes centros urbanos vis a vis as cidades menores e nestes centros, nos bairros de renda mais elevada, observam-se ainda as maiores quedas.

■ As exportações de etanol também caíram 30,6% em março, trazendo US\$ 47,90 milhões.

■ A Archer estima que a produção de anidro neste ano cai 9%, ficando em 9 bilhões de litros, a de hidratado fica em 17,172 bilhões de litros, 25% menor.

■ Os investimentos no etanol de milho também devem sofrer atraso, e a estimativa do que seria produzido neste ano deve cair uns 500 milhões de litros. Nos EUA a crise é grande também. ADM suspendeu a produção de etanol de milho por 4 meses em duas de suas unidades no país.

■ Após a pandemia, deve crescer o uso de etanol para fins de higiene, com o álcool gel e outros formados. Usinas devem estar atentas para este mercado, tanto para fins industriais como residenciais.

■ O valor do ATR em abril fechou pouco acima de R\$ 0,70/kg, um bom número para começar a safra. Se o consumo do hidratado se recuperar mais rapidamente que o esperado, ainda temos condições de recuperar parte do que foi perdido neste início com o andamento da safra.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar agora em maio na cana:

I. Acompanhar a política de isolamento e impactos no consumo de combustíveis no Brasil. Principalmente a velocidade de recuperação do consumo em maio.

II. Acompanhar os impactos do coronavírus no crescimento econômico mundial e brasileiro e nos preços do açúcar e do petróleo, principalmente. Ao fechar a coluna o barril do petróleo tipo Brent estava em US\$ 20 e o açúcar a cerca de 10,40 cents/libra peso.

III. O clima e o andamento da safra no Brasil, e se teremos impactos com as restrições operacionais colocados pela crise do coronavírus. Por enquanto a safra vem vindo muito bem.

IV. Quais as políticas que serão oferecidas pelo governo ao setor de etanol.

V. O andamento da safra de açúcar no hemisfério norte e o déficit na produção advindo das quebras. Até agora as notícias são de aumento das quebras, o que seria bom para os preços.

QUEM É O HOMENAGEADO DO MÊS DA COLUNA DE MERCADOS “MANOEL ORTOLAN”?

Todos os meses temos um homenageado aqui neste espaço e desta vez nossa singela homenagem vai para o querido José Carlos Salata, profissional com extensa ficha de serviços prestados ao setor de cana, em diversas empresas, um melhorista em sentido integral da palavra. Aos 75 anos, ainda ativo e forte na Prefeitura de Quatá, nos foi tirado pelo Covid-19. Um forte abraço à família, sua história na cana está escrita. 



* Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).



VAMOS PRODUZIR MAIS?

Alessandra Durigan
Gestora técnica da Canaoeste



Nos últimos anos, a perda de competitividade devido aos altos custos de produção tem diminuído a rentabilidade, causando sérios problemas ao produtor de cana, por isso, é muito importante que os números de produtividade agrícola e de qualidade da matéria-prima sejam mais altos para viabilizar o seu processo de produção.

Atualmente o Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo. A média de produtividade agrícola, na região Centro-Sul, na safra 2019/2020, foi de aproximadamente 76 toneladas por hectare, entretanto este número está bem abaixo do que o setor precisa produzir, mais do que 100 toneladas por hectare, para otimizar seus resultados.

Vários fatores podem interferir positivamente na produtividade agrícola, na qualidade tecnológica da matéria-prima e no aumento da longevidade do canavial, dentre eles, podemos ressaltar as principais práticas de manejo recomendadas para a cultura da cana, como: formação de viveiros e mudas alicerçadas a um correto planejamento varietal; classificação dos solos e dos ambientes de produção, monitoramento e controle integrado de pragas, doenças e plantas daninhas; correção e adubação de solos de acordo com os critérios estabelecidos para a cultura; monitoramento da operação de colheita mecanizada com o objetivo de evitar ou diminuir o pisoteio das soqueiras; rotação de cultura, entre outras.

Mas o desafio de produzir cada vez mais e aumentar a rentabilidade das lavouras requer investimentos em inovações e novas tecnologias. Neste sentido, o desenvolvimento de práticas inteligentes, modernas e sustentáveis, podem ajudar muito. No mercado há diversas tecnologias disponíveis como a Agricultura de Precisão, prática interessante porque otimiza o manejo da cultura e pode racionalizar o uso de corretivos, fertilizantes e defensivos; uso de GPS e piloto automático, fazem toda a diferença porque asseguram principalmente a qualidade de sulcação no plantio, reduzem significativamente o pisoteio das linhas de cana no momento da colheita e promovem consequentemente a longevidade do canavial; uso de drones para a detecção de falhas, mapeamento de plantas daninhas e reboleiras de cana

com sintomas de ataque de pragas pode assegurar decisões e recomendações mais assertivas. Outras tecnologias, como uso de maturadores, produtos biológicos, bioestimulantes, etc. também devem ser consideradas.

Por outro ponto de vista, não podemos sempre atrelar ganhos de produtividades pela adoção de novas tecnologias, por isso é importante citar com destaque algumas práticas simples e sem a necessidade de grandes investimentos que podem ser priorizadas pelo produtor na busca por melhores resultados da sua lavoura:

- Planejamento agrícola, prática cada vez mais comum entre os produtores rurais, planeja-se sempre de forma a estabelecer processos e práticas com a finalidade de aumentar a rentabilidade e sustentabilidade do negócio. No planejamento agrícola podemos definir todas as atividades a serem realizadas como também o orçamento para o ano agrícola. Deve-se fazer, portanto, uma análise de todos os componentes de produção, inclusive dos custos de implantação. Com isso a tomada de decisão é consciente e muito mais fácil de ser realizada;
- Análise de solo, principalmente por ocasião da reforma do canavial, é uma ferramenta simples, econômica e eficiente de diagnose da fertilidade do solo e constitui base imprescindível para a recomendação de quantidades adequadas de corretivos e fertilizantes, essencial para a garantia de boas produtividades e longevidade;
- Levantamentos de campo, detectar e monitorar doenças e populações de pragas infestantes da cana-de-açúcar com o objetivo de obter informações para dar suporte à

tomada de decisão (recomendações de controle), garante melhores resultados e máxima eficiência operacional e econômica;

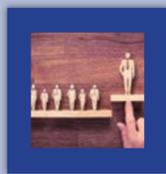
- Manutenção de implementos e calibração da dose recomendada dos insumos, proporcionando uma boa uniformidade de aplicação;
- Acompanhamento da operação da colheita no campo. O acompanhamento deve ser realizado pelo produtor ou por equipes especializadas de levantamento de campo a fim de evitar problemas e perdas decorrentes principalmente de pisoteio, velocidade inadequada das colheadoras, desgaste de facas de corte de base e facões dos despontadores, entre outros,
- Gestão de pessoas, voltada para uma administração moderna e transparente envolvendo novas técnicas de comunicação e ensino, favorece a capacitação e treinamento de pessoas que refletem em aumento de performance e rendimentos.

Enfim, o manejo adequado da cultura da cana é imprescindível. A união de práticas agrícolas, sejam elas tecnológicas ou tradicionais, é fundamental para a otimização de recursos e custos.

O produtor tem que ter um foco, um objetivo. É preciso sempre perseguir a melhoria contínua dos processos. É prioridade aumentar as eficiências. É questão de sobrevivência produzir mais!

A Canaoeste possui um amplo portfólio de serviços à disposição dos nossos associados. Nós podemos auxiliar na conquista de bons resultados! Converse com um agrônomo nos escritórios regionais. 





UM OLHO NA PANDEMIA E OUTRO NO PÓS-CRISE

Coronavírus traz impactos e oportunidades para o agronegócio



Diana Nascimento

Os principais assuntos ao assistir qualquer noticiário pela TV, sites de notícias e jornais são: entraves políticos, crise financeira e os últimos fatos sobre o coronavírus pelo mundo.

No meio disso tudo está o agro. A produção agropecuária nacional alimenta mais de 1.6 bilhão de pessoas, o que equivale a 20% da população mundial.

Como todos os setores econômicos e produtivos estão sendo

afetados pela pandemia, o agronegócio nacional também tem os seus desafios. E esse foi o tema do Fórum Virtual Dataagro, Band News e Terra Viva, que contou com a participação da ministra do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Tereza Cristina, a presidente da SRB (Sociedade Rural Brasileira), Teresa Vendramini, e o diretor da Datagro, Plínio Nastari.

Tereza Cristina abriu o evento dizendo que vivemos um

momento totalmente diferente, e que muitos de nós nunca pensou em passar por isso. Ela destacou que o setor de agricultura está com uma produção muito boa. "Não temos problema, mas o nosso desafio maior é o abastecimento da população e o cumprimento de nossos contratos comerciais com o mundo", disse ao mencionar que essa pandemia irá passar e a reputação do Brasil é muito importante, bem como a confiança que os compradores externos têm no mercado brasileiro.

"O abastecimento sempre nos preocupa não pelo volume ou pelos produtos que estão armazenados e sendo processados, a preocupação é a logística entre todos os elos da cadeia. Todos sabem que colhemos uma safra recorde e a safra de verão está em curso e sendo plantada. O nosso desafio é essa mão dupla, de produzir e escoar a produção para onde precisa ser armazenada e processada até chegar às prateleiras dos supermercados e, também, a importância da chegada dos insumos dentro da porteira para que todos os produtores possam plantar e cumprir o planejamento agrícola da safra de inverno", observou a ministra.

Sobre o abastecimento, Tereza Cristina pontuou que houve uma descontinuidade pequena em algumas cadeias produtivas já sanadas. "Há preços subindo e estamos acompanhando porque não há motivos para isso. Temos um gabinete de monitoramento do abastecimento, um comitê de monitoramento da crise e não temos nenhum produto que esteja com risco de não chegar aos supermercados", afirmou.

Sanidade

Já a presidente da SRB, lembrou que o Brasil produzirá mais de 240 milhões de toneladas de grão, um recorde histórico. "A soja passará de uma produção de 120 a 125 milhões de t e o Brasil é o segundo maior exportador mundial", elencou Teresa Vendramini.

Porém, dentro desse momento histórico e de grande produtividade, apareceu o coronavírus, que implicou em uma crise totalmente transformadora. "Temos percebido que essa é uma crise de sanidade humana e animal muito grande. É uma crise em que estamos pensando muito na segurança do alimento mundial e nacional. Temos pensado nessa consistência do controle sanitário aqui no Brasil, o que está nos fazendo rever muitas coisas e ficarmos atentos", sinalizou.

Para ela, o Brasil já é organizado neste aspecto, pois possui produtos de qualidade e é auditado. "Acho que vamos passar por isso juntos com a ajuda do governo de alguma maneira. Está sendo difícil para o produtor rural, principalmente para o pequeno. Estamos num momento de adequação, mas acredito que ele está preparado", disse a executiva.



Fórum Virtual contou com a participação da ministra do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Tereza Cristina, da presidente da SRB (Sociedade Rural Brasileira), Teresa Vendramini, e do diretor da Datagro, Plínio Nastari

Outra crise no setor sucroenergético

Nastari, por sua vez, disse que acompanha todos os mercados e que a área de grãos está funcionando, a pecuária caminha e a agricultura familiar, embora com vários desafios, vem conseguindo superar esse momento.

"Mas há um setor que é crítico no Brasil e está tendo um problema, que é o setor da cana-de-açúcar, porque cana, no fundo, é energia que não se consegue armazenar", observou.

A safra da região Centro-Sul iniciou-se no mês de abril. Um dado importante é que o etanol, na safra passada, representou 2/3 da produção e, assim como o biodiesel, implica numa parcela importante do nosso abastecimento de combustíveis. "No ano passado o etanol substituiu 46% da gasolina e o biodiesel hoje substitui 12% de diesel fóssil", esclarece Nastari.

Infelizmente, esses setores estão enfrentando uma crise dupla: queda de preço muito acentuada e queda do consumo. No caso do etanol, no mês de março houve uma queda de quase 60%.

"A questão não é só a queda de preço, é também a queda de volume consumido", enfatizou Nastari. Diante disso, ele perguntou para a ministra como o governo vê essa situação e que medidas, eventualmente, têm sido estudadas para contornar esse problema do setor da cana-de-açúcar que é tão crítico e tão estratégico para o Brasil.

A ministra respondeu que existe uma preocupação enorme por parte do Mapa sobre o setor da cana-de-açúcar desde o primeiro momento. "Nos reunimos várias vezes com lideranças do setor, conversando sobre como diminuir os impactos



Setor enfrenta queda no consumo de etanol

para esse setor importantíssimo para o Brasil que passa por esse momento difícil e também pela tempestade mais que perfeita devido à briga entre a Arábia Saudita e a Rússia, que jogou os preços do petróleo para baixo, algo jamais visto. A crise da demanda por conta da quarentena e do distanciamento social pegou justo na hora da colheita. A cana não pode esperar, ela precisa ser colhida e processada em 48 horas para fazer o etanol ou ter a opção de açúcar, mas não dá para inundarmos o mundo de açúcar, pois vivemos um momento de preços muito baixos para o produto", avaliou Tereza Cristina.

Ela também admitiu que o setor contribuiu significativamente para a balança comercial brasileira, ainda mais com o dólar alto, e o governo não pode deixar que o setor tenha prejuízos. "É nessas horas que a gente precisa do Estado. Hoje temos uma economia liberal, o ministro Paulo Guedes tem privilegiado a abertura de nossa economia para que ela esteja cada vez mais na mão da iniciativa privada, mas nessa hora a mão do governo tem que entrar para ajudar setores que estão com problemas", defendeu.

Segundo a ministra, há três pedidos e isso não é um assunto somente do Mapa, é algo transversal. "A produção da cana está dentro do Ministério da Agricultura, mas o resto da cadeia está no Ministério de Minas e Energia", explicou.

O ministro Bento Albuquerque também demonstra

preocupação com o setor, tanto que os dois ministérios estão propondo e estudando medidas para que o setor tenha tranquilidade para colher a cana, não deixá-la em pé e planejar a próxima safra. "Acho que o Brasil tem que enxergar o pós-crise. No Mapa estamos fazendo isso, temos um grupo de pessoas da iniciativa privada e do setor público estudando formas de como sair disso e quais vantagens o país pode ter", apontou Tereza Cristina.

Entre as medidas que podem ser adotadas estão o aumento da Cide na gasolina, a retirada do PIS/Cofins do etanol por um período, além de discussão com o Banco Central, o BNDES e outros bancos sobre a warratagem, ou seja, fazer por um ano ou mais a estocagem do etanol. O grande desafio, de acordo com Tereza Cristina, são os juros. "Infelizmente, na hora da crise, os bancos e as instituições financeiras ficam sem apetite nenhum para o risco. Eles não estão baixando os juros como o governo baixou, pois com uma Selic de 3,75% e juros de 9%, 11%, as taxas são exorbitantes, principalmente no médio prazo", elencou a ministra, dizendo ainda que a discussão sobre uma linha de crédito para fazer o warrant do etanol é um fator importante para que a operação não seja onerosa a ponto de não valer a pena.

Vale destacar que antes da pandemia, o Mapa trabalhou para a abertura de novos mercados para o setor

sucroenergético nacional. Havia a esperança de que no próximo ano o etanol chegasse à China, à Índia e em outros países, tendo equilíbrio necessário para que o produto virasse uma commodity internacional.

"Não podemos deixar de perseguir esse cenário pós-crise porque o vejo com grande esperança, não podemos matar a nossa galinha dos ovos de ouro agora. A nossa briga agora é contra o tempo", frisou Tereza Cristina.

Pós-crise e oportunidades

A ministra sinalizou que estão sendo estudados cenários pós-crise com grandes oportunidades para o Brasil.

Embora a situação seja uma incógnita para todos, é preocupante o que está acontecendo nos EUA, quando o seu maior frigorífico de carne suína foi fechado porque 50% de



Pós-crise será oportunidade para o agro nacional

seus colaboradores foram contaminados com a Covid-19.

"No Brasil estamos tomando todas as precauções, pois neste setor os seus funcionários já trabalham com EPIs mais apropriados do que em outras cadeias, usam roupas lavadas e higienizadas em lavanderias existentes nos próprios frigoríficos, usam máscaras, toucas e luvas. Estão todos protegidos e fazendo distanciamento nas filas, nos refeitórios, diminuindo o número de pessoas nos vestiários. Enfim, foi montado um protocolo para que os seus funcionários corram o mínimo risco, estão fazendo o possível para que esse setor tão importante não sofra o que está acontecendo nos EUA", exemplificou.

Isso pode impactar inclusive a safra americana, que começou a ser plantada. Na Europa, a safra ainda se iniciará, e o ir e vir das pessoas entre os países também está

prejudicado. A França, que é uma grande produtora, assim como a Alemanha e a Holanda, também está com níveis muito altos da doença.

"Estamos acompanhando esses fatos que podem trazer para o Brasil alguns cenários diferentes de suprimentos necessários para muitos países do mundo. 20% de nossas carnes vão para a China. Não temos países amigos, temos interesses. É isso que se aprende quando se estuda Comércio Internacional. Como vamos abrir mão de um mercado que tem 1,3 bilhão de pessoas? A Índia também tem uma população alta e enormes dificuldades estruturais para receber nossas exportações. Temos que diversificar a nossa pauta de exportações para o mundo, o que tem sido feito e também diversificar os nossos parceiros", afirmou a ministra.



Mesmo com a pandemia, as exportações brasileiras do mês de março de produtos agrícolas tiveram aumento de 13%

Mesmo com a pandemia, as exportações brasileiras do mês de março de produtos agrícolas tiveram aumento de 13%. "O agro ajudou a nossa balança comercial mais uma vez e contribuirá no pós-crise. Nenhum outro país tem a nossa capacidade para produzir alimentos com qualidade, sustentabilidade e tecnologia. Juntos sairemos mais fortes e poderemos reconstruir o Brasil de uma maneira melhor do que estava sendo feita", finalizou Tereza Cristina.

CRÉDITO RURAL DA SICOOB COCRED.

COM A NOSSA PARCERIA,
VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS.



Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, a Cocred é sua segunda casa, oferecendo soluções financeiras completas para aumentar sua produção agrícola ou pecuária. São linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização, com as melhores taxas e atendimento próximo e atencioso.

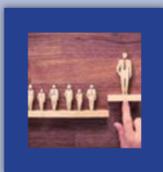
Converse com seu gerente e saiba mais detalhes.

**A Cocred faz mais por você,
que faz do campo a sua vida.**

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 642 0000 (demais localidades) | Ouvidoria: 0800 725 0996 - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.



UNINDO FORÇAS A FAVOR DO SETOR PRODUTIVO

Fapesp e São Martinho criam centro de pesquisa para controle biológico de pragas da cana-de-açúcar



Fernanda Clariano

Embora se tratem de insetos que causam elevados prejuízos, aspectos biológicos e ecológicos ainda não são totalmente conhecidos. Com isso, são adotadas ferramentas de controle que não trazem os resultados esperados pelos produtores.

A Fapesp e a São Martinho – uma das maiores companhias

do setor sucroalcooleiro do Brasil – elegeram a Unesp (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista), em Jaboticabal, no interior de São Paulo, como sede do novo CPE (Centro de Pesquisa em Engenharia) que será voltado ao controle de pragas e doenças que afetam as plantações de cana-de-açúcar.

Os estudos serão conduzidos nos laboratórios já existentes do setor de Fitossanidade, Departamento de Ciências da Produção Agrícola, da FCAV/Unesp, bem como das instituições parceiras, tais como o Centro de Cana, IAC; UFSCar, Apta e ESALQ/USP.

O projeto teve um aporte de cerca de R\$ 8 milhões da Fapesp e São Martinho e contrapartida de aproximadamente R\$ 21 milhões da Unesp. Estes recursos estão disponibilizados para um período de cinco anos, com possibilidade de renovação por mais cinco. Assim, trata-se de um investimento de longo prazo, que é um fato incomum na pesquisa brasileira.

A estruturação da equipe de pós-doutorandos que auxiliará os pesquisadores na condução das pesquisas e treinamento de recursos humanos bem como a aquisição de equipamentos já iniciaram. Ao todo serão 31 pesquisadores, sendo que 18 deles pertencem ao quadro da Unesp. Alunos de PG (mestrado e doutorado), técnicos e alunos de graduação também atuarão. No total, estima-se que a equipe contará com cerca de 100 pessoas, considerando corpo técnico e alunos em formação.



Fernandes: "Iremos envidar esforços para buscar estratégias ecologicamente compatíveis para o manejo de importantes pragas e doenças da cana"

De acordo com Odair Aparecido Fernandes, professor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, em Jaboticabal, e pesquisador responsável pelo centro de pesquisa, o principal objetivo do CPE é envidar esforços para buscar estratégias ecologicamente compatíveis para manejo de importantes pragas e doenças da cana-de-açúcar.

"Embora pragas como a broca-da-cana e cigarrinha-das-raízes sejam importantes, o CPE Fitossanidade trabalhará

prioritariamente com os insetos e pragas, como bicudo da cana (*Sphenophorus levis*) e lagarta peluda (*Hyponomeuta taltula*), e a doença SMC (Síndrome do Murchamento da Cana), essa que precisa ser melhor compreendida. Assim, estudos básicos e aplicados serão realizados para manejo dessa doença a campo", disse Fernandes, que também acrescentou que a opção por estudá-las decorreu da importância atual dessas pragas e doenças, bem como a falta de informação robusta para se avançar no controle. "Ainda iremos trabalhar com a mosca-do-estábulo, *Stomoxys calcitrans*, importante praga para a pecuária. Esta mosca não é praga da cana de açúcar. Todavia, as suas larvas podem se desenvolver muito bem em palha de cana com vinhaça. Isto tem levado a um aumento da população de moscas e causado conflito entre pecuaristas e produtores de cana-de-açúcar. Estamos buscando solução baseada em controle biológico para esta praga".

O CPE Fitossanidade em Cana-de-Açúcar também vai atuar na área de biotecnologia e resistência de planta, focado, sobretudo, em cruzamentos convencionais para o melhoramento do cultivar. O intuito será compreender todo o aspecto biológico, ecológico e epidemiológico de pragas e doenças e, com isso, avançar em métodos de controle que busquem a inovação.



Marccheroni: "O CPE irá desenvolver pesquisas na área de fitossanidade, com o objetivo de encontrar soluções eficazes para o controle de pragas e doenças da cana"

"A São Martinho tem a inovação como um dos seus principais pilares de desenvolvimento e a nossa expectativa com este projeto é grande, com potencial para a criação de um novo ecossistema de inovação no país", destacou o gestor de Inovação da São Martinho, Walter Maccheroni.

Conforme informações levantadas junto aos representantes das entidades parceiras, toda novidade gerada será repassada para o setor sucroalcooleiro, por meio de ações da Coordenadoria de Difusão de Tecnologia, bem como também haverá um trabalho de formação educacional para as escolas da rede de ensino.

Indústria e universidade caminhando juntas

A aproximação da indústria e universidade já é comum em países desenvolvidos. No Brasil, esta parceria já ocorre entre universidades e empresas nos mais diversos campos

do conhecimento, porém, geralmente, com enfoque aplicado.

A parceria será muito profícua, pois além dos resultados e inovações a serem obtidos, o corpo técnico da São Martinho deverá ter forte interação com a universidade. Assim, além da pesquisa a ser conduzida e da geração de conhecimento novo, universidade e empresa poderão se beneficiar devido à interação entre suas equipes.

“Nós, da São Martinho, estamos muito satisfeitos com a colaboração em conjunto com a Fapesp e a Unesp na construção do Centro de Pesquisa. Estamos confiantes que esta interação entre indústria e universidade vai gerar bons resultados para a nossa economia e sociedade”, ressaltou Maccheroni.



São Martinho, uma das maiores companhias do setor sucroalcooleiro do Brasil



A Unesp Jaboticabal já tem tradição de trabalho com manejo integrado de pragas e o CPE expandirá isso para fitossanidade graças à parceria

ECONOMIZE ATÉ 95% NA SUA CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA!

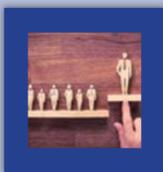
Agora você pode gerar sua própria energia elétrica. A Copercana criou um projeto especial para trabalhar com a geração de energia solar fotovoltaica. Chamado de Copercana Solar, o projeto conta com profissionais qualificados e experientes para realizar todas as etapas necessárias para implantação do sistema em qualquer propriedade. Solicite um projeto para sua residência e comece a economizar agora mesmo.

- Retorno rápido do investimento
- Valorização do seu imóvel
- Energia limpa e sustentável
- Condições facilitadas para pagamento



Faça um orçamento sem compromisso.
 (16) 99794-1864
 danielcosta@copercana.com.br





EM 2019, EMBRAPA DEVOLVEU R\$ 12,00 POR REAL INVESTIDO PARA O AGRO NACIONAL

Resultados e planejamento mostram lado inovador da estatal



Imagem: MAPA

Ministra Tereza Cristina ao lado do presidente da Embrapa, Celso Moretti, em visita na unidade de recursos genéticos e biotecnologia

Marino Guerra

No mês de abril a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) completou 47 anos e como já é uma tradição há mais de 20 anos, foi apresentado o seu balanço social do ano anterior, que na ocasião, em decorrência das políticas de distanciamento social geradas pelo coronavírus, ocorreu através de videoconferência.

Dentre os números revelados pelo atual presidente, Celso Moretti, o de maior destaque foi o retorno à sociedade sobre o investimento, ou seja, para cada real investido pelo estado foi retornado para a agropecuária brasileira cerca de R\$ 12,00. O que na soma dá o montante de R\$ 46 bilhões de lucro social.

Esse valor é calculado com base nos impactos econômicos

gerados pela implementação de 160 projetos de tecnologias diferentes e 220 cultivares que já são cultivadas nas mais variadas lavouras.

O mandatário salientou que o foco da empresa não deve mudar no corrente ano, assim os principais pilares de trabalho da organização deverão ficar entre a agricultura digital (drones, sensores, internet das coisas, plataformas, entre outros), bioeconomia (formas alternativas principalmente de adubação), sistemas integrados (como o clássico sistema lavoura, pecuária e floresta) e edição genômica (lançamento de variedades e trabalho com animais).

Sobre as principais soluções tecnológicas de 2019, no evento, a empresa destacou oito projetos que serão resumidos a seguir.

BiomaPhos: Inoculante líquido para o tratamento de sementes ou aplicação via jato dirigido no sulco de semeadura do milho, de forma que suas bactérias possam se multiplicar e colonizar a rizosfera da planta.

Neste processo, as cepas produzem diferentes ácidos orgânicos que em contato com as raízes das plantas solubilizam o fósforo ligado ao cálcio, alumínio e ferro. Além disso ele atua para a disponibilização do nutriente presente na matéria orgânica do solo.

Diante essa ação, é lógico pensar, em alguns casos, que pode ser possível a redução da adubação fosfatada. Ainda por cima, deixando sua eficiência mais evidente nos manejos com fosfatos de rocha ou pela mistura de fontes solúveis.

Quem faz plantio direto, e por isso tem no solo alto teor de material orgânico, também pode colher bons resultados com a tecnologia.

Aperfeiçoamento do Sisteminha: Solução tecnológica para a criação de peixes focado no baixo custo de investimento inicial através da adoção de um processo de recirculação e filtragem.

Apropriada para pequenos espaços (a partir de 100 m2) o tanque pode ser construído artesanalmente e utilizados uma grande variedade de materiais (madeira, papelão, palha, pedra, pneu, alvenaria, entre outros).

Desenvolvido para a piscicultura, ao longo do tempo (o projeto foi lançado em 2011), foram desenvolvidos outros módulos sempre adotando o mesmo princípio, produzir num espaço mínimo e com baixo custo, assim hoje é possível trabalhar com 15 tipos de produção diferentes, sendo elas, além dos peixes: ovos de galinha, frango de corte, minhocas, vegetal (hortaliças, chás, temperos, frutíferas, entre outras), composto, ovos de codorna, porquinhos da Índia, aquaponia, larvas de moscas, ruminantes, suínos, biodigestor, sistema de tratamento de água potável e carvoaria artesanal.

Sequenciamento do genoma do tambaqui: O projeto cujo objetivo é através do domínio do conjunto das informações

genéticas produzir alevinos com qualidade da carne superior e ganho de peso.

Outra funcionalidade do trabalho é o serviço de identificação se as matrizes da espécie são puras ou híbridas (fruto de cruzamento com outros peixes) e se possuem algum grau de parentesco entre si.

A adoção da tecnologia é importante, pois estudos apontam que o cruzamento entre parentes próximos do tambaqui (meios-irmãos, irmãos ou primos) pode causar perdas de até 25% dos alevinos, e de 30% de produção dos que sobreviverem ao longo da fase de engorda.



Tambaqui, peixe ganha cada vez mais mercado, principalmente o asiático

Uva sem sementes BRS Vitória: Quem frequenta a sessão de hortifrúti dos supermercados já deve ter reparado na uva sem sementes, ela é o resultado do time de melhoramento genético da Embrapa.

Como se adapta bem ao cultivo em todas as regiões do país, seu uso está permitindo uma expansão na produção de uva de mesa, criando um corredor que vai desde as fazendas do Vale do Rio São Francisco, no Nordeste, até as áreas de agricultura familiar do Sul.

Drawback: Regime aduaneiro especial, para suínos e frangos, que consiste na suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos utilizados em produto exportado.

Sua mecânica funciona, pois, ao incentivar as exportações, em decorrência da redução do custo de produção, parte dela é retirada do mercado interno, favorecendo também aqueles criadores que vendem dentro do país, o que fortalece toda cadeia.

Cultivar BRS 5601RR: Depois de um longo período, a Embrapa volta a lançar uma variedade de soja. Cultivar precoce e de alto potencial produtivo, ela se destaca por ser resistente

ao acamamento, isso em razão de seu porte ereto e estrutura de planta média.

Plataforma AgroAPI: Local onde podem ser encontrados dados e modelos agropecuários gerados pela Embrapa destinados às empresas, instituições públicas ou privadas e startups. Com a finalidade de criação de softwares, sistemas web e aplicativos, sua principal finalidade é a redução de custo e tempo de desenvolvimento.

O acesso é realizado de forma virtual, por meio de APIs (Interface de Programação de Aplicativos) o que permite a automatização da comunicação entre sistemas diferentes de forma rápida e segura.

Cultivar de capim elefante BRS Kurumi: A cultivar tem alto potencial de produção de forragem com excelentes características nutricionais, direcionado especialmente ao produtor de leite, que consegue intensificar a produção com menor custo em concentrado.

Recomendado seu uso em biomas de Mata Atlântica e Cerrado, ela tem como principal destaque a elevada relação folha/colmo.

Lançamentos

A ocasião do aniversário também foi pretexto para a estatal mostrar que não está parada destacando o lançamento de seis novos projetos.

Cultivar BRS Mandobi: A primeira cultivar brasileira de amendoim forrageiro propagada por sementes, recomendada em consórcio com gramíneas para os biomas Amazônia e Mata Atlântica.

Cultivar BRS 5804RR: Voltada para a região mais fria do Brasil ela se destaca pela resistência a podridão radicular, uma das principais doenças que atinge sojicultores do sul do país.

Cultivar BRS Morena: A novidade nessa variedade de gergelim é a película marrom avermelhada, o que lhe dá o status de “gourmet” e agrega valor nos mais exigentes mercados mundiais da semente.

Maçã, morango e pêssego com sistema de diagnóstico virtual: Software interativo que realiza de forma rápida o diagnóstico de pragas, doenças e distúrbios fisiológicos. Denominado Uzum Web o sistema é uma alternativa gratuita à disposição dos produtores.

Consórcio de soja com gramíneas na recuperação de áreas degradadas: Criado no Tocantins, e já replicado para o Matopiba, o manejo é direcionado para áreas com limitações hídricas mais severas ao ponto de reduzir a janela de plantio e com alto risco de veranicos durante o período de desenvolvimento da cultura.



Variedade de gergelim desenvolvida pela Embrapa agrega valor e abre mercados mundo afora por ser considerada “gourmet”

GeoMatopiba: Plataforma interativa que disponibiliza dados espaciais da região que compreende a fronteira agrícola formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Concebida para complementar o GeoWeb Matopiba, sistema lançado em 2015, ela dará aos usuários a possibilidade de utilizar painéis interativos de navegação guiada sobre diversos temas como: produção agropecuária, crédito rural, empregos formais e tecnologias da Embrapa.

Todos os projetos citados na reportagem é só um pouco da importância fundamental que a Embrapa tem não só para a história do desenvolvimento do Brasil como uma potência agro, mas que ela é uma protagonista trazendo inovações em cada região do país, não importando o tamanho do produtor. 🌱



Projeto Carne Carbono Neutro é uma forma de recompensar os produtores que adotam o sistema de produção lavoura-pecuária-floresta, mais um projeto com o DNA da Embrapa

INSCRIÇÕES ABERTAS

26 E 27 DE OUTUBRO DE 2020

HOTEL GRAND HYATT
SÃO PAULO

20ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

#DATAGROSP

20
ANOS

RETOMADA DO SETOR

A 20ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol completa 20 anos e será o marco da retomada do setor sucroenergético.

Especialistas de renome nacional e internacional apresentando as tendências de mercado, previsões e estimativas em primeira mão.

PARTICIPE

de um dos mais importantes eventos do calendário mundial do setor de açúcar, etanol, energia e biocombustíveis. O foco é valorizar o conteúdo de mercado, disseminar conhecimento de novas tecnologias e políticas públicas, além estimular o networking entre os participantes.

PLANTE SUA MARCA
NOS GRANDES EVENTOS DO
AGRONEGÓCIO MUNDIAL

CONFERENCIA@DATAGRO.COM

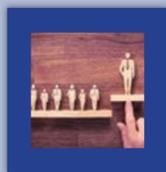
CONFERENCES.DATAGRO.COM +55 (11) 4133 3944

/DATAGRO

PATROCÍNIO:

AÇÕES PONTUAIS:

ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO
E CURADORIA:



UMA VISÃO REALISTA DE TODA A CADEIA DO SETOR SUCROENERGÉTICO

Com exposições concisas e objetivas em encontro virtual, especialistas da cadeia produtiva sucroenergética elucidaram os desafios e tendências do setor diante da crise



Fernanda Clariano

O setor sucroenergético vem passando por uma situação desafiadora com alguns pontos que merecem destaque em termos das respostas possíveis e, uma delas, fato comprovado, é que essa safra vai ter mais açúcar em contraste com as duas últimas safras e uma menor produção de etanol.

Sabemos que este setor tem capacidade de estocagem e flexibilidade para alterar o seu mix de produção de acordo com o mercado além do que, tem várias unidades que só produzem etanol. Neste ano, o setor enfrenta uma das suas piores crises, tendo em vista a mundial que se instalou devido à pandemia do coronavírus e à queda expressiva nos

preços do petróleo, que derrubou os preços da gasolina no mercado interno, reduzindo a competitividade do etanol e empurrou os preços do biocombustível no mercado interno para baixo.

Para debater os desafios e as tendências para a cadeia produtiva sucroenergética diante da crise, a Agrobain e Grupo IDEA promoveram no dia 5 de maio uma videoconferência com o objetivo de multiplicar informações úteis para o setor que tanto precisa de informações e um rumo nesse momento.

O encontro virtual reuniu expoentes que atuam em toda a cadeia do agronegócio sucroenergético: Dib Nunes diretor do Grupo IDEA, Oswaldo Junqueira Franco, sócio da consultoria Agrobain, mais cinco outros especialistas do setor, entre eles Tiago Medeiros, diretor-presidente da Czarnikow Brasil; Carlos Eduardo Turchetto Santos – CEO da CMAA (Companhia Mineira de Açúcar e Álcool); Cid Jorge Caldas – coordenador geral de cana-de-açúcar e Agroenergia do MAPA (Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Alexandre Cândido – CEO da ACP Bioenergia, e Andy Duff – gerente do departamento de pesquisa setorial do Rabobank Brasil.

Principais tendências e perspectivas do setor sob o ponto de vista de mercado

A palavra “crise”, na cadeia produtiva ou no setor sucroenergético, tem sido amplamente utilizada para indicar situações, desde o fluxo de caixa negativo até a redução da produção física em parte das indústrias, o alto endividamento



Andy Duff, gerente do departamento de pesquisa setorial da Rabobank Brasil

superando as receitas ou o fechamento de fábricas.

Com a implementação de medidas de restrição de movimentação, acompanhamos uma queda da demanda de combustíveis tanto no Brasil quanto no resto do mundo e isso arrastou os preços de petróleo para valores abaixo de 20 dólares por barril.

“O preço do petróleo tipo Brent caiu 66% e o da gasolina no Estado de São Paulo na bomba recuou 12% e 18 % até agora. Sabemos que têm vários custos fixos e impostos entre o preço da refinaria e o da bomba. O nosso sentimento é que mesmo o preço de petróleo ficando onde está por um tempo prolongado, o de gasolina na bomba ainda tem mais espaço para cair nessas próximas semanas e meses”

Duff também afirmou que têm empresas com baixa capacidade de tancagem e espera que o governo não abandone o setor.

O especialista analisou ainda que o problema mais grave no Brasil no momento não é necessariamente o preço de gasolina e sim a falta de demanda. “Mesmo com o fim da quarentena é precoce dizer que as pessoas voltarão rapidamente para a atividade normal. Talvez tenhamos que contar com consumo reduzido um ‘tempinho’ mesmo depois do fim da quarentena”, disse Duff.

Segundo o representante da Czarnikow, Thiago Medeiros, a expectativa de queda de consumo de etanol neste ano certamente será equilibrada pela redução do mix de produção alcooleiro. “Não teremos excesso de oferta e impacto nos preços. Não creio também que usinas irão paralisar suas atividades e deixar a cana sem colher por falta de capital de giro, pode ocorrer em outro caso, mas pouco afetaria a oferta de produto pelo setor”. Ainda conforme Medeiros, a recuperação do consumo de açúcar será lenta e por isso as usinas estão preferindo produzir este produto. “O preço desta commodity embora esteja ao redor de 10 centavos de dólar por libra peso, se fizermos a conversão, veremos que

o preço não está ruim. O Brasil, nesse momento, somente poderia surpreender o mercado para uma alta significativa, se produzir e exportar menos, mas isso tem pouca possibilidade de acontecer”.

Logística, armazenamento e exportação de açúcar

Por outro lado, segundo o presidente da Trade Czarnikow, em relação ao risco de demanda, de novembro para cá o panorama mundial mudou significativamente, pois houve uma safra menor no hemisfério Norte - especificamente Tailândia e Índia, o que levou a uma concentração nas compras no produto brasileiro para suprir o mercado internacional. A demanda por açúcar brasileiro cresceu significativamente, o que de alguma forma é uma boa notícia por conta do aumento da perspectiva de exportação.



Tiago Medeiros, diretor-presidente da Czarnikow Brasil

“**Acredito que devemos ter embarques mensais bem próximos do recorde da ordem de 2,2 milhões a 2,3 milhões de toneladas por mês no Centro-Sul do Brasil. Algumas refinarias no mundo tiveram que fechar devido ao lockdown que aumentou a demanda por açúcar branco. Do ponto de vista da**

demanda uma boa notícia a fila de navios no porto de Santos deve crescer semanalmente. Na primeira semana de maio, o embarque previsto devido à fila de navios estava na ordem de 1,5 milhão de toneladas, com expectativa para o mês de 2,3 milhões de toneladas”

O CEO da Czarnikow Sugar Brasil também destacou os problemas na logística do carregamento do açúcar, pois houve um grande atraso na contratação desta fase, uma vez que ninguém previa esta virada de mercado. Agora as empresas produtoras e as tradings vão ter que linearizar o transporte para exportação, pois os armazéns no porto estão lotados de grãos que serão escoados gradativamente.

Outro ponto importante é o head feito pelas usinas garantindo preços competitivos em grande parte da safra. Esta tendência deve permanecer neste ano a partir do momento em que os preços apresentarem melhores margens. A demanda de liquidez do setor aumentou para carregar estoques, principalmente de etanol. Precisamos também de capital para plantar cana, pois temos probabilidade de bons preços ainda no próximo ano, por isso, esperamos que não deixem de plantar e tratar a cana, pois vamos precisar desta matéria-prima.

Do ponto de vista de produção industrial, a CMAA (Companhia Mineira de Açúcar e Álcool), por meio do seu presidente destacou que já havia virado o seu mix e, desde dezembro, a companhia obteve margens expressivas no açúcar. “Fixamos o preço do açúcar antes que já havia virado para o max sugar antes do Covid-19, porém com o etanol, por exemplo, não foi possível fazer como fizemos com o açúcar que travamos o preço. Acreditamos que este ano vai ser max sugar para todas as usinas que conseguem produzir açúcar nos seus mix. Aquelas que não conseguem, que são só destilarias, vão passar mais apertado, sofrerão mais este ano”, destacou Santos.

As perspectivas de como estão reagindo às incertezas do momento e como isso pode afetar não apenas a CMAA (Companhia Mineira de Açúcar e Álcool), mas outros players foram abordados pelo CEO da Companhia.

A CMAA montou um comitê de risco, que os levaram a investir na contratação de dois tanques de 20 milhões de

litros - totalizando 40 milhões de litros e isso garantiu o armazenamento da produção até meio de setembro. A companhia está trabalhando 24 horas por dia para não atrapalhar a estratégia de carregamento de etanol.

“Além da contratação de dois tanques rápidos há um mês, postergamos todos os investimentos não necessários para operação, suspendemos tudo o que tinha de investimento não necessário para o curto prazo, no resto a companhia continua normal e estamos aguardando conseguir uma visão um pouco mais a longo prazo de como a Covid-19 vai se comportar nos próximos meses para voltarmos ao ritmo normal de investimento”, assegurou Santos.

Outro aspecto importante para essa postergação de investimento é a preservação de caixa. Segundo Santos, a CMAA sempre trabalhou com uma política de risco com liquidez alta.



Carlos Eduardo Turchetto Santos, CEO da CMAA - Companhia Mineira de Açúcar e Álcool

“**Vínhamos há uns três anos consecutivos acessando o mercado de capitais, felizmente estava dentro da nossa programação a emissão de CRA no final do ano que acabou fechando em fevereiro – a companhia fez uma captação alta e estamos preservando o caixa para atravessar este momento e carregar o etanol o máximo possível**”

Ainda de acordo com Santos, do ponto de vista de endividamento, a companhia não assume dívida em dólar desde 2015, pois a correlação tanto do açúcar quanto do dólar fica forte em momentos de estresse.

O ponto de vista do produtor de cana

O CEO da ACP Bioenergia, maior fornecedora de cana do Brasil, que tem uma perspectiva privilegiada do que está acontecendo nas diferentes localidades, também participou do bate-papo e comentou sobre os riscos para os produtores.



Alexandre Cândido, CEO da ACP Bioenergia

“**Sem sombra de dúvidas o grande risco neste momento é o recebimento pelas usinas do fornecimento de cana. Acredito que esse seja um dos pontos de maior preocupação. O outro com certeza é o preço - como fornecedores de cana não temos domínio nenhum sobre ele**”

Cândido também destacou como a ACP está trabalhando e as medidas que têm adotado. “Vínhamos de uma gestão forte de caixa, buscamos junto aos bancos quitar todos os compromissos que tínhamos, fazendo novas operações de reposição, alongando isso para 2021 adiante. Buscamos

como sustentabilidade para o nosso negócio a produtividade e longevidade. Esses dois temas, esses dois indicadores são focados por nós constantemente e aí obviamente tecnologias são adotadas em cima desses critérios, mas são de implantação longa. Você não consegue rapidamente obter tecnologias imediatas que tragam algum tipo de retorno à redução de custo e produtividade no curto prazo”, afirmou.

A posição do governo



“O meu sentimento é que tenhamos no mais curto espaço de tempo uma notícia que seja boa pra todo mundo”

Representando o Ministério da Agricultura, Cid Caldas passou um pouco da visão do ministério e do governo para o momento em que o setor atravessa, bem como uma posição provável do governo, que é a emissão de títulos com possibilidade de serem adquiridos pelo próprio governo - o que ajudaria demais o setor que valeria as usinas que tivessem estoque de cana para dar em garantia e isso seria uma grande oportunidade.

“Temos discutido com colegas de esplanada, de outros ministérios, principalmente o de Minas e Energia e da Economia, algumas possibilidades que o próprio setor já colocou como uma demanda, um financiamento para o carregamento do estoque de etanol – isso está bem avançado com a PEC da Guerra, que foi aprovada em primeiro turno na Câmara e vai permitir uma ação do Banco Central. Ou seja, a ideia é que o produtor possa emitir títulos lembrando que já vai ser permitido que usina que processa, os títulos serão lastreados com essa matéria-prima ou produção e o Banco Central com essa PEC aprovada poderia entrar adquirindo parte desses títulos”, informou.

Caldas mencionou também outra proposição do setor que é uma tributação, um imposto de importação tanto no etanol como na gasolina, lembrando que o etanol está com imposto, tem uma cota determinada 750 milhões de litros, mas termina em agosto. A seu ver, a questão do imposto da gasolina (CIDE) é muito controversa, pois a própria Petrobras é contra e já se manifestou.

Outro pedido do setor era uma isenção de PIS/Cofins e Caldas reforçou que estavam e estão estudando firmemente, porém com poucas chances de ser aprovada.

Mas qual seria a saída do setor enquanto não chega a ajuda do governo? Até porque não se sabe quanto tempo essa ajuda vai demorar. Para o CEO da Czarnikow Brasil, todos os participantes da cadeia precisam se unir e ajudar o setor e está sendo feito. Segundo ele, as trades estão se mobilizando para prover capital para carregamento de produto tanto de açúcar quanto de etanol e acredita que os bancos de forma geral também estão nesse momento se apoiando.



Dib Nunes e Oswaldo Junqueira

Para o presidente do Grupo IDEA ficou bem claro durante a videoconferência que o setor está bem mais robusto, mais forte, maduro quanto ao mercado e preparado para uma retomada. Ele acredita que é muito importante pensar em como produzir cada vez melhor para ganhar competitividade em seus produtos finais e somente assim é possível enfrentar períodos de crise.

Na avaliação do executivo da Agrobrain, a videoconferência contribuiu para uma melhor coordenação dos diferentes elos da cadeia produtiva para atuarem como um conjunto, submetendo as suas necessidades ao governo para que possam ser atendidas na maior velocidade possível.

PRODUTOR RURAL, FAÇA SEU PROJETO DE **ENERGIA SOLAR** COM QUEM MAIS ENTENDE DE AGRO!

A Copercana criou um projeto especial para trabalhar com a geração de energia solar fotovoltaica. Chamado de **Copercana Solar**, o projeto conta com profissionais qualificados e experientes para realizar todas as etapas necessárias para implantação do sistema de energia solar em qualquer propriedade.

Faça seu projeto com a qualidade e confiança que apenas a Copercana - uma cooperativa com mais de 50 anos de tradição e experiência no agronegócio - pode oferecer.



Faça um orçamento sem compromisso.
(16) 99794-1864
danielcosta@copercana.com.br



PRODUTOS E SERVIÇOS DIRETO NO CELULAR E SEM SAIR DE CASA? Na Cocred tem.



Você sabia que é possível contratar vários produtos e serviços através dos canais digitais da Cocred sem precisar sair de casa?

Nesse momento de isolamento social a Cocred, uma das maiores cooperativas financeiras do país, está à disposição para cuidar de você e da sua saúde financeira também.

BAIXE AGORA:



Contrate sem sair de casa:



Seguro de vida individual e empresarial



Consórcios



Poupança



Investimentos RDC e RDC Escalonado



Antecipação de Recebíveis



Parcelamento de Fatura de Cartão

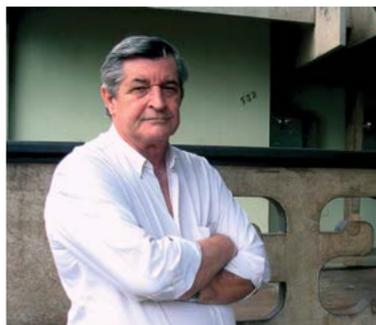


Crédito Pré-Aprovado*

Entre em contato com seu gerente para saber mais.



Informações Climáticas



CHUVAS DE ABRIL DE 2020 & PREVISÕES DE JUNHO ATÉ AGOSTO

Engº Agrº Oswaldo Alonso - Consultor

Quadro 1: Chuvas anotadas durante o mês de abril de 2020

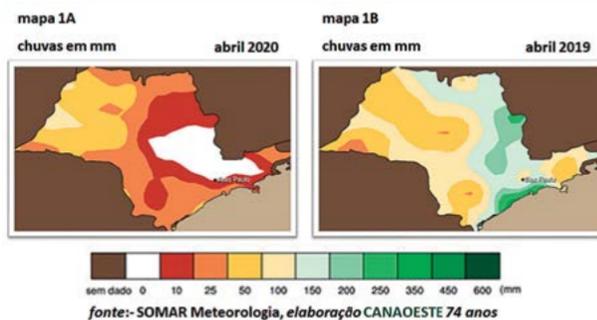
Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	34	80
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática	33	78
Algodoeira Donegá - Dumont	19	73
Andrade Açúcar e Álcool	26	74
Barretos - INMET/Automática	26	73
BIOSEV-MB-Morro Agudo	35	80
BIOSEV-Santa Elisa	28	74
Central Energética Moreno	16	77
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	17	70
COPERCANA - UNAME - Automática	18	61
**DESCALVADO - IAC-Ciagro	13	78
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	33	78
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática	23	75
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	35	73
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	47	71
IAC-Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	13	70
IAC-Ciagro - São Simão	13	57
Usina da Pedra-Automática	43	73
Usina Batatais	18	86
Usina São Francisco	27	73
Médias das chuvas	26	74

** IAC-Descalvado, as chuvas são dados interpolados

A média das chuvas de abril 2020 (26 mm) ficou 35% abaixo das médias das normais climáticas do mês (74 mm) e quase 20% das chuvas de abril de 2019 (135 mm), como mostram também os mapas abaixo. Ocorreram significativas variações de volumes de chuvas entre os locais observados.

Mapas 1: Em toda região sucroenergética do Estado de São Paulo, as chuvas de abril de 2020 (mapa 1A) ficaram quase a 20% abaixo das de abril de 2019 (mapa 1B). Semelhanças em volumes de chuvas nestes dois anos foram observadas apenas na faixa Centro-Oeste do Estado.

As chuvas diárias anotadas pelos escritórios regionais são condensadas em Pitangueiras e disponibilizadas no



site Canaoeste. As suas médias mensais e respectivas normais climáticas são aqui, também, mostradas no Quadro 2.

Quadro 2:- Anotações pelos escritórios regionais das chuvas que ocorreram em abril e acumulados de janeiro a abril de 2017 a 2020, com as respectivas médias mensais e normais climáticas

meses / anos e localidades	janeiro a março				março e abril				abril				acumulados/2020 janeiro a abril				
	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	
Barretos																	
INMET	1	326	473	368	606	212	80	294	151	82	16	143	26	689	489	511	633
Bebedouro																	
Escritório Canaoeste		557	567	613	797	327	136	373	133	100	15	163	20	897	582	776	817
Est. Exp. Citricultura	2	387	372	569	641	231	92	299	95	70	27	116	33	711	400	685	674
Cravinhos - S Simão																	
Esc. Antonio Anibal		421	534	669	541	222	165	296	106	110	71	160	30	650	605	828	571
Instituto Florestal	3	669	673	909	852	220	221	352	190	71	24	177	13	923	697	1.086	865
Ituverava																	
FAFRAM / INMET	4	378	715	506	860	171	100	323	201	99	23	154	23	959	739	659	883
Morro Agudo																	
Faz. S Luiz e Biosev-MB	5	411	615	774	539	221	234	505	155	99	112	171	38	638	727	945	577
Pitangueiras																	
Copercana		500	594	634	613	246	207	271	112	94	26	99	13	706	619	733	625
CFM - Faz. 3 Barras	6	377	628	563	477	218	158	255	139	79	35	84	17	556	663	647	494
Pontal																	
Bazan, B Vista e Carolo		469	464	542	484	184	140	241	98	79	37	90	19	563	501	632	503
Serrana																	
Fazenda da Pedra	7	430	645	769	1.098	195	146	324	320	99	21	151	43	1.197	666	919	1.140
Sertãozinho																	
Instituto Zootecnia	8	656	575	947	777	302	80	597	152	154	9	171	20	931	584	1.118	797
Destilaria Santa Inês		448	427	628	625	216	87	278	130	117	13	89	37	742	440	717	662
UNAME - COPERCANA	9	509	417	708	611	206	63	330	132	98	5	117	18	709	422	825	629
Severínia																	
Bulle Arruda - Ivan Aidar	10	403	531	549	475	226	69	327	119	97	7	135	45	573	538	684	520
Terra Roxa																	
Fazenda Sta Rita	11	607	743	702	584	322	168	453	92	99	18	98	23	683	761	800	607
Viradouro																	
Escritório Canaoeste		435	573	591	488	248	158	299	132	122	13	160	28	610	586	751	516
Usina Viralcool		414	521	630	619	265	116	243	200	110	24	95	18	729	545	724	637
Centro de Cana IAC	12	414	523	562	523	149	195	280	109	64	16	134	13	587	538	696	536
Médias mensais		468	559	653	624	230	138	333	137	98	27	132	24	722	586	785	648
Normais climáticas		660	656	660	663	248	245	246	248	71	70	72	71	734	726	732	734

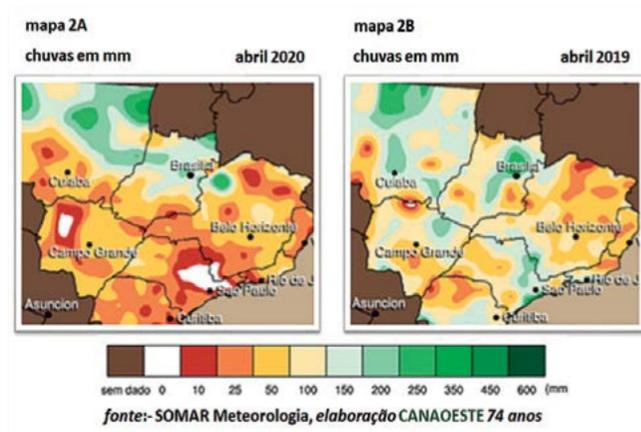
Obs: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas no(s) respectivos mês(es). As normais climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

Destacadas no canto inferior direito do Quadro 2, nota-se que as somas das normais climáticas, entre os meses de janeiro a abril de 2017 a 2020, foram praticamente iguais. Entretanto, diferenças bem marcantes foram observadas entre somas das médias mensais destes mesmos meses e anos. Observar ainda que a soma das médias mensais de janeiro a abril de 2018 (586 mm) ficou muito aquém da soma da respectiva normal climática (726 mm); enquanto que a soma das normais climáticas de janeiro a abril de 2020 (734 mm) foi superior às correspondentes médias mensais destes meses (648 mm).

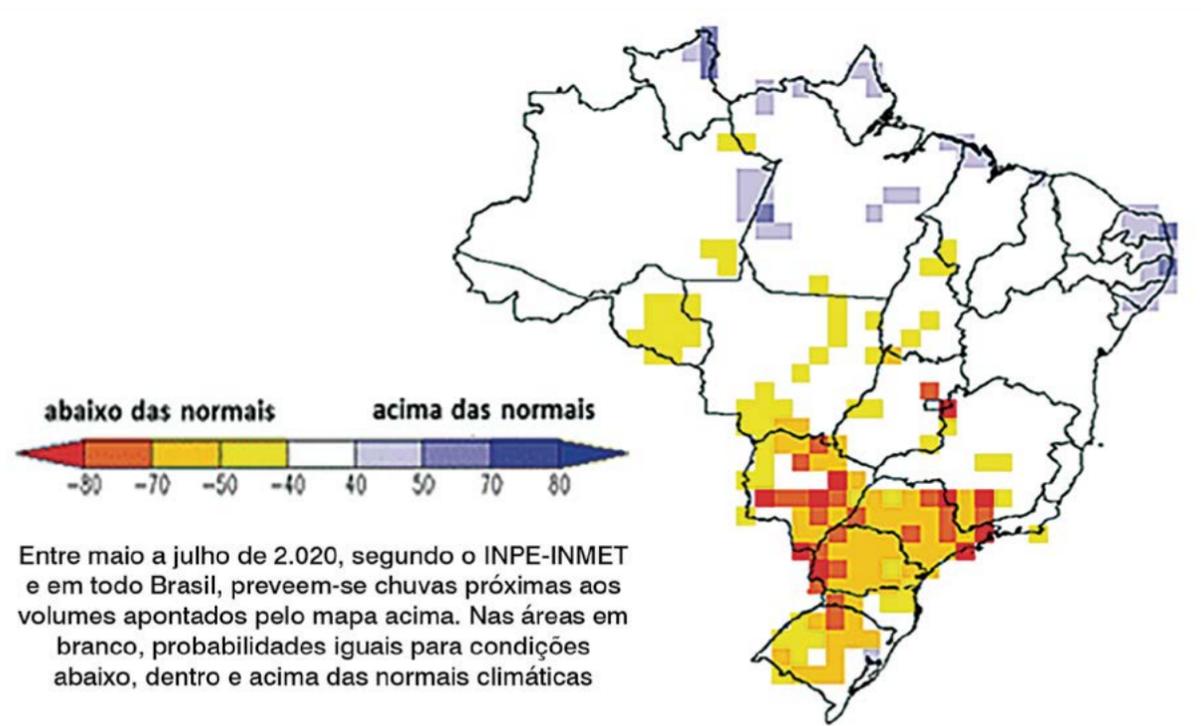
Vale destacar os volumes de chuvas de abril e de março com a de abril de 2018 e 2020, que foram, respectivamente, 27, 24 e 138, 137 mm. Corresponderam a algo próximo de 60% dos valores médios de ETP- Evapotranspiração Potencial de março e abril, o que significa que “faltou” muita água nestes dois meses.

Mapas 2: Além dos comentários acima para São Paulo,

os volumes de chuvas em abril de 2020 (mapa 2A), ficaram bem abaixo das de abril de 2019 (mapa 2B) nas áreas do Centro-Sul de Goiás, Mato Grosso, Centro-Norte do Mato Grosso do Sul e no Triângulo Mineiro.



Mapa 3: O mapa abaixo retrata o Prognóstico de Consenso entre INMET-CPTEC-INPE-FUNCEME para maio a julho de 2020, mostrando que as probabilidades de chuvas são decrescentes nas quadrículas em amarelo a vermelho e crescentes nas áreas em azul claro a escuro. As áreas em branco significam probabilidades iguais para as categorias de chuvas abaixo, próximas e acima das normais climáticas.



Pelo Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e proximidades são de 55 mm em maio, 25 mm em junho e 20 mm em julho.

Análise dos Fenômenos El Niño e La Niña: O oceano Pacífico, efetivamente, entra em seu período frio. Mas, mesmo com o resfriamento do Oceano Pacífico, este não será duradouro e intenso o suficiente para formação do fenômeno La Niña. Entretanto, a atmosfera sentirá a queda da temperatura do Pacífico e trará um padrão climático próximo de La Niña. No Brasil, o maior efeito do resfriamento do Pacífico durante o inverno é a chuva mais fraca que o normal no Sul (exceto RS). Em síntese e de uma forma geral, as simulações americanas CFSv2 e NASA-GEOSv2 e com média de sete simulações americanas e canadenses (NMME), indicam um padrão semelhante para o período entre junho e agosto com chuva abaixo da média na maior parte do Brasil. As poucas áreas com precipitação acima da média estão no Rio Grande do Sul, Nordeste e faixas leste da Região Sudeste. E, quanto às temperaturas, embora 2020 possa parecer mais frio que 2019, o calor poderá predominar.

Análise prognóstica para junho a agosto de 2020: Em



função das previsões NOAA e da Universidade de Columbia, a SOMAR Meteorologia assinala que as condições climáticas, na faixa Centro-Norte do Estado de São Paulo e áreas adjacentes, poderão ser:

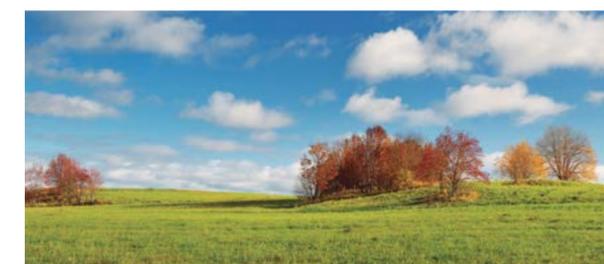
- Junho a Agosto: as chuvas poderão ficar até (bem) abaixo das médias históricas e as temperaturas ficarão próximas abaixo das normais destes meses. Até então, não se tem previsões de temperaturas extremas para a região sucroenergética do Sudeste, Centro-Oeste, faixa Centro-Norte do Mato Grosso do Sul e do Paraná.

Com esta tendência climática, a Canaoeste recomenda aos associados que se atentem à qualidade das colheitas e aproveitem este período de junho a agosto para os cultivos mecânicos, mas sem escarificações ou subsolagens (torrões). Sobre estes prognósticos climáticos, a Canaoeste voltará, brevemente, a tecer mais recomendações.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e

www.revistacanaoeste.com.br

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou Fale Conosco Canaoeste.





AMENDOIM: EXPORTAÇÕES EM ALTA FRENTE ÀS EXPECTATIVAS CONSTRUÍDAS PELA PANDEMIA

Renata Martins Sampaio
Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (IEA)



A produção paulista de amendoim tem na safra 2019/2020 um momento de recuperação da produção com indicadores importantes em comparação ao período anterior. De acordo com as estimativas do IEA (Instituto de Economia Agrícola) é colocado o aumento de 29% da produção, impulsionada pela alta de 18% na produtividade e avanço 9% na área plantada. Os bons resultados, segundo o USDA (United States Department of Agriculture), são acompanhados de retração em torno de 3% na produção mundial de amendoim e demanda aquecida por parte dos países importadores, com previsão de alta de 7% para o óleo de amendoim e de 3% para o amendoim em grão.

As boas expectativas para 2020 são cercadas pelos desafios colocados pela pandemia Covid-19. A atenção à comercialização da safra toma espaço no debate considerando cenários para os mercados interno e externo. Internamente tem destaque o adiamento das festividades

juninas com consequências para programação da produção da indústria confeitaria frente a esse importante período para o comércio dos tradicionais produtos à base de amendoim. Por outro lado, a busca por novos espaços no mercado consumidor soma-se aos reconhecíveis esforços dessa indústria no posicionamento desses produtos visando ao seu consumo contínuo e ao aquecimento das vendas de alimentos no varejo, tanto nas As exportações, atividades que respondem por mais de 50% da comercialização da safra paulista de amendoim, têm sido acompanhadas de perto. Para o amendoim descascado, que representa mais de 80% do total exportado, os dois primeiros meses de 2020 registram volumes exportados bem abaixo dos verificados nos anos de 2018 e 2019. Aqui, cabe considerar o processamento da colheita da safra atual para atender às remessas de exportações, tendo em vista estoques esgotados frente à retração da produção registrada na safra 2018/2019. Tanto assim, que no mês de março são

retomados os volumes registrados nos anos anteriores e o mês de abril registra aumento de 84% em comparação ao mesmo mês de 2019 (FIGURA 1).

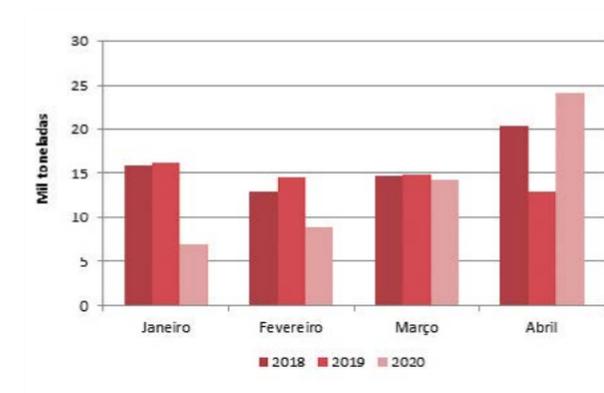


Figura 1 Exportações de amendoim descascado, Brasil, em mil toneladas
Fonte: ComexStat (2020)

Para os valores exportados de amendoim em grão, conforme apresenta a Figura 2, o comportamento nos primeiros quatro meses de 2020 mostra que as cotações praticadas estão acima das registradas no mesmo período de 2019. A alta nos preços do produto pode ser percebida na relação entre oferta e demanda mundial e também na valorização do dólar registrada desde o início do ano. Nesse cenário, os principais destinos para o amendoim em grão continuam sendo a Rússia, a Holanda, importante entreposto comercial da União Europeia, e a Argélia.

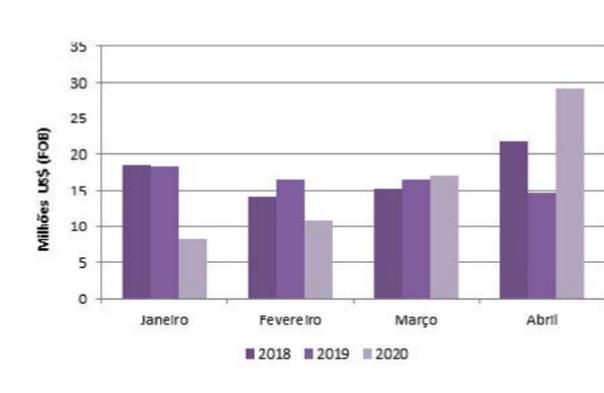


Figura 2 Exportações de amendoim descascado, Brasil, em milhões US\$ (FOB)
Fonte: ComexStat (2020)

Para o óleo de amendoim, que tem como principais destinos China e Itália, as exportações nos quatro primeiros meses de 2020 mantêm ritmo semelhante ao verificado no mesmo período de 2019, sendo mais expressivos os volumes exportados durante o mês de abril. Cabe ainda destacar que, assim como para o amendoim em grão, as cotações apresentam valores acima da média registrada anteriormente, com acréscimo de 45% em relação ao ano de 2019 (FIGURA 3).

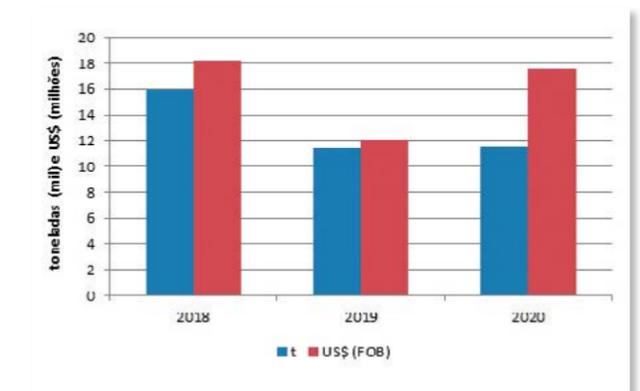


Figura 3 Exportações óleo de amendoim, Brasil, primeiro quadrimestre, em mil t e milhões US\$ (FOB)
Fonte: ComexStat (2020)

A alta nas cotações do amendoim e de seus derivados tem reflexos importantes no mercado brasileiro para o produto em suas diferentes etapas da cadeia de produção. Quando considerada a produção agrícola, conforme apresenta a Figura 4, os preços médios mensais recebidos pelos produtores apresentam tendência de alta. No período de maio a dezembro de 2019, caracterizado pela entressafra da produção, os preços para o saco de 25 kg de amendoim em casca saltaram de R\$ 48,68 para R\$ 69,05, uma diferença de 42% entre os dois meses.

Em janeiro de 2020, com o início da colheita da safra 2019/2020, os preços caem novamente e registram a média R\$ 52,62 o saco. Os meses seguintes retomam a tendência de alta e encerram abril em cotações 30% superiores à média registrada em abril de 2019. A variação positiva nos preços contribuiu para que o valor da produção paulista de amendoim do ano de 2019 registrasse aumento de 16% em relação ao ano anterior, alcançando R\$ 1,011 bilhão, indicador divulgado pelo IEA e que aponta o impacto da alta de preços frente à retração da produção da safra 2018/2019 em decorrência das

condições climáticas adversas presentes, especialmente no período que antecedeu colheita.

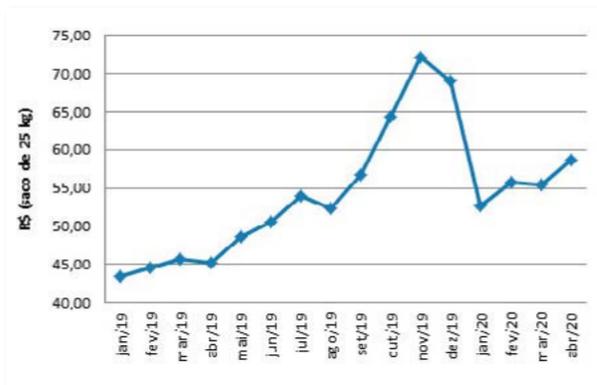


Figura 4 Preços médios mensais recebidos pelos produtores de amendoim em casca, Estado de São Paulo, em R\$/sacos de 25 kg
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA)

As expectativas relacionadas às ações implementadas para o controle do avanço da pandemia, tanto no Brasil quanto em outros países, e também para mitigar os impactos nas diferentes atividades econômicas, têm exigido o acompanhamento da comercialização da safra e suas interações com os preços e os níveis de oferta. Além disso, as questões sanitárias são importantes para a manutenção dos padrões de qualidade do amendoim em pauta desde a produção no campo até o embarque e chegada ao destino final.

O monitoramento dessas condições associado aos parâmetros sanitários determinados pela pandemia toma espaço importante nesse momento em que a exportações estão favorecidas pelo câmbio. Por outro, as importações, especialmente aquelas relacionadas aos insumos de produção, configuram um elemento importante no planejamento da próxima safra, condicionado, também, pelo desempenho das exportações em 2020 e as condições de produção nos principais países produtores de amendoim.



Você se sente preparado para os desafios no mercado de **BIOENERGIA** dos próximos anos?

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, MARCAS LÍDERES DO MERCADO, ATRAÇÕES E CONTEÚDO EXCLUSIVOS. TUDO ISSO COM A EXPERTISE DE MAIS DE 28 ANOS DE UMA MARCA FORTE E QUE ESTEVE SEMPRE AO LADO DO MERCADO.



AGRÍCOLA



INDÚSTRIA



ENERGIA



TRANSPORTE E LOGÍSTICA

CANATHON:

O primeiro hackaton internacional voltado ao mercado da bioenergia! Gênios de diversas áreas, por 72 horas ininterruptas na busca de soluções sustentáveis e inovadoras que serão apresentadas ao final da maratona.

INOVAÇÃO:

Descubra novas empresas e encontre uma grande diversidade de soluções inovadoras para o seu negócio.

NETWORKING:

Construa e fortaleça seu relacionamento com os principais players e compradores da indústria.

OPORTUNIDADES:

Explore as oportunidades e encontre com vários contatos para fazer novas parcerias e negócios face a face.

EXPERIÊNCIAS:

Amplie seu conhecimento nas palestras, painéis e demonstrações técnicas com os mais renomados profissionais.

FENASUCRO & AGROCANA

28ª FEIRA INTERNACIONAL DA BIOENERGIA

CRENCIE-SE!



ATIVE SEU CREDENCIAMENTO ONLINE E INICIE SEU RELACIONAMENTO COM AS PRINCIPAIS MARCAS DO SETOR.

fenasucro.com.br
18 A 21 DE AGOSTO 2020
SERTÃOZINHO SP | BRASIL





SOLO VIVO I: O SEGREDO DA ALTA PRODUTIVIDADE

Eng^o Agr^o Dib Nunes Jr.
Grupo IDEA - dib@ideonline.com.br



Quer melhorar sua produtividade agrícola?

Então, comece mudando os procedimentos em relação ao seu solo. Cuide dele com muito carinho, pense em todas as práticas de preparo e conservação que for realizar e sempre adote procedimentos que devolvam ou preservem a vida nele. Solo vivo é solo produtivo.

O que é um Solo Vivo? Como podemos transformar o solo num organismo vivo onde as plantas se desenvolvem melhor? O que fazer para que as raízes aproveitem melhor os nutrientes e a água do solo?

Há décadas nossos solos vêm sendo castigados por sucessivas colheitas e movimento de máquinas pesadas, desde o seu preparo até a colheita, além de uso de produtos químicos sem a mínima preocupação com a sua fração biológica.

Para iniciar vou contar uma passagem da minha carreira que jamais esqueerei:

No início da década de 90, recebi um chamado de um cliente proprietário de uma grande usina, que após ler uma reportagem sobre as pesquisas da dra. Joana Dobereiner sobre bactérias fixadoras de nitrogênio na cana-de-açúcar, no antigo

Suplemento Agrícola do jornal Estadão, demonstrou alto interesse em montar uma fábrica desses microrganismos para comercializar aos produtores de cana, milho, arroz, sorgo e outras gramíneas produtoras de grãos. O empresário vislumbrou lucros extraordinários com a substituição de grande parte do N das fontes químicas. Pediu para que eu fizesse contato com a destacada pesquisadora e lhe fizesse uma tentadora proposta para adquirir esta nova tecnologia, com exclusividade.

E lá fui eu ao encontro da pesquisadora...

Sabem qual foi a resposta que recebi?

“Meu filho... não é necessário montar nenhum laboratório e nem isolar estes microrganismos porque eles já existem em seu solo, eles já se encontram presentes na natureza”. E continuou... Para você ativá-los basta apenas algumas práticas simples como, por exemplo, acabar com a compactação dos solos e estimular os microrganismos com aplicações de fósforo e cálcio, que normalmente você já faz, além de enriquecer a terra com materiais orgânicos de restos de cultura ou de animais, mas o catalizador de tudo é o arejamento do solo com escarificações. Os solos descompactados permitem

que estas bactérias se multipliquem e atuem junto às raízes da cana, em uma perfeita simbiose. E completou... As raízes excretam extratos importantes para a vida das bactérias e estas devolvem o favor facilitando a absorção de nutrientes e compostos orgânicos”.

Ela me disse também: *“Existem outros microrganismos benéficos como alguns fungos saprofiticos que têm importante atuação na decomposição de materiais vegetais no solo, liberando nutrientes, ácidos orgânicos que posteriormente são transformados em humus”.*

“– agradeça ao seu patrão e diga a ele que me senti lisonjeada com o convite, mas não posso aceitar a proposta”.

Voltei para casa com a mesma força com que fui, mas com mil ideias na cabeça. Aquela sábia senhora mexeu com minha cabeça e fiquei por muito tempo pensando no que ela me disse e no enorme e desconhecido mundo de um solo vivo. Passei então a tentar entender um pouco mais e considerar a existência de forças ocultas no novo segmento da biologia dos solos, a chamada Biota, bem como o seu papel na formação da fertilidade, suas interações com a planta e a atmosfera e como influem na produtividade das culturas em geral.

Começou ali a minha transformação como engenheiro agrônomo, percebi que na minha formação profissional faltava importante parte de conhecimentos básicos para sair do lugar comum. Percebi que meus mestres ensinaram, e muito bem, diga-se de passagem, quase tudo sobre a química de solos e como trabalhar com doses econômicas dos adubos e corretivos.

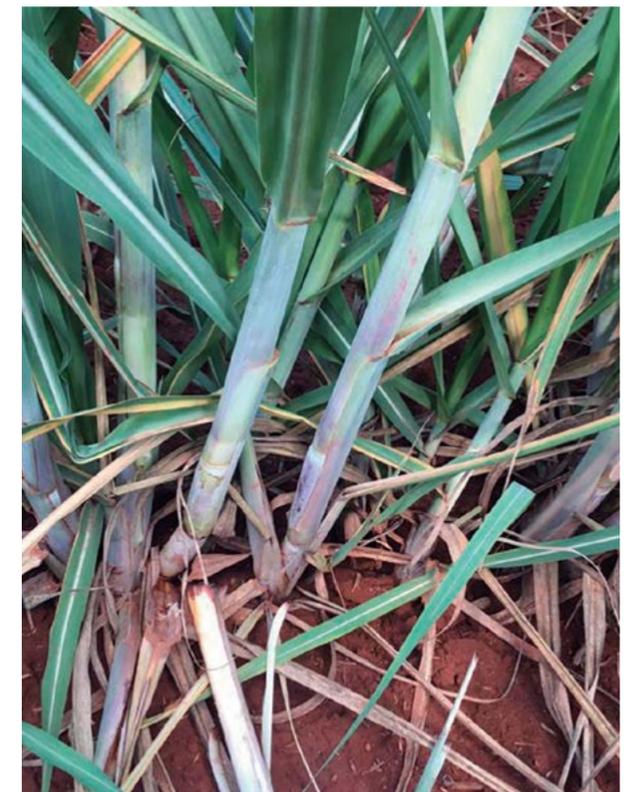
As terras agricultáveis devem ser vistas como um todo, devemos contemplar as áreas física (textural), química e biológica. Aprendi e continuo aprendendo muito. De lá para cá tenho conseguido grandes resultados na alavancagem da produtividade de canaviais de solos pobres ou depauperados, quando considero estes três componentes conjuntamente, no que a inesquecível pesquisadora Ana Primavesi convencionou chamar de “Manejo Ecológico do Solo”.

Muitas novidades têm surgido ultimamente, muitas pessoas já perceberam isso, até surgiram produtos biológicos que hoje são aplicados em vários estágios da cultura, sem exageros, é claro, para não confundir com a radical e estigmatizada agricultura orgânica. Na produção canavieira, estamos utilizando tudo que podemos com grande sucesso, inclusive os resíduos industriais e aqueles retirados da criação de animais. Aos poucos os produtos organominerais estão sendo redescobertos pelos agricultores para substituição, com grandes vantagens, parte da adubação estritamente química.

Somente para ilustrar, vale a pena citar que no início da década de 80, estudei, pioneiramente, para minha tese de mestrado, os efeitos do uso da torta de filtro no sulco de plantio em vinte variedades e os resultados foram fantásticos.

Com 25 toneladas de torta úmida in natura por hectare, aplicadas em solo do tipo areias quartzosas - classificação da época – hoje Neossolos, observamos ganhos médios de 12 toneladas por hectare, por corte, em três cortes consecutivos, quando comparado ao tratamento sem torta de filtro, só com adubos químicos. Dezenas de ensaios surgiram depois disso e o seu uso está cada vez mais aprimorado, com uma variedade de novas tecnologias agregadas.

Nunca foi tão atual o uso de matéria orgânica para ganhar produtividade. A torta de filtro colocada dentro do solo dá resultados melhores do que quando colocada sobre a linha da soqueira. Quando é depositada sobre a soca também traz bons resultados, embora não possua poder residual, o que nos obriga a aplicar todos os anos. A explicação deste fato é que grande parte da torta compostada ou aplicada in natura, quando colocada em superfície, se desfaz em gás carbônico e se perde na atmosfera quando incorporada as perdas são mínimas. 



SOLO VIVO II: O SEGREDO DA ALTA PRODUTIVIDADE

Você sabe o que são os (as) Micorrizas?

Esta palavra vem do grego e significa: Mycos = fungos Rhiz = raiz

Portanto, são fungos que povoam as raízes das plantas.

A rizosfera das plantas é povoada por inúmeras espécies de fungos e por bactérias. Nem sempre esses microrganismos são maléficos às plantas, muitos deles vivem em simbiose com as raízes, aproveitando as secreções das mesmas e atuam facilitando a absorção de nutrientes e água pelas plantas. Fixam nitrogênio diretamente do ar, ajudam na adsorção de ácidos orgânicos e aminoácidos. Os fungos são mais abundantes na natureza intocada, em solos pouco cultivados, culturas perenes e florestas, enquanto as bactérias são predominantes em solos intensivamente cultivados e em culturas anuais.

Todas as raízes das plantas cultivadas e a maioria das plantas nativas são envoltas em películas de microrganismos, formando uma capa protetora e assimiladora de produtos contidos na solução do solo, os Micorrizas, ou se quiserem, as Micorrizas.

Quanto mais arejado é o solo, maior será a quantidade de

raízes produzidas pela planta e maior será a presença destes microrganismos, que fazem acontecer inúmeras trocas gasosas e metabólicas na relação solo-planta-ambiente, ativando a vida no solo. A Embrapa Cerrado já desenvolveu vários trabalhos nesta área, sendo que alguns deles classificam a fertilidade potencial dos solos através da maior ou menor presença de determinados fungos benéficos. Os pesquisadores observaram que há uma relação diretamente proporcional entre a quantidade destes pequenos seres, com a produtividade das plantas. Isto já foi testado em cana-de-açúcar na região de Goianésia, Estado de Goiás.

Aí está o que poderá ser no futuro bem próximo, o principal indicador de fertilidade do solo e o início de uma grande revolução na agricultura. As análises químicas e texturais vão complementar a avaliação do seu potencial produtivo.

Muitos dos comportamentos de plantas cultivadas pelo homem não são completamente explicados por processos físico-químicos, o que nos faz crer que pode estar havendo uma forte interação com a microflora e a microfauna do solo, ou seja, com a sua porção biológica. Populações enormes de microrganismos se desenvolvem e logo morrem no solo, contribuindo para o aumento da sua parte orgânica. Em seguida, novas populações se sucedem e desde que as condições do

solo sejam favoráveis, os microrganismos do bem prevalecerão.

Solos depauperados, com baixo teor de nutrientes, pobres em matéria orgânica, com índices elevados de alumínio, baixo teor de argila, compactados com baixa taxa de oxigenação, favorecem o desenvolvimento de organismos anaeróbicos e nematoides patogênicos, que em geral são prejudiciais para a planta, pois são antagonistas do bom enraizamento e consequentemente da absorção de água e nutrientes.

A abundância na formação de Micorrizas depende dos tratamentos que damos ao solo e à planta. A espessura da camada de Micorrizas em volta das raízes depende da disponibilidade de fósforo, nitrogênio, cálcio e outros nutrientes. Como os Micorrizas são formados por organismos vivos, estes terão demandas pelos mesmos nutrientes da planta, porém como eles estão constantemente se reciclando em solos com muitos macroporos, portanto, não compactados, as próprias colônias de microrganismos entram em equilíbrio entre si, não prejudicando a planta. Se este equilíbrio for rompido, as colônias de fungos e bactérias benéficas se reduzem significativamente, cedendo lugar para outros competidores que vão sugar a planta na altura das raízes para se manterem

vivos. Como são muito adaptados, sempre vencem a disputa.

Em resumo, para ter um melhor aproveitamento dos adubos e corretivos necessitamos de uma microflora benéfica predominante. Por isso, práticas como rotação de culturas, adição de vinhaça, torta de filtro, além de resíduos de animais e vegetais é fundamental para ativar a vida no solo e favorecer a plantação.

Depois de compactarmos os solos durante anos com mecanização pesada, fazermos várias loucuras em relação ao trato com o solo, além de usar produtos químicos sem preocupação com a vida microbiana, chegou a hora de tomarmos providências e integrar o nosso sistema de produção ao manejo biológico do solo.

Não podemos esquecer que o solo é um organismo vivo e, como tal, precisa ser tratado e cuidado para ter sua vida preservada. Lembrem-se de que o solo vivo é solo fértil e se é fértil é produtivo.

Faça uma análise do seu sistema produtivo, pondere o que está fazendo sobre a biologia do solo e se puder implante um programa de recuperação da vida no solo, adotando várias técnicas e equipamentos novos que surgiram atualmente para este fim. 🌱





“PREPARO DO SOLO: A OPERAÇÃO FUNDAMENTAL QUE ANTECEDE SEU PLANTIO”

VAMOS CONHECER?



* Profa. dra. Carla Segatto Strini Paixão Voltarelli
Coordenadora do curso de graduação de Engenharia
Agrônoma - Centro Universitário Facens



Grade: A popular

Se você pensar em propriedades agrícolas, além do trator, praticamente todo produtor tem uma grade. Por que será? Você já deve ter ouvido falar em grade pesada, leve, niveladora, intermediária? Será que a grade que você tem na sua propriedade corresponde à atividade que você designa para ela? Até “gradão” é um termo muito utilizado. Tantas nomenclaturas para um mesmo equipamento, mas o que cada uma significa?



“Equipamentos destinados ao preparo do solo, visando o destorroamento e o nivelamento do terreno, para possibilitar melhores condições à sementeira”



Vamos conhecer?

As grades são conhecidas como preparo convencional, secundário, por serem utilizadas, na maioria dos casos, após a aração, realizando a complementação do trabalho de preparo do solo (função de destorroamento e nivelamento).

Mas porque ela é tão popular? Pois ela executa, além dessa complementação do preparo, várias outras funções:

- Confeção de curvas de nível;
- Nivelamento do solo;
- Incorporação de fertilizantes, corretivos e sementes;
- Controle de plantas daninhas;
- Fragmentação de restos de culturas,
- Controle de erosão.

Grade áradora ou pesada

Conhecida em algumas regiões como “gradão”, essa grade corta com maior profundidade, têm como características possuírem um menor número de discos, espaçamentos entre eles maiores, com menor concavidade, geralmente recortados, e possui um peso por disco superior a 130 kg.

Ex: Grade de 3150 kg com 14 discos:
 $3150 \div 14 = 225$ kg cada disco



Diâmetro de discos	34” x 9.0 mm
Espaçamento entre discos	360 mm
Largura de corte	2340 mm
Peso aproximado	3.150 kg
Potência do trator	150 a 170 CV
Quantidade de discos	14

Grade destorroadora ou média

As grades destorroadoras caracterizam-se por possuírem discos recortados, com menor diâmetro, menor concavidade e um peso por unidade de disco na faixa entre 50 a 130 kg.

Ex: Se você comparar a tabela de cima com essa, vai reparar que apesar do número de discos ser o mesmo, o peso, o diâmetro dos discos, assim como o espaçamento, são menores:
 $1488 \text{ kg} \div 14 \text{ discos} = 106,28 \text{ kg}$



Diâmetro de discos	28"
Espaçamento entre discos	270 mm
Largura de trabalho	1750 mm
Peso aproximado	1.488 kg
Potência do trator	83 a 88 CV
Profundidade de trabalho	150 - 250 mm
Quantidade de discos	14

Grade niveladora ou leve

A principal utilização dessa grade é a uniformização e nivelamento do solo (como o próprio nome diz). As grades niveladoras possuem maior número de discos, maior concavidade, sendo os discos de borda lisa, pelo menos no eixo traseiro e pesando até 50 kg por unidade.

Ex: Peso total: 2847 kg \div 64 discos =
 44,50 kg por discos



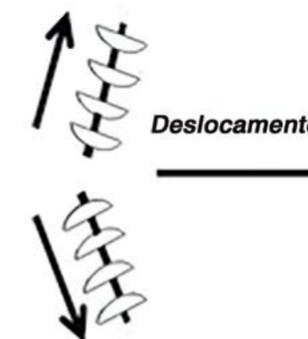
Diâmetro de discos	22" x 4,5
Espaçamento entre discos	195 mm
Largura do corte	6040 mm
Peso	2.847 kg
Potência do trator	160 a 180 CV
Pneus	7.50 x 16
Quantidade de discos	64

Agora que você já entendeu a classificação quanto ao peso dos discos e trabalho executado, vamos conversar de revolvimento do solo, se essa grade a cada passada revolve uma ou duas vezes o solo.

Grade de simples ação:

Discos montados em duas seções:

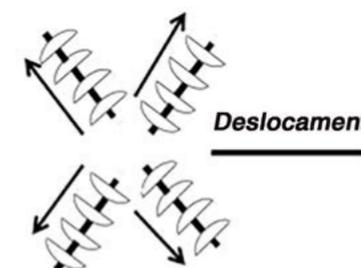
- Seção direita = solo para a direita
- Seção esquerda = solo para a esquerda



Grades de dupla ação:

Grade de dupla ação em Tandem

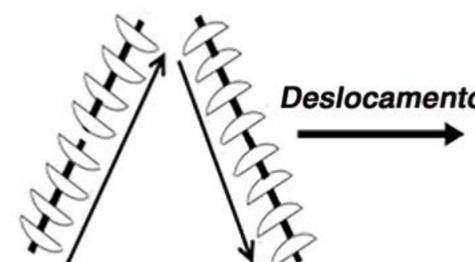
- Solo mobilizado duas vezes – Dupla Ação
- Discos montados em quatro seções:
- Seções dianteiras = solo atirado para fora
- Seções traseiras = solo atirado para dentro



Grade de simples ação:

Grade de dupla ação deslocada – off set

- Solo mobilizado duas vezes – Dupla Ação
- Discos montados em duas seções:
- Eixos dispostos em "V"
- Parte mais aberta – lateral direita



Dupla Ação Tandem



Dupla Ação Off-Set

Agora entendeu melhor o significado cada nomenclatura? Espero que sim! Então corre lá, veja suas grades e me fala qual a classificação correta delas!



TRATO FORTE COCRED.

O INVESTIMENTO CERTO
PARA UMA COLHEITA
DE RESULTADOS.

Já está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores e GPSs**? Então agora você tem: **Trato Forte Cocred**, com ele você garante o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.

- ✓ Até 5 anos para pagar;
- ✓ Pagamento da 1ª parcela em até 2 anos;
- ✓ Financiamento de até 100% de tratores e colheitadeiras;
- ✓ Condições diferenciadas para produtores rurais;
- ✓ Limite de até R\$ 230 mil com rápida aprovação*;
- ✓ Contratações sem IOF para liberações até 30/06/20.

Fale com o seu gerente e prepare-se para um campo vasto de possibilidades.

*Sujeito à análise de crédito.

ideatore

cocred.com.br
© f in sicoobcocred

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



Cultura



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestre em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

“Há livros escritos para evitar espaços vazios na estante.”

Carlos Drummond de Andrade

1- Eles “relêem” os livros que mais gostam nas férias.

... precisam ler e/ou reler também a Nova Ortografia agora!

O correto é: releem - sem acento circunflexo

Regra nova: Segundo o Novo Acordo Ortográfico, não existe mais acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que possuem o “e” tônico fechado em hiato (hiato = sequência de vogais pertencentes a sílabas diferentes) na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo. Isso ocorre com alguns verbos como o verbo reler e verbo ler e seus derivados).

2 - Maria disse:

- Aquele alimento é muito “protéico” para meu regime.

...Maria precisa continuar o regime com a leitura da Nova Grafia!

O correto é: proteico - sem acento agudo

Regra Nova: Nas palavras paroxítonas, ou seja, nos vocábulos cuja tonicidade recai na penúltima sílaba, os ditongos abertos ei e oi que eram acentuados, não são mais. Este fato é justificado na existência de oscilação entre a abertura e fechamento na articulação destas palavras. Assim, alguns termos que hoje se escrevem de um jeito, tomam novos formatos ortográficos, como: proteico. Já outros, continuam como são: cadeia, cheia, apoio, baleia, dezoito, etc.

Relembrando: ditongo e hiato - O primeiro é o encontro de uma vogal + uma semivogal ou vice-versa, sendo estas pronunciadas na mesma sílaba. Já o segundo é a sequência de vogais pertencentes a sílabas diferentes

3 - As aulas não “acabou”? perguntou Maria.

...com o erro de concordância verbal nunca acabarão!

O correto é: As aulas não acabaram.

Dica correta para o verbo Acabar: o sujeito do verbo Acabar vem posposto, o que engana o leitor, concordando erroneamente.

A regra correta é: o verbo Acabar deve concordar com o sujeito em número e pessoa.

Ex.: Acabaram as aulas (errado: As aulas não acabou)
As férias acabaram (errado: Não acabou as férias)

Para você pensar:

“entre mim e o meu silêncio há gritos de cores estrondosas e magias recortadas dos sonhos que acontecem naturalmente eu sou a cama onde me deito, todas as noites diferentes.”

José Luís Peixoto, poeta português, em *Arte Poética*, do livro *A Criança em Ruínas*(Quetzal)



BIBLIOTECA “GENERAL ÁLVARO TAVARES CARMO”

“A Governança Corporativa é mais do que uma estrutura de Conselho de Administração. É o resultado de uma profunda mudança no ambiente empresarial. É a necessidade dos sócios e gestores de se adaptarem aos novos investidores, sejam eles Bancos, Fundos de Pensão ou investidores estrangeiros. (...) Em suma, é a necessidade de sobreviver, trabalhando com mais de uma cabeça pensante.” (Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

LODI, João Bosco. *Governança corporativa: o governo da empresa e o conselho de administração*. - 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaeste
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

CLASSIFICADOS COCREd

Oportunidades perfeitas para o seu melhor negócio.

Acesse sicoobcocred.com.br/classificados e conheça os bens disponíveis em nossa Seção de Classificados



SICOOB COCREd



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, matrícula nº 4.360, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, matrícula nº 2.225, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.224, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.987, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

2 Glebas de Terras denominadas "Fazenda Cerne e Bebedouro do Turvo", matrículas nº 43.307 com área de 11,6886 hectares e nº 43.308 com área de 1,0890 hectares, localizadas no município de **Embaúba/SP** e comarca de **Olímpia/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², matrícula nº 4.012, localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel Residencial com área construída de 276,77 m² e terreno de 600,00 m², matrículas nº 6.413 e 6.414, localizado na rua Santo Elias, nº 111, bairro Jardim Nova Roma, no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel Urbano Comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel Urbano Comercial, sendo 2 barracões com total de 6.045,55 m², matrículas nº 048, 049, 113 a 133, localizado na Avenida Maria Lídia Neves Spínola, nº 781 e 1.095, no município de **Pontal/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-18, nº 565, matrícula nº 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-11, nº 510, matrícula nº 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel Comercial localizado sob matrículas nº 5.050, 5.055, 5.057, na rua Cônego Peregrino, nº 1.375, com saída na Coronel João Vilela, no município de **Patrocínio Paulista/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas nº 10.047, 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 470, 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel Comercial, com área de terreno de 185,085 m² e área construída de 151,02 m², matrícula nº 5.951, localizado na Rua Carlos Gomes, nº 1.068, bairro Centro, no município de **Sertãozinho/SP**.

Barracão Industrial com área total de 38.915,74 m² e área construída de 14.085,81 m², matrícula nº 46.951, localizado na Marginal Antônio Aragão, nº 411, Distrito Industrial do município de **Sertãozinho/SP**.



TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula nº 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula nº 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula nº 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula nº 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula nº 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula nº 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula nº 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula nº 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula nº 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Gleba A3-1, localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m², matrícula nº 62.566, no município de **Sertãozinho/SP**.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500  patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](#)



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.

 **RGB**

PABX - (16) 3234-9343

 /rgbcomunicacao
 /agenciargb

Sertãozinho
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655

Ribeirão Preto
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br

Classificados



VENDE-SE

- Plataforma de milho Tatu de 12 linhas, espaçamento de 50 cm, seminova.

Tratar com Gino pelo telefone (16) 9 8173-0921.

VENDEM-SE

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 01 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.792, tamanho: 22.706,26 m², valor: R\$ 250.000,00;

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 02 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.794, tamanho: 20.357,00 m², valor: R\$ 250.000,00,
- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 03 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula:

81.795, tamanho: 20.300,91 m², valor: R\$ 250.000,00.

Tratar com Analice pelos telefones (16) 9 9773-2849 ou Estância Fazendinha (16) 9 9991-3420 ou (16) 3943-1277.

VENDE-SE

- Colheitadeira Massey Ferguson 3640, 1979, com pneus bons, R\$ 35.000,00.

Tratar com Claudinei (19) 9 7120-5444 ou Antonio (19) 9 7121-7253.

VENDE-SE

- Forrageira JF192 Z6 em bom estado de conservação. Valor R\$ 8.900,00. Fazenda Aliada, em Sales Oliveira. Tratar com

Fernando pelo telefone (16) 98149-2065.

VENDE-SE

- Apartamento de 261m², com 4 dormitórios, sendo 4 suítes e suíte do casal com banheiro masculino e feminino, escritório, lavabo, sala 3 ambientes, sala de TV, jantar, sala de almoço, cozinha, lavanderia, suíte de empregada, varanda gourmet, 4 vagas na garagem paralelas, vista livre. Localizado na Zona Sul - Jardim Botânico, em Ribeirão Preto, Edifício Sequoia, R\$ 1.900.000,00. Tratar com Nilva pelo telefone (16) 9 9172-2242.

VENDE-SE

- Forrageira JF192 Z6 em bom estado de conservação.

R\$ 8.900,00. Fazenda Aliada em Sales Oliveira.

Tratar com Fernando pelo telefone (16) 98149-2065.

VENDEM-SE

- Empilhadeira Hyster Fortys 70, automática, capacidade 3500 KG, torre duplex, 2009, 11156 horas trabalhadas.

Valor R\$ 48.000,00;

- Palio Attractive 1.0 2014/15, branco, completo, 4 portas, flex, 49.000 Km. Valor R\$ 29.500,00, licenciado 2020;

- Palio Weekend Adventure 1.8, 2014/15, prata, completo, 4 portas, flex, 1950000 Km. Valor R\$ 42.000,00, licenciado 2020;

- Renault Fluence Sedan Dynamique, 2.0, 16V, flex, automático, preto ametista, 2014/15, 197000 Km rodados em asfalto em longas distâncias, bancos de couro, ar-condicionado dual zone, IPVA 2020 pago, R\$ 41.500,00,

- Apartamento de 70 m², no Jardim Brasil, com dois dormitórios, dois banheiros, área de serviço fechada, sala e cozinha, no segundo e último piso, todo mobiliado, garagem para um carro, condomínio de R\$ 20,00. Prédio com apenas quatro apartamentos, próximo à pista de caminhada do Piratininga. R\$ 170.000,00. Aceita troca de valor maior ou menor.

Tratar com Leonardo nos telefones (16) 3720-9691 ou WhatsApp (51) 9 9782-1657.

VENDE-SE

- Fazenda Batatais de gado e plantio com 560, 4 hectares

de área, localizada a 38 km do município de Arinos/MG, sendo 18 km de terra e 9 km distrital, denominada Igrejinha, a 240 km de Brasília. A fazenda é documentada - reserva averbada, e possui 12 divisões de pastagem, toda cercada com arames lisos (forma em Brachiarão, Piata e Andropogon). Possui uma casa sede; uma casa para empregados; duas cisternas em funcionamento; quatro nascentes, sendo 1600 metros de ribeirão denominado Extrema; um poço artesiano com capacidade de 3500 l/h ligado em uma caixa d'água de 25 mil litros, distribuindo em todos os pastos; energia mono da Cemig; georreferenciamento em andamento, um curral com brete e cinco divisões. A fazenda foi aberta e abrigou plantações de soja, milho e feijão durante quatro anos e, posteriormente, semente de capim. Foi obtida junto aos órgãos competentes outorga para a colocação de 2 pivots de 70 hectares cada, que ainda estão no projeto. Valores de mercado compatíveis com a região e com a propriedade. Tratar com Godofredo pelo telefone (16) 9 9219-8020.

VENDE-SE

- Sítio Vale Encantado, Cássia dos Coqueiros/SP, 32,74 hectares. Área de reserva florestal mata semidecidual, casa de alvenaria, com laje, 2 dormitórios, 1 banheiro interno e 1 externo, muita água e nascentes, com roda d'água, caixa d'água de 15 mil litros, a 16 km de Cajuru, 12 km de estrada de terra.

Tratar com Ana Lúcia pelo telefone (16) 9 9622-0110.

VENDE-SE

- Bomba KSB, WKL 100/7, motor Búfalo 180CV, 1775 PPM nas 4 voltagens.

Tratar com Antônio pelo telefone (16) 3942-2695 ou 9 9365-0440.

VENDE-SE

- Fazenda de 144 alqueires, sendo 64 de cana arrendados para Usina São Martinho a 70 toneladas/alqueire com contrato de 10 anos, início em 2018, 20 alqueires de pasto todo drenado (beira Rio Mogi) com capacidade de engorda de 250 cabeças/ano, 60 alqueires de mata reserva ambiental (16,80 alqueire) e o restante é passível de negociação como reserva ambiental de outras fazendas dentro do mesmo bioma. Valor R\$ 19.800.000,00.

Tratar com Mendes pelo telefone (16) 9 9773-0303.

VENDE-SE

- Apartamento com 3 dormitórios, sendo 1 suíte com sacada, salas de jantar, de visita com sacada, de TV, copa, cozinha e lavanderia com apartamento de funcionário. Localizado em Ribeirão Preto, Centro, Rua Rui Barbosa, 499, R\$ 700.000,00.

Tratar com Maura pelo telefone (16) 3635-8247.

VENDE-SE

- Terreno de 46.600 m², com emissário de esgoto, localizado na Rua Aparecida Therezinha Ferreira de Oliveira, com acesso à rodovia Alexandre Balbo, em Ribeirão Preto/SP, valor

R\$ 100,00 o m².
Tratar com Durval e Rafael pelos telefones (16) 9 9996-4290 e 9 9304-3956.

VENDEM-SE
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere 3520, 2009, com manche;
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere, 3520, 2010, com volante;
- 4 transbordos Antoniosi, ATA 10500, 2010;
- 4 transbordos Civemasa TAC 10500, 2009;
- 3 tratores Valtra BH 185 I, HiFlow, cabine original, 185CV, 2013, preparados para transbordo;
- Trator Valtra BH 185 I, HiFlow, cabine original, 185 CV, 2012, preparado para transbordo,
- Carreta semirreboque, prancha Goydo, com rampa elétrica, 2009.
OBS.: Equipamentos em ótimo estado de conservação.
Tratar com Gilberto Bravo em Severínia/SP, pelos telefones (17) 3817-1231 ou (17) 9 9101-8077.

VENDEM-SE
- Área de mata nativa de 3 alqueires localizada em Cajuru, pronta para averbação, a 13 km da cidade,
- Gleba de 3,5 alqueires de terra vermelha com água e energia a 13 km de Cajuru.
Tratar com Leonardo pelo telefone (16) 9 9154-3864.

VENDE-SE
- Sítio localizado em Descalvado-SP, com área de 34 hectares, plano, 2 minas d'água com 1 milhão litros de vazão em 24

horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (Hidropônica). Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo, 40 correntes, granja para 15.000 aves e várias outras instalações.
Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDE-SE
- Fazenda no município de Guataporã-SP, com área de 60 alqueires, plana, terra fraca, área de cana 56 alqueires, 25 km da Usina São Martinho, 6,5 km da Vinhaça da Usina, 3,8 km do asfalto, arrendamento 60 toneladas por alqueire para Usina São Martinho.
Tratar com Paulo Sordi ou Miguel Lima pelos telefones (16) 9 9290-0243 ou 9 9312-1441.
Sordi Empreendimentos.

VENDE-SE
- Haras localizado em Santa Rita do Passa Quatro/SP, a 15 minutos da cidade, com 30 hectares, com 10 piquetes com grama tifton, redondel, brete, cocheira com 17 baias, escritório, laboratório, sede com 400m², pavilhão, piscina, sauna, churrasqueira, salão de jogos, campo de futebol society, pomar, 3 minas d'água, 1 lago. Casa para gerente do haras com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para caseiro, com três quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para empregado com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Estábulo com 200m² com quarto para ração e quarto para recipientes de leite. Valor: R\$ 2.800.000,00.

Tratar com Marco Túllio pelo telefone (11) 3179-5806.

VENDE-SE
- Fazenda Santa Maria, localizada no município de Dobrada/SP, comarca de Matão/SP, composta por 03 matrículas, totalizando uma área de 56,8 alqueires dos quais 27 são de cana planta e 25 alqueires de cana de primeiro corte. Área totalmente mecanizada, terra de cultura, próxima às melhores usinas da região, cana própria.
Tratar com João Henrique pelo telefone (16) 9 9785-3934.

VENDEM-SE
- Bin Graciella (silo para laranjas e farelo de amendoim) para 30 toneladas, em ótimo estado de conservação. Valor a negociar. Encontra-se montado em Tambaú/SP,
- Propriedade em Tambaú/SP, pronta para interessados em montar um haras, pousada, hotel, centro de eventos rurais ou para lazer familiar, localizada à beira do asfalto, na Rodovia Padre Donizetti, com salão de festas, piscina, vestiário, área de churrasqueira, quadra de beach tênis, maravilhoso jardim (3 hectares), parquinho infantil, mina d'água, área de mata. Área total de 42 hectares, sendo 30 hectares com cana e sete casas.
Tratar com Marcelo pelo telefone (16) 3954-2277.

VENDE-SE
- Sítio localizado em São Simão/SP, 55 hectares formados para pasto, cercas novas, casa-sede, casa de empregado, curralama

completa, balança, misturador de ração, picadeira, implementos, duas nascentes, represa, porteira fechada, gado, implementos. Valor R\$ 2,5 milhões de porteira fechada.
Trata com Carmem ou Mauricio pelos telefones (16) 9 9608-9318 ou (16) 9 9184-3723.

VENDE-SE
- Cavalo da raça manga larga paulista, com 08 anos, castrado, domado e sem registro. R\$ 3.000,00.
Tratar com Alisson pelo telefone (17) 3343-2505 (escritório).

VENDEM-SE
- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.
Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDE-SE
- Caminhonete Hilux SRV, diesel, 4x4, completa, único dono, cor prata, com capota marítima com engate (Santo Antônio), rack de teto e estribo, tudo original.
Tratar com Humberto pelo telefone (16) 9 8138-6332.

VENDE-SE
- Terreno urbano, quadra A, lote 12, residencial Cidade Nova, de frente à Rodovia Altino Arantes, no município de Morro Agudo-SP, medindo 10x25, com parede lateral construída de 25 metros de comprimento x 6 metros de altura, ideal para construção de barracão. Valor a combinar.
Tratar com Leticia pelos telefones (16) 3851-5564, (16) 99171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDEM-SE
- Um Touro Senepol P.O, registrado de 3 anos, duas vacas leiteiras amojando com média de 8 litros cada (ambas sem registro).
- Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiúsa (Ribeirão Preto), com 112 m², prédio de três andares, hall de entrada, sala de tv, sala de jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro de empregada.
- Bomba d'água acoplada em carrinho, motor WEG W22 de 3 CV e 220 volts com 160 metros de mangueira flexível, ideal para irrigação ou lavador.

Tratar com Dalton pelo telefone (16) 9 8123-4430 - Viradouro/SP.

VENDEM-SE
- Cavalos raça manga larga, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 3.900,00;
- Raça Piquira (cavalo para criança, muito manso), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 2.900,00;
- Raça quarto de milha (Pratica esporte team penning), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 7.900,00, com documentação (registro),
- Raça manga larga marchador, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 4.900,00, com documentação (registro).
Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelo telefone (17) 9 8112-8000 ou (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE
- Propriedade, localizada a 20 km Campos Alto/MG, topografia plana e ondulada, solo fértil, região - café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água.

AVISO AOS ANUNCIANTES:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES. CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTES PRAZOS, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: mariliapalaveri@copercana.com.br

Tratar com o proprietário pelo telefone (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949.

VENDEM-SE

- Strada Fiat Working, 2010, prata,
- Distribuidor de adubo LEV HID 3PT mecânico DMB, 2012, sem uso. Valor a ser combinado.

Tratar com Mário pelo telefone (16) 9 9131-2639.

VENDE-SE

- Casa com 3 quartos, 3 salas, 1 cozinha, 1 banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de pvc, quartinho nos fundos com banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras/SP. Terreno de 12,00 x 35,00 m² - com área total de 420 m². Valor: R\$ 280.000,00. Aberto a negociações.

Tratar com Paulo ou Fidelis Pioto pelos telefones (16) 9 9236-4247 ou (16) 9 9250-1247 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com

VENDE-SE

- Terraceador com 2 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado. Valor: R\$ 18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro/SP.

Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE

- Caminhão Ford, modelo F12000, 99, toco basculante;
- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83.

Tratar com Stela pelo telefone (16) 9 9212-6353.

VENDE-SE

- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 - na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas.

Tratar com João Pimenta pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura. Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093.

VENDE-SE

- Máquina para Produção/ Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento. Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Fazenda no município de São Sebastião do Paraíso/MG, com área total de 175 alqueires ou 423,5 hectares, área plantio 133 alqueires ou 321,8 hectares. Segmentação: área agricultável, APP, reserva legal, hidrografia, nascentes, córregos, outorga d'água, topografia, plana e semiplana na área de plantio, ondulada nas áreas de reserva e APP, tipo de solo, alta fertilidade, misto e forte, benfeitorias, 1 casa sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, cercas, 1 balança, 1 galpão e 1 brete. Forma de pagamento a combinar;

- Fazenda no município de Morro Agudo, com área total 486 alqueires, 392 alqueires arrendados, área em pasto, 36 alqueires que poderão ser convertidos em área de lavoura de cana-de-açúcar, 57,32 alqueires área de reserva (mato), 2,22 alqueires em sede, milho, pomar e benfeitorias. Benfeitorias, uma casa sede com ampla área de lazer, 07 casas para funcionários, 03 galpões com aproximadamente 3.000 metros para insumos e maquinário agrícola, currais, cercas, hidrografia, 1 poço semiartesiano, 3 represas, 3 nascentes e córregos, tipo de solo: alta fertilidade, cultura, não pedregoso, segmentação área agricultável, 1.034,84, APP 0,8431 e reserva legal 138,73, tipo solo: alta fertilidade, altitude, 556 metros, investimento R\$ 80.000.000,00;
- Fazenda Prata/MG, localizada na margem do asfalto, altitude 800

metros, segmentação área total 229 alqueirões, 184 alqueirões, plantio, restante reserva legal, 45 alqueirões, hidrografia 3 nascentes, 1 córrego, 1 rio, 1 poço artesiano, topografia: plana, tipo solo, alta fertilidade, forte e argiloso, benfeitorias, 1 casa sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, balanças, 1 galpão, 1 brete. Já foi toda lavoura, hoje está em campo de semente, investimento R\$ 28.000.000,00;
- Fazenda de café em Patrocínio Paulista/SP com área total 105 alqueires ou 254 hectares, altitude 865 metros, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área café irrigado 150 ha + 34,55 hectares sequeiro, hidrografia nascentes, córregos (no meio da fazenda, irriga toda ela - muita água), rios, poços, topografia plana, semiplana, ondulada, tipo de solo alta e média fertilidade, misto e forte, benfeitorias



1 casa sede, 5 casas para colaboradores, galpões e terreirão de café 10 hectares ou 10.000 m², arrendamento lavoura de café própria, nada de arrendamento, investimento R\$ 25.000.000,00. Forma de pagamento: estuda-se prazo;

- Loteamento no Distrito Industrial em Jardinópolis /SP, lotes a partir de 1.000 m², direto com a incorporadora, em até 180 vezes, infraestrutura completa. Pronto para construir. Instale sua empresa,
- Locação miniescavadeira, serviços de escavações em geral (valetas para irrigação, valetas para alicerces, piscinas). Tratar com Paulo pelos telefones (16) 99176-4819; (16) 3663-4382/(16) 98212-0550; Dutra Imobiliária.

VENDEM-SE

- Trator MF 265, 1988;
- Carreta com guincho para Big Bag Agrobbras 5 t;
- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;
- Cobridor e aplicador inseticida Dria;
- Adubadeira de hidráulico Lancer;
- Carreta de 4 rodas;
- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;
- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;
- Tanque com bomba para combustível,
- Motosserra Stihl.
Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE

- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional;

- 02 grades niveladoras Piccin 36 discos mancal de atrito,
- Grade intermediária 20/28, controle remoto. Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 - Horário comercial pelo telefone (16) 9 9767-0329.

VENDEM-SE

- Motoniveladora Huber-Warco 140, Dreesser, 1980, motor Scania 112, toda revisada, motor, embreagem e bomba d'água nova, pneus seminovos, tander revisado, balança. Valor R\$ 26.000,00,
- Caminhonete GM-Chevrolet D20, Luxo, 1989/1990, branca, 5 lugares, cabine dupla, diesel, toda revisada, 4 pneus novos, direção antifurto, baixa quilometragem, documentação tudo ok. Valor R\$ 29.000,00.

Tratar com Jorge Assad - WhatsApp (17) 9 8114-0744 ou (17) 9 8136-8078 - Barretos/SP.

VENDEM-SE

- Mudas de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE

- Chácara de 2.7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes,

cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado. Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDEM-SE

- Aroeira, Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras. Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeireiraruralista@hotmail.com

VENDEM-SE

- Ensiladeira Menta 3000, superconservada - R\$ 22.700,00;
- Arado Iveca de 3 bacias, Tatu, R\$ 14.000,00,
- Trator John Deere 5403, 2010, com 3.400 horas, R\$ 45.000,00. Tratar com Wilson pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro /SP.

VENDEM-SE

- F250 XLTL, 2003, cinza;
- Pajero Dakar, 2009, preta, 7 lugares;
- Honda Civic, 2008, prata;
- Honda Civic, 2013, preto;
- S10 Executive, flex, prata;
- Gol 1.6, 2015, completo,
- Moto Honda, PCX, 2015, branca.
Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE

- Silo em sacos especiais. Tratar com David pelo telefone (17) 9 8188-8730.

VENDE-SE

- Caminhão Cavallo MB1932,

1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis. Tratar com Mauro Bueno pelo telefone (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado/SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto. Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583-4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE

- Grade Tatu Intermediário Marchesan, parte dianteira 12 discos e 4 mancais, parte traseira com 12 discos e 4 mancais, total 24 discos, discos com 28 polegadas recortados, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 17.000,00;
- Levantador de Curva, modelo TSTA, Tatu Marchesan, lado esquerdo TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, lado direito TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, total de 18 discos, disco 26 polegadas, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 19.000,00;
- Subsolador Baldan 840, parte dianteira com 4 hastes, parte traseira com 5 hastes, total de 9 hastes; com desarme, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 14.000,00;
- Grade Niveladora Super Tatu, parte dianteira com 4 mancais, mais complemento da parte dianteira com 4 mancais, total 8 mancais, parte dianteira com 14 discos, mais complemento da

parte dianteira 14 discos, total 28 discos, parte traseira com 4 mancais, mais complemento da parte traseira 4 mancais, total 8 mancais, parte traseira com 14 discos, mais complemento da parte traseira 14 discos, total 28 discos, total geral de discos da grade 56, discos de 24 polegadas, 2 pneus e 1 pistão de controle. Valor R\$ 19.000,00;
- Adubadeira e Calcareadeira Comander 3.6, marca Kamaq, calcário 2.700 kg, adubo 2.000 kg, 1994. Valor R\$ 12.000,00;
- 2 rodas - 18 - 4 - 38. Valor R\$ 2.000,00;
- 2 rodas - 14 - 9 - 28. Valor R\$ 2.000,00;
- Caixa de ferro (60cm de comprimento x 40cm de largura x 20cm de altura) com 3 repartições para chaves. Chaves Grandes - 1 - Combinado Belzer 27, 1 - Mayle estrelinha 24x25, 1 - Tramontina estrelinha 25x28, 1 - Combinado Belzer 1", 1 - Robust estrelinha 1", 1 - Belzer combinado 30, 1 - Combinado Belzer 22, 1 - Combinado Belzer de 1/4, 1 - Estrelinha Supermayle 27x32, 1 - Estrelinha Supermayle 15/16 X 1", 1 - Belzer combinado 7/8, 1 - Grinfo 18" Belzer soldado, 1 - Grinfo 18" Gedore, 1 - Marreta, 1 - Chave de roda 22 - 24, 2 - Chave de roda 15/16 x 11/16 Alencar, 1 - Chave de roda 30x32. Chaves Médias - 1 - Fixo robust 1/8 x 11/16, 1 - Mayle estrelinha 18x19, 1 - Mayle estrelinha 14x15, 1 - Supermaile estrelinha 20x22, 1 - Combinado Mayle 19, 1 - Mayle fixo 5/8x3/4, 1 - Combinado AlenCar 13, 1 - Mayle fixo 25x28, 1 - Robust estrelinha

3/4x25/32, 1 - Fixo Superslin 7/8x3/4, 1 - Mayle combinado 11/16, 1 - Robust estrelinha 7/8X13/16, 1 - Mayle estrelinha 5/8X3/4, 1 - Robust estrelinha 3/4 x 25/32, 1 - Mayle combinado 24, 1 - Estrelinha Drebol", 1 - DropForged estrelinha 25x32, 1 - Bachert Vanadium fixo 16x17, 1 - Supermayle estrelinha 21x23, 1 - Robust estrelinha 7/8 x 13/16, 1 - Supermayle 20x22, 1 - Supermayle estrelinha 18x19, 1 - Gedore estrelinha 11/16 x 5/8, 1 - Supermayle estrelinha 7/8 x 13/16. Chaves Pequenas 1 - Supermayle fixo 5/8 x 11/16, 1 - Combinado Belzer 7, 1 - Supermayle estrelinha 3/8 x 7/16, 1 - Mayle fixa 14x15, 1 - Combinado Mayle 9, 1 - Combinado ChromeVanadium, 13, 1 - Combinado Chrome Vanadium 6,

1 - ChromeVanadium estrelinha 9, 1 - Combinado Mayle3/8, 1 - Chave fenda Belzer 5/16 x 6", 2 - Chave fenda média sem marca, 1 - Alicate de tiras trava reto, 1 - Alicate de tiras trava curto, 1 - Alicate comum pequeno, 1 - Alicate de pressão Vise Gripe, 5 - Alicate comum Mayle 1, 1 - Pendente, 2 - Peça para encher pneu 1". Valor: R\$ 1.500,00,
- Torre de 50 metros de altura, com 10 módulos de 3 metros cada e 1 módulo de 20 metros, em perfeito estado de conservação. Valor R\$ 10.000,00.
Tratar com Marcus Vergamini e Sandro Vergamini (Olimpia/SP) pelos telefones, (17) 9 8158-1010, (17) 9 8157-5554.

VENDEM-SE

- MB 2831/13, chassi;
- MB 2729/13, bombeiro pipa;

- MB 2729/13, comboio;
- MB 2729/13, chassi;
- MB 1719/13, baú oficina;
- MB 2726/11, comboio;
- MB 1718/10, comboio;
- MB 2423/05, munck;
- MB 2423/01, bombeiro pipa;
- MB 2318/96, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, chassi;
- VW 17190/13, poliguindaste;
- VW 17190/13, chassi;
- VW 15190/12, comboio;
- VW 26260/12, bombeiro pipa;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 15180/10, baú oficina;
- VW 17180/10, comboio;
- VW 26220/10, bombeiro pipa;
- VW 26220/10, caçamba agrícola;
- VW 13180/11, carroceria;
- VW 26220/09, chassi;
- MunckMasal, 20;
- Rollon on off 25;
- Caçamba trunck;



- Caçamba toco;
 - Baú oficina novo;
 - Baú oficina ¾;
 - Tanque fibra 21000 litros;
 - Tanque fibra 17000 litros;
 - Tanque fibra 14000 litros;
 - Caixa transformadora MB 2217/2318.
 Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares 9 9766-9243 (Oi), 9 9240-2323 Claro, WhatsApp.

VENDEM-SE

- Trator MF 265, 4x2, ano 79;
 - Trator MF 265, 4x2, ano 80;
 - Trator MF 50X, ano 70;
 - Trator MF 65X, ano 74;
 - Trator Valmet 62 ID, ano 72;
 - Trator Valmet 885, 4x2, ano 90;
 - Trator Valmet 785, 4x2, ano 93;
 - Grade intermediária 20 x 28;
 - Grade aradora 14 x 26;
 - Grade niveladora 32x20;
 - Grade niveladora 20x22;
 - Carreta agrícola 4 e 2 rodas;
 - Cultivador São Francisco DMB;
 - Sulcador de cana 2 linhas;
 - Cobridor de cana 2 linhas;
 - Tanque de água 3000 litros com bomba action;
 - Pulverizador Jacto Condor 600 litros,
 - Vincon adubadeira.
 Tratar com Waldemar pelo telefone (16) 9 9326-0920.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

- Apartamento ao lado do COC da Av. Portugal, andar alto, 4 dormitórios e 4 banheiros, além de dormitório e banheiro para funcionário, ar-condicionado nos quartos, rico em armários, área de serviço e despensa, quartinho individual no térreo (para guardar pertences), piscina, sauna, quadra, salão de festas, 3 vagas cobertas, área total, 253 útil, 171 m², bairro: Santa Cruz, Construtora Copema. Valores: venda R\$ 630 mil, locação: R\$ 2.200/mês.
 Tratar com João Vilela pelo telefone (16) 9 9176-5522.

VENDE-SE OU TROCA-SE

- Trator Valtra BT 190, 2013, em bom estado de conservação.
 Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis/GO (toda formada) Geo/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para

integração lavoura/pecuária.

Tratar com Maria José
 (16) 9 9776-1763 - WhatsApp
 (16) 9 8220-9761.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercado da Cidade, localizadas em Ribeirão Preto/SP, Zona Sul. Total de 70m², com boa infraestrutura para restaurante. R\$ 600.000,00 negociáveis. Tratar com Gabriela pelo telefone (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409.

VENDE-SE OU TROCA-SE

- Imóvel residencial e comercial localizado em Batatais/SP, na Avenida 14 de Março, nº 500, possui área total de 967,5 m² e de construção 519,3 m², apartamento em piso superior. Aceito troca por área de terra.
 Valor R\$ 1.500.000,00.
 Tratar com Mateus pelo telefone (16) 9 9208-0953.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.
 Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570. 🌱

16º AGRONEGÓCIOS COPERCANA

As melhores oportunidades sempre!



22 de Junho a 3 de Julho | 2020

www.agronegocioscopercana.com.br
 acesse e saiba mais

O melhor do
 mundo agro
 em um
 só lugar!



Mais informações
 posicione o
 leitor QR code
 do seu celular.



- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

BORAL[®]

500 SC

Atual como nunca. Eficiente como sempre

Desafios mudam. A jornada continua



Quando a tiririca era uma ameaça, ele foi a solução

- O melhor controle de tiririca do mercado

Quando o desafio passou a ser residual, ele entregou os melhores resultados

- Canavial limpo do plantio à colheita

Quando o manejo de folhas largas ganhou importância, ele encontrou a melhor saída

- Amplo espectro de controle: especialista em folhas largas

Quando o desafio é fazer a conta fechar, leve em consideração tudo isso

ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.